

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA PÚBLICA
NÍVEL DE MESTRADO**

DANIEL FERREIRA DA SILVA

**A PRODUÇÃO DE VODCAST COMO ESPAÇO PARA
HISTORIADORES:
Perguntas e desafios contemporâneos ao Ensino de História**

**CAMPO MOURÃO – PR
2025**

DANIEL FERREIRA DA SILVA

**A PRODUÇÃO DE VODCAST COMO ESPAÇO PARA
HISTORIADORES:
Perguntas e desafios contemporâneos ao Ensino de História**

Trabalho de qualificação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em História Pública – PPGHP, nível Mestrado, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Linguagens e Saberes
Área de Concentração: História Pública
Orientador(a): Dr. Márcio José Pereira

**CAMPO MOURÃO – PR
2025**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR e Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com Créditos para o ICMC/USP e dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Silva, Daniel Ferreira da
A PRODUÇÃO DE VODCAST COMO ESPAÇO PARA
HISTORIADORES: Perguntas e desafios contemporâneos
ao Ensino de História / Daniel Ferreira da Silva. --
Campo Mourão-PR, 2025.
169 f.: il.

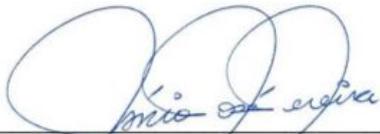
Orientador: Márcio José Pereira.
Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação
Mestrado em História Pública) -- Universidade
Estadual do Paraná, 2025.

1. História Pública. 2. Historiadores. 3.
Vodcast. 4. Podcast. 5. Formação. I - Pereira,
Márcio José (orient). II - Título.

DANIEL FERREIRA DA SILVA

**A PRODUÇÃO DE VODCAST COMO ESPAÇO PARA HISTORIADORES:
PERGUNTAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS AO ENSINO DE HISTÓRIA**

BANCA EXAMINADORA



Dr. Márcio José Pereira (orientador) – Programa de Pós-Graduação em História Pública
(Universidade Estadual do Paraná – Unespar)

Documento assinado digitalmente



JANAINA CARDOSO DE MELLO
Data: 09/05/2025 09:32:54-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dra. Janaina Cardoso de Mello (Universidade Federal de Sergipe – UFS)



Dr. Cesar Agenor Fernandes da Silva (Universidade Estadual do Centro-Oeste –
Unicentro)

Data de Aprovação

20/03/2025

Campo Mourão – PR

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha avó, D. Maria Izabel do Nascimento Silva que mesmo não tendo estudos nunca deixou de acreditar em que deveria correr atrás dos meus sonhos e objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por prover tudo o que realmente era necessário.

Agradeço aos membros da minha família, que estiveram comigo em todos os estágios deste processo, pelas diversas conversas, aconselhamentos e pela fé de que tudo seria provido. Agradeço também aos meus amigos, que me acompanharam, aconselharam e motivaram em todas as etapas. Destaco, em especial, Juliana de Oliveira, Iuriy Makohin, Eliana Pedroza, Rejane Lacerda, Andreza Silva e Gustavo Santos, que foram meu apoio nos momentos de reflexão e socorros ao longo desse período.

Por fim, expresso minha gratidão aos meus orientadores. Agradeço, de maneira especial, ao professor Márcio, que abraçou minha causa após o afastamento do professor Fábio; ao próprio professor Fábio, por me proporcionar a oportunidade de realizar este mestrado ao me aceitar no processo seletivo; e, por último, mas não menos importante, à professora Cyntia Simioni França, coordenadora do Laboratório de Ensino de História, onde atuei como bolsista de junho de 2023 a agosto de 2024. Sou profundamente grato a todos os três e posso afirmar que os levarei comigo na memória para sempre.

A Roda do Tempo gira, e Eras vêm e vão, deixando memórias que se transformam em lendas (...) O girar da Roda do Tempo não tem inícios nem fins. Mas era um início...

Robert Jordan

RESUMO

SILVA, Daniel Ferreira da. **A produção de vodcast como espaço para historiadores: Perguntas e desafios contemporâneos ao Ensino de História.** 169 f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em História Pública – PPGHP – Mestrado. Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Campo Mourão, 2025.

Este trabalho investiga a prática de fazer história no e para os públicos digitais, considerando suas demandas contemporâneas e a necessidade de constante adaptação dos historiadores a novos ambientes midiáticos. A pesquisa tem como foco a produção de vodcasts (vídeos em formato de podcast), disponibilizados na plataforma YouTube, que se consolida como o principal canal de divulgação do material desenvolvido. A metodologia adotada baseia-se em entrevistas guiadas por roteiros temáticos previamente elaborados, abordando questões consideradas desafiadoras para historiadores-docentes, conforme identificado pelo pesquisador. O estudo está ancorado no campo da História Pública, compreendido como um espaço que valoriza tanto a difusão do conhecimento histórico quanto o compartilhamento humanizado de narrativas no ambiente digital. Ao todo, foram realizadas e publicadas oito entrevistas, que apresentam, de forma clara e acessível, as experiências e reflexões dos profissionais envolvidos. Os resultados indicam a ampliação das possibilidades de interação entre a historiografia e os públicos digitais, bem como o fortalecimento de diálogos plurais no ensino e na comunicação da história em contextos virtuais.

Palavras-chave: História Pública; Historiadores; Vodcast; Podcast; Formação;

ABSTRACT

This study investigates the practice of doing history in and for digital audiences, taking into account their contemporary demands and the ongoing need for historians to adapt to new media environments. The research focuses on the production of vodcasts (video-format podcasts), published on the YouTube platform, which has established itself as the main channel for disseminating the developed content. The adopted methodology is based on interviews guided by previously prepared thematic scripts, addressing issues identified by the researcher as particularly challenging for history educators. The study is grounded in the field of Public History, understood as a space that values both the dissemination of historical knowledge and the humanized sharing of narratives in digital environments. In total, eight interviews were conducted and published, clearly and accessibly presenting the experiences and reflections of the participating professionals. The results indicate an expansion of the possibilities for interaction between historiography and digital audiences, as well as a strengthening of plural dialogues in the teaching and communication of history within virtual contexts.

Keywords: Public History; Historians; Vodcast; Podcast; Education.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1- Dados de formadores de opinião no YouTube; | 46 |
| Figura 2- Análise comportamental dos produtores..... | 59 |
| Figura 3- Análise das áreas mais pontuadas e consumidas | 60 |
| Figura 4- Análise de consumo por área e participantes..... | 60 |
| Figura 5 -Tendências de distribuição..... | 61 |
| Figura 6- Diagrama do Público | 68 |
| Figura 7- Logomarca Conexão História Podcast com variações uso. | 99 |
| Figura 8- Identidade do quadro do Vodcast com variações uso..... | 99 |

LISTAS DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1- Dissertações por Instituição | 29 |
| Gráfico 2- EduCAPES- Teses e Dissertações por Instituições..... | 30 |
| Gráfico 3- Quantidade de produção de dissertações de 2016 a 2020..... | 31 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1-Universidades Federais com Curso de História | 21 |
| Quadro 2- Artigos Google Acadêmico..... | 31 |
| Quadro 3- Relação de Trabalhos com Podcast no EduCAPES..... | 42 |
| Quadro 4- Artigos Google Acadêmico..... | 45 |

LISTAS DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1- Dados de trabalhos na pós-graduação por meio das palavras-chave (Apêndice 01)..... | 28 |
| Tabela 2- Mostra simplificada (Apêndice 02)..... | 28 |
| Tabela 3- Pesquisa de Palavras-Chaves no CTBC (2023) | 38 |
| Tabela 4- Pesquisa quantitativa usando “Podcast” no CTBC (2023)..... | 39 |
| Tabela 5- Áreas de concentração das pesquisas sobre podcasts (2022-2023)..... | 41 |

LISTAS DE APÊNDICES

| | |
|--|-----|
| Apêndice- 1- Pesquisa geral pelas palavras-chaves– CTDC..... | 120 |
| Apêndice- 2- Pesquisa geral CTDC “YouTube” | 127 |
| Apêndice- 3- Pesquisa no CTDC usando a palavra-chave “YouTube” e o filtro de Dissertações em História | 135 |
| Apêndice- 4- Pesquisa no EduCAPES com a palavra chave “YouTube” utilizando o filtro de dissertações em História | 137 |
| Apêndice- 5- Pesquisa com palavras-chaves CTDC | 140 |
| Apêndice- 6- Trabalhos de dissertação usando a palavra-chave <i>Podcast</i> e o filtro de recorte temporal (2022/2023) | 143 |
| Apêndice- 7 - Roteiro da entrevista com os professores | 161 |

LISTA DE ANEXOS

| | |
|---|-----|
| Anexo 1- termo de imagem e voz– Eliana Pedroza..... | 162 |
| Anexo 2 - termo de imagem e voz – Vitória Rufino | 163 |
| Anexo 3- termo de imagem e voz – Hassan Jorge | 164 |
| Anexo 4 - termo de imagem e voz – Alexandre Ramos | 165 |
| Anexo 5 - termo de imagem e voz – Arioli Helfer | 166 |
| Anexo 6- termo de imagem e voz – Jean Bianchi | 167 |
| Anexo 7 - termo de imagem e voz- Elenicy Pazzinatto | 168 |
| Anexo 8 - termo de imagem e voz- Nair Sutil..... | 169 |

LISTA ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular
CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior
CTDC- Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES
HP- História Pública
IFAL- Instituto Federal de Alagoas
IFES- Instituto Federal do Espírito Santo
IFF- Instituto Federal Fluminense
IFMT- Instituto Federal de Mato Grosso
IFPA- Instituto Federal do Pará
IFRJ- Instituto Federal do Rio de Janeiro
IFRN- Instituto Federal do Rio Grande do Norte
IFRS- Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IFS- Instituto Federal de Sergipe
IFSC- Instituto Federal de Santa Catarina
IFSP- Instituto Federal de São Paulo
MEC — Ministério da Educação
PUCRIO- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
UCS- Universidade Caxias do Sul
UDESC- Universidade do Estado de Santa Catarina
UEAM- Universidade Estadual do Amazonas
UEFS- Universidade Estadual Fronteira Sul
UEM- Universidade Estadual de Maringá
UEPA- Universidade Estadual do Pará
UERJ- Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UESC- Universidade Estadual de Santa Catarina
UFAC - Universidade Federal do Acre
UFAL- Universidade Federal de Alagoas
UFBA- Universidade Federal da Bahia
UFC- Universidade Federal do Cariri
UFCAT- Universidade Federal de Catalão
UFCE- Universidade Federal do Ceará
UFCL- Universidade Federal de
UFES- Universidade Federal do Espírito Santo
UFF- Universidade Federal Fluminense
UFG- Universidade Federal de Goiás
UFJF- Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMA- Universidade Federal do Maranhão
UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS- Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFMT- Universidade Federal de Mato Grosso
UFNT- Universidade Federal do Norte do Tocantins
UFOP- Universidade Federal de Ouro Preto
UFPA- Universidade Federal do Pará
UFPB- Universidade Federal da Paraíba
UFPE- Universidade Federal de Pernambuco
UFPI- Universidade Federal do Piauí
UFPR- Universidade Federal do Paraná

UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN- Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRR- Universidade Federal de Roraima
UFS- Universidade Federal de Sergipe
UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM- Universidade Federal de Santa Maria
UFTM- Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFU- Universidade Federal de Uberlândia
UFVSF- Universidade Federal do Vale do São Francisco
ULBRA- Universidade Luterana do Brasil
UMSP- Universidade Metodista de São Paulo
UNB- Universidade de Brasília
UNESP- Universidade Estadual de São Paulo
UNESPAR- Universidade Estadual do Paraná
UNICARIOCA- Universidade Carioca
UNICENTRO- Universidade Estadual do Centro do Paraná
UNIFESP- Universidade Federal de São Paulo
UNIOESTE- Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIRIO- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNOESTE- Universidade Estadual do Oeste de São Paulo
UPE- Universidade de Pernambuco
UT- Universidade Tiradentes
UTFPR- Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| MEMORIAL- PARA FAZER SENTIDO (UM COMEÇO) | 14 |
| INTRODUÇÃO | 19 |
| CAPÍTULO 1- NOVOS MECANISMOS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA | 36 |
| 1.1 Formação de Historiadores-docentes e o cenário das escolas | 47 |
| 1.2 As tecnologias e os novos espaços de formação | 51 |
| 1.3 O <i>Podcast</i> e o <i>Vodcast</i> como objetos metodológicos de pesquisa. | 57 |
| CAPÍTULO 2- VODCASTS COM HISTORIADORES-DOCENTES | 65 |
| 2.1 O cerne do Público neste trabalho | 66 |
| 2.2 Mas, o que perguntar a meu público? | 76 |
| 2.3 Várias Histórias escritas em mosaicos..... | 78 |
| 2.3.1 <i>Por Histórias humanizadas, com Eliana Barros Pedroza</i> | 80 |
| 2.3.2 <i>Por Histórias mediadas, com Vitória Rufino</i> | 81 |
| 2.3.3 <i>Por Histórias desierarquizadas, com Hassan Marra Jorge</i> | 83 |
| 2.3.4 <i>Por Histórias autônomas, com Alexandre Ramos</i> | 85 |
| 2.3.5 <i>Por Histórias didáticas, com Arioli Helfer</i> | 87 |
| 2.3.6 <i>Por Histórias equilibradas, com Jean Bianchi</i> | 89 |
| 2.3.7 <i>Por histórias sensíveis, com Elenicy Pazzinatto</i> | 92 |
| 2.3.8 <i>Por histórias afetivas, com Nair Sutil</i> | 95 |
| CAPÍTULO 3- A PRODUÇÃO DE VODCASTS PARA HISTORIADORES-DOCENTES | 98 |
| 3.1. Criação de um produto histórico digital | 98 |
| 3.2. Respostas de um novo olhar | 102 |
| 3.3. Ideias a se construir, a gambiarra que media histórias. | 103 |
| 3.4. É tudo questão de linguagem? | 108 |
| 4.REFERÊNCIAS | 112 |
| 5.APÊNDICE | 120 |
| 6.ANEXOS | 162 |

MEMORIAL- PARA FAZER SENTIDO (UM COMEÇO)

*Maria, Maria é um dom, uma certa magia
Uma força que nos alegra. (Milton Nascimento)*

Decidi começar este texto apresentando a trajetória desde as primeiras experiências e o que me levou a construir uma nova narrativa, desde a criação do objeto de estudo até a realização do campo de pesquisa que me propus. Sou filho das Alagoas, herdeiro da terra da tribo *Sanambis*, da grande nação originária do litoral de Alagoas e Pernambuco, os Caetés; Alagoas, terra de grandes escritores que retratam a realidade do nordeste.

Não posso passar por novos lugares sem reescrever e relembrar de minhas Marias. Dona Maria Izabel, minha avó, hoje com seus 73 anos, enviuvou aos 35 e criou seus 11 filhos a duras penas, além de cuidar dos quatro primeiros netos sob suas rígidas regras. Minha tia Ana Maria, sua filha, exemplo de mulher, que aos 18 anos abdicou de se casar cedo para ajudar sua mãe a criar seus irmãos. Minha falecida madrinha, Dona Julia Ribeiro, ou, como gostava de ser chamada, Dona Cícera, me inspirou desde minha tenra idade ao dizer: “meu filho, estude, porque um dia você ainda será doutor”. E, mainha, Maria Cícera, que, embora não estivesse presente em todos os momentos da trajetória, mesmo sem ter completado seus estudos formais, nunca desencorajou meu caminho. Ela foi uma das que mais intervieram e investiram na minha vinda ao mestrado. Por fim, menciono aqui outra mulher admirável que partiu esse ano de 2024, Ana Lucia dos Santos Ribeiro, filha de minha madrinha, a qual também a chamava de mainha por sua proximidade e zelo que teve comigo na infância e adolescência. Percorrendo momentos de tristezas, raivas e indecisões e que esse ano nos deixou. É assim que me reconheço e começo minha história; ela vem antes de mim e sempre me acompanhará em todo o processo.

Dizer que me afastei da história é meio que loucura, mas minhas incursões no campo começaram em 2011, quando dois professores do ensino fundamental incentivaram a integração de tecnologias nas disciplinas que lecionavam. Eles me fizeram perceber o potencial para o ensino, aprendizado e algo que compreendo plenamente hoje, os processos de construção de materiais.

Mais tarde, entre 2014 e 2016, várias circunstâncias impulsionaram meu envolvimento com a educação e o uso das tecnologias. No primeiro ano mencionado,

ingressei no projeto institucional do Governo Federal chamado Mais Educação. Esse projeto visa estender a jornada escolar para auxiliar os alunos que enfrentam dificuldades devido à vulnerabilidade social, econômica e de oportunidades.

Essa experiência, dadas as situações e as demandas de um novo tempo, me fez observar as potencialidades por meio das oficinas que coordenei: Vídeo, Teatro e Informática. Três realidades, três escolas e três potencialidades que sempre acreditei que ampliariam o uso de tecnologias pelos alunos.

Em 2015, vivenciei uma mudança de realidade ao ingressar em um projeto de iniciativa privada de inclusão digital no ambiente escolar. O KiduLab, contratado pela empresa multinacional GramBio, instalou-se nas proximidades da Usina Caeté em São Miguel dos Campos-AL. A iniciativa foi inspirada por uma empresa associada, o Instituto Inspirare, que trouxe novas percepções e metodologias aos professores. A plataforma do Wikidu (KiduLab) propunha desafios que os alunos precisavam negociar nos ambientes digitais e concretizá-los na realidade.

Dentre diversas atividades, os desafios propunham a ampliação e exploração das áreas turísticas, experimentos científicos e construção de maquetes. Isso foi algo que testemunhei ao acompanhar a exploração da antiga fábrica de tecidos - Vera Cruz - com a turma do KiduLab da Escola Municipal Luzinete e Lindalva Jatobá. Outra experiência marcante foi com a delegação premiada do projeto da professora de artes da Escola Municipal Dr. Iramilton Leite, Rejane Lacerda Pontes, com o projeto fotográfico “*I Love Hélio*”, revelando que mesmo nos bairros considerados subúrbio da cidade, existe beleza e cultura.

No último ano mencionado, devido à conclusão do Kidu, fui convidado a trabalhar junto ao projeto Primeiro Livro. O projeto já havia tido sua primeira edição em sincronia com a atuação do projeto anterior, e foi ainda mais bem explorado em sua segunda edição em 2016, com a exploração dos eixos temáticos da Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa, ou seja, o uso de textos literários como contos, poemas, crônicas e memórias. Cada um dos eixos compôs uma das coletâneas de textos sobre a história da cidade, realizando assim coletâneas temáticas em oito escolas diferentes.

*Minha vida é andar por esse país
Pra ver se um dia descanso feliz
(Luiz Gonzaga)*

No ano de 2017, devido à falta de iniciativas de primeiro emprego em São Miguel e na região, minhas Marias conversaram entre si e, após enfrentarmos diversas

dificuldades, chegamos a um acordo. Mudei-me de Alagoas para o interior de São Paulo e, posteriormente, para o interior de Goiás. Em 2018, ingressei na Universidade Federal de Goiás, onde percebi a ausência do que considerava essencial no ensino de história: a integração das tecnologias. Hoje, compreendo que a História Pública explora bem alguns eixos, como o combate e as narrativas na internet, a divulgação da história, a interação com as esferas públicas que as pessoas vivenciam e compartilham no dia a dia, assim como as atividades e atuações que os historiadores podem exercer fora das escolas e universidades. Notei que a Universidade Federal do Triângulo Mineiro ofereceria a oportunidade de vivenciar essas abordagens por meio da ampliação da carga horária promovida pelo Ministério da Educação, visando a formação mais eficaz e extensionista do professor de história.

A transferência para a UFTM em 2019 trouxe novas percepções e atividades que considerei mais abrangentes. Elas me levaram a compreender a importância de "abrir portas e não construir muros". Ao ingressar, fui imerso em uma experiência que se destacou pela composição curricular das disciplinas obrigatórias, com 90 horas-aula na UFTM, em contraste com as 60 horas-aula da UFG. No primeiro período da faculdade, fui desafiado a produzir vídeos, ebooks, memes e Podcast s, percebendo que essas formas de comunicação poderiam facilitar a aprendizagem histórica além do ambiente escolar ao qual estava habituado.

Em 2020, com o início do período de reclusão causado pela pandemia da Covid-19, a universidade implementou o Período Suplementar Emergencial, possibilitando a criação de um projeto autoral em conjunto com mais três colegas de curso. Esse projeto, juntamente com suas atividades, estava inserido no plano de atuação referente à disciplina de História Pública e Ensino de História. Batizamos o projeto de Laboratório Histórico, que se revelou um sucesso mesmo após o término da disciplina. Em abril de 2021, ele foi oficialmente vinculado institucionalmente como projeto de extensão, recebendo a nomenclatura de Laboratório de História Pública. Assim, é possível compreender a trajetória no sentido de produções audiovisuais, como vídeos e Podcast s, o uso de memes, e a produção de textos direcionados ao grande público fora da universidade.

*Se você acha a História chata é
porque nunca achou alguém que soubesse contá-la.
(Laboratório Histórico)*

Ademais, dentro destas atividades, destaco a produção de Podcast s criados para culminar as pesquisas de forma aprofundada, coisa que não conseguíamos fazer com os posteres da página do Instagram do LAHPUB (@lab.historico). Acrescento também, a produção da divisão entre Podcast acadêmico e Podcast escolar, ou seja, o LabCast, era a nossa divisão de pesquisa e Podcast voltado para o público universitário e comunidade acadêmica, com os quais, estruturamos a fundamentação bibliográfica para cada episódio e uma relação com o público da universidade e fora dela. Já no quesito escolar, desenvolvemos o Podcast Lab. Genial, que, fixava-se nos assuntos da escola e em revisões temáticas para o ensino de história, uma vez que, grande parte dos nossos membros estavam no Pibid.

O culminar destas explorações ao longo de 10 anos permitiu-me enxergar a potencialidade da plataforma de streaming do Google- o YouTube e as análises comparativas das presenças no ambiente virtual de professores e não profissionais da história, evidenciado a grandiosa inclusão de narrativas diversas e conflituosas sobre a história. O que me permitiu a construção do meu trabalho de conclusão de curso na UFTM com o título “O papel do Historiador no ambiente digital do *YouTube*” defendido em 19 de outubro de 2022. Nada é por acaso. Nossas experiências nos impulsionam a lidar com diversas coisas e realidades distintas, que, apesar de dores e sentimentos de abandono, nos levam a novas realidades e realizações.

A minha chegada a terras campomourouenses ocorreu devido a um evento acadêmico coordenado pelo Laboratório de História Pública na UFTM, A 2º Jornada de Estudos Históricos e o Primeiro Seminário de História Pública, no qual me proporcionou o contato com o Professor Dr. Fábio André Hahn, que participou de uma mesa redonda sobre História Pública e Ensino de História. Devido a sua colaboração, mantivemos contato e ao abrir o processo de seleção do mestrado candidatei-me a ser seu orientado.

Após a aprovação, começamos o embate para a vinda, uma vez que me encontrava em Alagoas, aqui, menciono algumas pessoas que se dispuseram a ajudar financeiramente para levantar dinheiro ao sustento dos primeiros meses. Minha amiga de Mais Educação, hoje, professora pedagoga da educação infantil em São Miguel, Janaina Amélia de Melo Borges, me presenteou com um jogo de vasilhas da Tupperware, no qual, rifamos e levantamos 1 mil reais em dois dias. Andreza Silva e Keilla Patrícia, amigas de Uberaba MG, que também organizaram uma rifa de uma bolsa feminina em Minas, Rejane Lacerda Pontes, amiga que o Mais Educação e o KiduLab me deram em São Miguel, e, minhas eternas professoras Sonia Falcão e Betania Castela, que, ofertaram literalmente para

ajuda. Também faço menção aqui a outras pessoas que posso nomear, Matheus Bafuni (meu colega de apartamento) e Ana Maria Bafuni (mãe do Matheus), Betania Monteiro, colega e professora de São Miguel que ao saber da aprovação ajudou a vender a rifa na Escola Municipal Luzinete e Lindalva Jatobá. Os Pastores Analice e Silvio Lopes de Jataí, e meus professores da UFTM, e entre tantos amigos.

No mestrado, consegui apoio das bolsas de fomento da CAPES e da Fundação Araucária, a última atuando no Laboratório de Ensino de História sob coordenação da Prof.^a Dra. Cyntia Simioni França. Neste laboratório potencializou as minhas ações em conformidade com parcerias e conexões para além dos professores que já possuía contatos. Hoje chego aqui neste trabalho confiante que esse processo me proporcionou muitas conquistas, raivas, momentos de solidão por estar em um espaço não muito próximo de cultura e comportamento, mas, acima de tudo a entender justamente que assim como o Barro com qual tenho orgulho em falar metaforicamente pode ser quebrado e refeito, eu tenho plena convicção que como profissional passo pelo mesmo processo a cada degrau da jornada.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho parte de uma abordagem sobre a História Pública, que pode ser entendida de diversas maneiras, sendo elas próprias de cada país. O termo foi cunhado em meados dos anos 1970 nos EUA e ganhou força de diversas formas e abordagens, como é ressaltado por Juniele Rabelo de Almeida e Marta Gouveia Rovai (2011) no livro *Introdução a História Pública*. Outras abordagens e diferenças entre o tipo de métodos que ela pode ser vista de maneira pontual no livro *“What is Public History Global”* (2019) de organização de Paul Aston e Alez Treapeznik, focando na relação com a aprendizagem, o ensino de história e a formação de profissionais da história. Inicialmente, busca-se compreender a dimensão do ensino de história, que, ao longo do tempo, se conecta às relações de História Pública, mas, ainda de maneira limitada. Quanto a essas abordagens diversas, podemos pontuar que a História Pública no Brasil surgiu inicialmente após a iniciativa do Curso Introdução a História Pública na USP. A posteriori foi criada a Rede Brasileira de História Pública, vinculando propulsores historiadores da História Oral, perpetuando assim, de maneira inicial as concepções da História Pública ser necessariamente ligada as práticas historiográficas do campo oral. Embora, inicialmente vinculadas ao campo, agora ela se relaciona de maneira mais próxima a outros campos como Comunicação, Ensino e Patrimônio.

O objetivo central deste trabalho é fundamentado em dois aspectos essenciais: o primeiro, o processo artesanal de construção de um produto histórico; o segundo é o processo de divulgação dessas histórias. Ao considerar o produto histórico como o trabalho artesanal de um oleiro, que desenvolve e elabora um artesanato em todas as etapas de construção, desde a seleção da matéria-prima até a disponibilização do vaso, isso não significa que somente o profissional está envolvido no processo de confecção. O material é geralmente pensado e direcionado para um público específico, o que por sua vez, contém as especificidades e as múltiplas abordagens de seu uso.

O segundo ponto abordado, é o da divulgação da história. A analogia do historiador como artesão se baseia nas ideias que colaboraram a criação de um artigo meu publicado em 2023 na revista *Faces de Clio* da UFJF, que apresenta desenvolvimento metodológico da elaboração de um projeto ou produto de história para ambientes digitais. Esse produto de história, pode ser caracterizado muitas vezes como projetos trans midiáticos, o que permite que haja a interpretação do saber científico de forma mais acessível. Isto é, o que remete a Divulgação da História se referêcia principalmente no

que entendemos sobre divulgação científica para os públicos mais amplos, que frequentemente engloba um diálogo sobre comunicação científica e a troca de experiências com um público determinado.

Portanto, a fundamentação principal deste trabalho reside na História Pública, que tem como um dos seus pilares a Divulgação da História e a produção do conhecimento científico. Assim, este trabalho visa compreender a criação de materiais, como vídeos ou *Podcasts*, tanto com professores, quanto para professores. Em preâmbulo, podemos comunicar a escolha de trabalhar com historiadores-docentes, destacando a razão pela qual este trabalho dialoga diretamente com os professores da educação básica e seus processos formativos, sejam eles iniciais ou continuados.

A relevância deste trabalho no âmbito acadêmico pode ser observada ao considerarmos os diversos cursos de graduação em História nas universidades federais do Brasil. Em pesquisa realizada em 10 de janeiro do ano de 2025 foi levantado dados sobre essas demandas, atualmente, o Brasil possui cerca de 69 instituições de cunho universitários a nível federal (neste caso só as universidades como instituições e não seus diversos campus). Desses, 58 oferecem cursos de graduação em História. Dentro desse grupo, 26 campi oferecem cursos de bacharelado.

Esse panorama evidencia a importância de focar no público de historiadores-docentes, pois são eles os responsáveis por formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de interpretar e questionar o passado para entender o presente e construir um futuro melhor. A formação desses professores, tanto inicial quanto continuada, é crucial para garantir a qualidade da educação histórica nas escolas.

Além disso, ao abordar a formação de professores, estamos considerando não apenas a transmissão de conteúdos históricos, mas também a preparação para lidar com diversas metodologias de ensino, inclusive as que envolvem o uso de tecnologias e plataformas digitais. Esse é um aspecto fundamental para adaptar o ensino às necessidades contemporâneas dos alunos, que cada vez mais interagem com o mundo digital, mas, acreditando que não devemos usar como muleta e nos ampararmos em tecnologia ou em propagandas governamentais que impõem o uso exacerbado sem considerar o público externo a esses professores ou seja os alunos.

Portanto, ao focarmos no desenvolvimento formativo dos historiadores-docentes, estamos investindo na melhoria da qualidade do ensino de História, preparando professores que possam inspirar e engajar seus alunos. Essa preparação deve incluir tanto a formação acadêmica robusta quanto a capacitação para o uso de metodologias

inovadoras que tornem o ensino mais dinâmico e relevante. Abaixo, como mencionado está o quadro das universidades mapeadas em 27 de julho de 2024.

Para esclarecer melhor essas demandas sobre a importância de se trabalhar com historiadores docentes (licenciados), foi elaborado o quadro abaixo, que evidencia a predominância desses profissionais na área. A pesquisa foi realizada com base nas universidades federais brasileiras, uma vez que essas instituições representam uma parcela significativa do currículo do ensino superior no país e possuem polos em todos os estados. Além disso, o estudo estabelece uma conexão com dados futuros sobre os diversos profissionais que estão participando da pesquisa.

Quadro 1-Universidades Federais com Curso de História

| Estado | Nome | Sigla | Possui curso de História? | L | B |
|--------------------|--|------------------|----------------------------------|----------|----------|
| Acre | Universidade Federal do Acre | UFAC | SIM | S | S |
| Alagoas | Universidade Federal de Alagoas | UFAL | SIM | S | S |
| Amapá | Universidade Federal do Amapá | UNIFAP | SIM | S | N |
| Amazonas | Universidade Federal do Amazonas | UFAM | SIM | S | N |
| Bahia | Universidade Federal da Bahia | UFBA | SIM | S | N |
| Bahia | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia | UFRB | SIM | S | N |
| Bahia | Universidade Federal do Oeste da Bahia | UFOB | SIM | S | N |
| Bahia | Universidade Federal do Sul da Bahia | UFSB | SIM | S | N |
| Ceará | Universidade Federal do Ceará | UFC | SIM | S | N |
| Ceará | Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira | UNILAB | SIM | S | N |
| Ceará | Universidade Federal do Cariri | UFCA | NÃO | N | S |
| Distrito Federal | Universidade de Brasília | UnB | SIM | S | N |
| Espírito Santo | Universidade Federal do Espírito Santo | UFES | SIM | S | N |
| Goiás | Universidade Federal de Goiás | UFG | SIM | S | S |
| Goiás | Universidade Federal de Catalão | UFCAT | SIM | S | S |
| Goiás | Universidade Federal de Jataí | UFJ | SIM | S | S |
| Maranhão | Universidade Federal do Maranhão | UFMA | SIM | S | N |
| Mato Grosso | Universidade Federal de Mato Grosso | UFMT | SIM | S | N |
| Mato Grosso | Universidade Federal de Rondonópolis | UFR | SIM | S | N |
| Mato Grosso do Sul | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul | UFMS | SIM | S | N |
| Mato Grosso do Sul | Universidade Federal da Grande Dourados | UFGD | SIM | S | N |
| Minas Gerais | Universidade Federal de Itajubá | UNIFEI | NÃO | S | S |
| Minas Gerais | Universidade Federal de Alfenas | UNIFAL-MG | SIM | S | N |
| Minas Gerais | Universidade Federal de Minas Gerais | UFMG | SIM | S | S |
| Minas Gerais | Universidade Federal de São João del Rei | UFSJ | SIM | S | S |
| Minas Gerais | Universidade Federal do Triângulo Mineiro | UFTM | SIM | S | N |
| Minas Gerais | Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri | UFVJM | SIM | S | N |
| Minas Gerais | Universidade Federal de Uberlândia | UFU | SIM | S | S |

| | | | | |
|-----------------------|---|-----------------------|-----|-----|
| Minas Gerais | Universidade Federal de Juiz de Fora | UFJF | SIM | S S |
| Minas Gerais | Universidade Federal de Ouro Preto | UFOP | SIM | S S |
| Minas Gerais | Universidade Federal de Viçosa | UFV | SIM | S S |
| Minas Gerais | Universidade Federal de Lavras | UFLA | NÃO | N N |
| Pará | Universidade Federal do Pará | UFPA | SIM | S S |
| Pará | Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará | UNIFESS PA | SIM | S N |
| Pará | Universidade Federal Rural da Amazônia | UFRA | NÃO | N N |
| Pará | Universidade Federal do Oeste do Pará | UFOPA | SIM | S N |
| Paraíba | Universidade Federal da Paraíba | UFPB | SIM | S N |
| Paraíba | Universidade Federal de Campina Grande | UFCG | SIM | S N |
| Paraná | Universidade Tecnológica Federal do Paraná | UTFPR | NÃO | N N |
| Paraná | Universidade Federal do Paraná | UFPR | SIM | S S |
| Paraná | Universidade Federal da Integração Latino-Americana | UNILA | SIM | S S |
| Pernambuco | Universidade Federal de Pernambuco | UFPE | SIM | S S |
| Pernambuco | Universidade Federal Rural de Pernambuco | UFRPE | SIM | S N |
| Pernambuco | Universidade Federal do Vale do São Francisco | UNIVASF | SIM | S N |
| Pernambuco | Universidade Federal do Agreste de Pernambuco | UFAPE | NÃO | N N |
| Piauí | Universidade Federal do Piauí | UFPI | SIM | S N |
| Piauí | Universidade Federal do Delta do Parnaíba | UFDP | NÃO | N N |
| Rio de Janeiro | Universidade Federal do Rio de Janeiro | UFRJ | SIM | S S |
| Rio de Janeiro | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | UFRRJ | SIM | S S |
| Rio de Janeiro | Universidade Federal Fluminense | UFF | SIM | S S |
| Rio de Janeiro | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro | UNIRIO | SIM | S S |
| Rio Grande do Norte | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | UFRN | SIM | S S |
| Rio Grande do Norte | Universidade Federal Rural do Semiárido | UFERSA | NÃO | N N |
| Rio Grande do Sul | Universidade Federal do Rio Grande do Sul | UFRGS | SIM | S S |
| Rio Grande do Sul | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre | UFCSPA | NÃO | N N |
| Rio Grande do Sul | Universidade Federal de Santa Maria | UFSM | SIM | S S |
| Rio Grande do Sul | Universidade Federal de Pelotas | UFPe | SIM | S S |
| Rio Grande do Sul | Universidade Federal do Rio Grande | FURG | SIM | S S |
| Rio Grande do Sul | Universidade Federal do Pampa | UNIPAM PA | SIM | S N |
| Rondônia | Universidade Federal de Rondônia | UNIR | SIM | S N |
| Roraima | Universidade Federal de Roraima | UFRR | SIM | S N |
| Santa Catarina | Universidade Federal de Santa Catarina | UFSC | SIM | S S |
| Santa Catarina (sede) | Universidade Federal da Fronteira Sul | UFFS | SIM | S N |
| São Paulo | Universidade Federal de São Carlos | UFSCar | NÃO | N N |
| São Paulo | Universidade Federal de São Paulo | UNIFESP | SIM | S S |
| São Paulo | Universidade Federal do ABC | UFABC | NÃO | N N |
| Sergipe | Universidade Federal de Sergipe | UFS | SIM | S N |
| Tocantins | Universidade Federal do Tocantins | UFT | SIM | S N |

| | | | | |
|-----------|--|------|-----|-----|
| Tocantins | Universidade Federal do Norte do Tocantins | UFNT | SIM | S N |
|-----------|--|------|-----|-----|

FONTE: Gráfico desenvolvido pelo autor (2024)

Com base nesses pressupostos a História Pública pode auxiliarmos nestas concepções quando consideramos as falas dos professores pesquisadores da relação História Pública e Ensino de História, Miriam Hermeto e Rodrigo de Almeida Ferreira, afirmam que, “o ensino de história transcende o espaço escolar e considera outros modos de circulação do conhecimento histórico” (2018, p. 7). Esta relação nos impele a pensar em perspectivas sobre a formação continuada dos professores que vão além dos temas ligados à educação formal, o que abrange diretamente as iniciativas dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e o *stricto sensu*. Assim, os espaços dialógicos permitem a inclusão do “saber e do fazer” História Pública, ao passo que se possibilita uma troca de experiências e não uma “troca de receitas” como afirma Sandra Oliveira (2008).

Observa-se que a História Pública está mais associada ao “fazer” do que aos sujeitos envolvidos, conforme destaca Jill Liddington (2011) “a história pública é menos sobre “quem” ou “o que”, e mais sobre “como”” (p. 50). Essa visão transcende o conceito de História Pública ligado as formas de divulgação do conhecimento histórico. Claro que esse conhecimento é vital as discussões do campo emergente no Brasil e a ampliação das audiências, mas, não é algo que define o seu conceito.

Portanto, este trabalho aqui proposto, atua no campo do diálogo, buscando identificar por meio de abordagens que envolvam histórias compartilhadas e experiências vividas. Essas abordagens geram uma troca de perspectivas, experiências, ações e saberes. Consideramos a divulgação da história como um trabalho artesanal¹, qual observa-se a requisição de uma atenção metodológica na produção de conteúdo. Estas ações metodológicas dependem também dos saberes de outras áreas que a própria História Pública dialoga bem, como a música, fotografia, vídeo e áudios, algumas delas pertencentes ao campo da comunicação.

Essas multiplicidades geram interdisciplinaridade em relação ao produto, provocam diversas reflexões no âmbito da sala de aula. O que contribui para um melhor ensino de história que promova a aprendizagem e auxilie os professores a tornar os conteúdos e pesquisas universitárias mais acessíveis para o ensino básico. Assim como

¹ Artigo de própria autoria, publicado na revista Faces de Clio em dezembro de 2023, no qual, aborda de maneira pontual que o trabalho do historiador em relação à construção de produtos para ambientes diversos dar-se-á de maneira artesanal, visualizando desta forma a elaboração detalhada de produtos para ambientes digitais.

salienta Hermeto e Ferreira (2018, p.09) “No contexto de uma história pública responsável, a produção e circulação dos saberes ocorrem por meio de debates, levantamento de questões e confrontação com outros saberes, destacando o diálogo com a historiografia e novas pesquisas acadêmicas”

Observa-se, conforme salientado, a importância do diálogo não apenas com a historiografia, mas também com as novas pesquisas acadêmicas em desenvolvimento. A natureza formativa do trabalho estimula a discussão sobre uma melhor formação de historiadores-docentes (Sabeh, 2022), incluindo apresentações de discussões historiográficas para resolver os problemas identificados em entrevistas. Assim, podemos compreender o que Everaldo Paiva de Andrade e Nívea Andrade afirmam ao dizer que:

Neste sentido, o ensino de história, tal como uma História Pública, pode ser pensado como espaço/tempo de fronteira, compreendendo fronteiras como entrelugar, para evidenciar que a relação aprender/ensinar História produz-se na articulação de diferenças culturais, para além de suportes subjetividades e identidades originárias de docentes, discentes e autoras de livros didáticos (Andrade; Andrade, 2016, p. 183).

Essa zona de fronteira, nos faz refletir como o ensino de História possibilita uma abordagem interdisciplinar, a História Pública amplia o diálogo com os públicos que podem ser impelidos a consumirem esses produtos de história em diversos ambientes. Hermeto e Ferreira também afirmam: “a História Pública procura ampliar, por meio de diálogos e trocas entre fazeres distintos, as possibilidades de produzir história para além da academia” (2018, p.10). Destacamos assim, que para isso o papel de mediador do professor tem que ser evidenciado. Pois, a sala de aula vai além do compartilhar saberes históricos, sendo uma junção do saber histórico do professor com o saber do aluno, que compartilha suas vivências socioculturais. O professor, como afirmam os autores, é o mediador didático desse modelo de reflexões.

Visando a construção de uma História Pública formadora aos profissionais da educação básica, emerge o mediador. No primeiro momento, o projeto visava elaborar vídeos para alunos no *YouTube*, continuando análises do Trabalho de Conclusão de Curso em História da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, intitulado “O papel do historiador no Universo digital do *YouTube*” (2022). No entanto, visando desdobrar estas perspectivas, a orientação para o trabalho foi alterada. Considerando as relações entre produções, produtores, plataformas e audiências, nos impelem a compreender os casos dos produtos disponíveis na internet, existem diversas funcionalidades, intenções, interesses e concepções políticas e ideológicas envolvidas. No entanto, ao analisarmos

um caso específico, como a plataforma de streaming do *YouTube*, percebemos uma cultura participativa que promove interações entre a plataforma (um agregador de conteúdo) e seus usuários. É evidente a potencialidade da divulgação e a produção dentro deste ambiente. Portanto, salienta-se que a plataforma não se responsabiliza pela produção de vídeos e suas políticas de exclusão são baseadas em critérios bem específicos ao receberem denúncias de crimes de ódio e proliferação contra os direitos humanos.

Essa dinâmica revela como as plataformas digitais proporcionam um espaço aberto para a expressão e a interação entre produtores e audiências, gerando um ambiente onde diversas vozes podem ser ouvidas e onde a diversidade de conteúdo é incentivada. No entanto, também levanta questões sobre responsabilidade e controle de conteúdo, especialmente quando se trata de garantir a veracidade das informações e promover um ambiente seguro e inclusivo para todos.

A nova percepção tende a trabalhar com produtos para professores de História, buscando uma melhora na formação desses profissionais, que, em sua maioria, não estão em processos de pós-graduação. Essa mudança decorreu da falta de valorização profissional e da urgência desses materiais para os professores, não com o intuito de ensinar a dar aula, mas de apresentar caminhos para lidar com os problemas controversos e sensíveis da História do Brasil. Em relação à formação de professores, foram considerados os impulsos governamentais, o uso das tecnologias e formações virtuais, destacando as políticas do governador do Paraná, Ratinho Júnior², que visa controlar narrativas e pressionar os professores. O chamado “LRCO” é a plataforma de gerenciamento educacional contratada pelo governo paranaense para que os professores tenham maior acesso às atividades e arquivos de sala de aula. O que também oferece ao professor a falta de protagonismo em relação ao desenvolvimento de suas aulas e metodologias de aprendizagens mais eficazes levando em consideração as particularidades de cada turma, ou seja, o professor não precisa desenvolver plano de aula, slides, provas e atividades pois a plataforma já faz todo o processo para ele, assim como a atribuição das notas. A ideia de “Faça você mesmo” como manda a Cultura Maker ou a metodologia ativa³ – Sala de Aula invertida, quando usada mediante a autonomia do

² A plataforma da educação no Paraná é amplamente discutida, em especial pelo próprio sindicato dos professores do estado. Saiba mais em: <https://appsindicato.org.br/nao-e-educacao-e-um-grande-negocio-no-principal-evento-de-internet-do-brasil-app-denuncia-a-plataformizacao-das-escolas-do-parana/>

³ Neste ponto apresento uma crítica e não falta de entendimento ao tema, pois, em minha vivência no estado de Minas Gerais, existe uma portaria Nº 0049-2021, que traz no seu artigo 5 uma imposição ao uso destas tecnologias e metodologias ativas. Como adendo, reitero a fala de uma colega de profissão que tomou uma advertência por aplicar em sua sala de aula a Taboada de maneira tradicional e não fazer a metodologia

professor é eficaz e promove algum nível de aprendizagem. O que é contraditório a isso é que, o ensino promulgado da maneira tecnológica somente, usando essa metodologia além de excluir o professor de sua autonomia, ainda, joga a cargo sua profissão as margens da exclusão social, pois, agora a educação é feita pelo aluno e a máquina sem a necessidade de acompanhamento pontual e humano do professor. Neste caso podemos afirmar que é considerar, portanto, o professor como uma ferramenta que só vai a sala para apresentar a “formula” ou o conteúdo sem o envolvimento do processo formativo da cidadania, que é afinal uma das bases do porque ensinar História.

Segue-se uma reflexão sobre a produção de *Podcasts* do texto de Marcelo de Souza Silva e César Agenor Fernandes da Silva (2019), onde se questiona a ideia de que a internet seria a solução para todos os problemas. Reconhece-se que não é o caminho mais eficiente, mas destaca-se seu potencial para ampliar o acesso à educação e ao ensino de história. Esse potencial reforça a importância do professor como mediador diante de um novo tipo de aluno bombardeado por informações, como abordado por Bernadete Getti (2021) e Alinne Grazielle Neves Costa (2020).

A discussão sobre a divulgação da história destaca a problemática central referente ao uso de vídeos para substituir explicações na sala de aula. Autores como Juliana Alves de Andrade e Pedro Botelho Rocha (2023) criticam o uso desse material como mero recurso didático, sem explicações, enfatizando que o vídeo no *YouTube* não exclui o papel do planejamento e do profissionalismo do professor.

Consequentemente, o debate parte das compreensões sobre o déficit na formação de professores, evidenciado pela política governamental de descaso e falta de investimentos na formação de professores, com o sucateamento dos fomentos de bolsas de iniciação à docência, da residência pedagógica e das bolsas de pesquisa referentes à formação docente. Essas obras antecederam as promulgações pelo governo Bolsonaro (2019–2022), ou seja, vieram desde o governo Temer (2017-2016). Por exemplo, foi efetuada a mudança do Novo Ensino Médio (NEM), que já previa uma diminuição das aulas e dos professores de humanidades. Isso ocorreu devido a uma parcela dos membros do Congresso Nacional entenderem que deveriam minimizar o papel das ciências

ativa com o 6º ano do fundamental. Ao que me parece, as metodologias ativas demandam sim uma mediação, mas não remove os sentidos tradicionais do ensino, ela vem para complementar, e necessitam de uma bagagem no que tange a maturidade do alunado. Disponível em: <http://uberabacontracovid.com.br/portal/acervo//covid19/decretos/2021/PORTARIA%20N%200049-2021.pdf>

humanas na formação das crianças e adolescentes, visando desmoralizar a formação do professor. Quanto a essas preocupações Rodrigo de Almeida Ferreira afirma que:

[...] a formação do professor, tanto inicial como a continuada, precisa de mais investimentos. Para isso, é necessário fornecer às universidades públicas e às agências financiadoras de pesquisa. No entanto, salvo as exceções, as últimas políticas para a educação pública seguem no sentido contrário (2021, p. 11).

Destaca-se também o avanço em relação ao uso das tecnologias durante a pandemia da COVID-19 (2020 a 2023), junto ao relato de experiência da Professora Alinne Grazielle Neves Costa em seu artigo publicado nos anais da ANPUH sobre o ensino remoto de história. No contexto pandêmico, foram anunciadas várias plataformas digitais, mas a falta de formação tecnológica foi evidenciada, como apontado por Alinne Costa em suas experiências. Como ressaltado anteriormente, a entrevista da Prof^a Dra. Bernadete Angelice Getti, tendo como entrevistadores Grazielle Soares Lemos Shaw e Jocilene Gordiano Lima Tomaz Pereira (2021), ressalta as mudanças no público de professores, alunos e recém-formados após a Covid-19, enfatizando a necessidade de se preparar para lidar com questões tecnológicas e novas mídias.

O trabalho neste quesito aborda a divulgação da história e a produção do conhecimento histórico no âmbito da internet. Além disso, tem caráter formativo, reforçando a ideia da democracia de saberes e do diálogo constante promovido pela História Pública. O produto a ser desenvolvido será um vídeo em formato de *Podcast*, portanto há vários termos usados para esse modelo de entrevistas em vídeo, países como Portugal chamam de “*Vodcast*”, e existem aqueles que também chamam esse produto de *MesaCast*. Sendo assim, por cunho pessoal usarei *Vodcasts* por se tratar da sua difusão na plataforma do *YouTube*, mesmo se tratando de uma entrevista em *Podcast*.

Como ponto inicial, é necessário refletir sobre o que a academia já possui em termos de produção técnica e pesquisas efetivas sobre a plataforma do *YouTube*. Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa inicial utilizando como descritores palavras-chave no portal de teses e dissertações da CAPES, a pesquisa foi realizada no dia 15 de setembro de 2023. Vale ressaltar que devido a ter utilizado três palavras-chaves, não se fez necessária a inclusão temporal, pois, os dados demonstrados são referentes a essas demandas. Embora nossos resultados apresentem uma variedade dos anos 2019 a 2022. Dos descritores foram utilizadas as palavras-chave "*YouTube*", "formação de professores" e

"história", abaixo contém o resultado do levantamento, que se encontra de maneira integral e detalhada no Apêndice 01.

Tabela 1- Dados de trabalhos na pós-graduação por meio das palavras-chave (Apêndice 01)

| MODALIDADE | |
|--------------------------------------|-------------------|
| DOCUMENTO | QUANTIDADE |
| TESE | 1 |
| DISSERTAÇÃO | 16 |
| SOMA TOTAL: | 17 |
| ÁREA | |
| CONCENTRAÇÃO | QUANTIDADE |
| DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS | 1 |
| ECOLOGIA | 1 |
| EDUCAÇÃO | 6 |
| EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS | 1 |
| HISTÓRIA | 5 |
| GEOGRAFIA | 1 |
| GESTÃO TECNOLÓGICA | 1 |
| LITERATURA E INTERCULTURALIDADE | 1 |

Fonte: Pesquisa feita pelo autor no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, 2023

Ao analisarmos a planilha, podemos observar, de maneira simplificada, a quantidade de material disponível ao utilizar essas palavras-chaves. É importante ressaltar que essas palavras não forneceram um resultado preciso em relação a todo o banco de dados disponível na CAPES, uma vez que, podemos perceber que a plataforma por si já separa e filtra por meio do título, palavras chaves do texto e resumo. Como resultado, em 19 de janeiro de 2024, foi realizada uma nova pesquisa no CTDC, utilizando somente a palavra-chave “*YouTube*”. Na pesquisa, foram apresentados dados significativamente maiores, visto que, apresenta diversas teses e dissertações, a vista simplificada se encontra abaixo na Tabela 02 e de maneira detalhada no Apêndice 2 deste material.

Tabela 2- Mostra simplificada (Apêndice 02)

| MODALIDADE | |
|--------------------------------------|-------------------|
| CONCENTRAÇÃO | QUANTIDADE |
| DISSERTAÇÃO | 33 |
| TESE | 14 |
| SOMA: | 47 |
| ÁREA DE ATUAÇÃO | |
| CONCENTRAÇÃO | QUANTIDADE |
| Biologia | 1 |
| Ciências | 1 |
| Ciências do exercício e do esporte | 1 |
| Desenvolvimento humano e tecnologias | 1 |
| Ecologia | 1 |
| Educação | 29 |
| Educação em ciências e matemática | 1 |
| Educação matemática | 1 |
| Ensino de ciências e matemática | 1 |

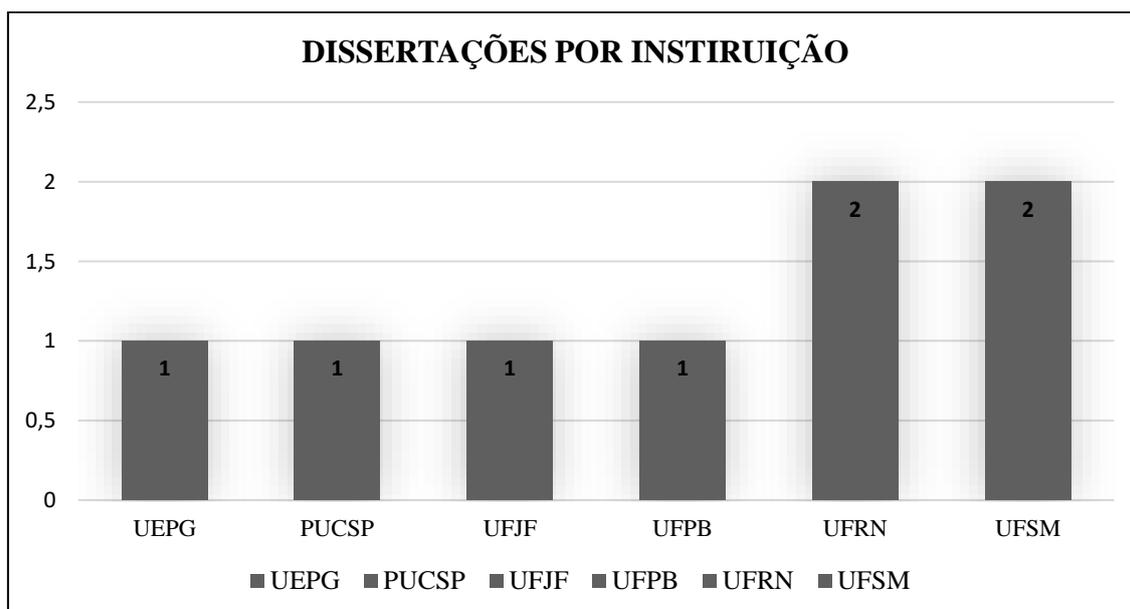
| | |
|--------------------------------------|-----------|
| Geografia | 1 |
| Gestão e práticas educacionais | 1 |
| Gestão e tecnologias | 1 |
| História | 2 |
| Inovação em tecnologias educacionais | 1 |
| Letras | 2 |
| Linguística | 1 |
| Química | 1 |
| SOMA: | 47 |

Fonte: Pesquisa feita pelo autor no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, 2024.

Na mesma data, realizou-se uma pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, utilizando descritores de palavras-chave, foram selecionadas dissertações e teses relacionadas ao “*YouTube*”. Também foi usada a ferramenta de filtros para escolher dissertações específicas do mestrado profissional em ensino de história, uma rede mestrados no Brasil que aborda temáticas ligadas ao desenvolvimento de produtos na área da história.

Assim, considerando o uso destas palavras-chaves e o filtro, foi apresentado como resultado 8 dissertações (ver gráfico 1), sendo elas pertencentes em sua maioria da Universidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul (2 dissertações) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2 dissertações). O que podemos assimilar, portanto, é que cada uma representa 25% da busca inicial com as palavras chaves, que apresentou como resultado 8 trabalhos. Para mais detalhes desta busca ver o Apêndice 3.

Gráfico 1- Dissertações por Instituição

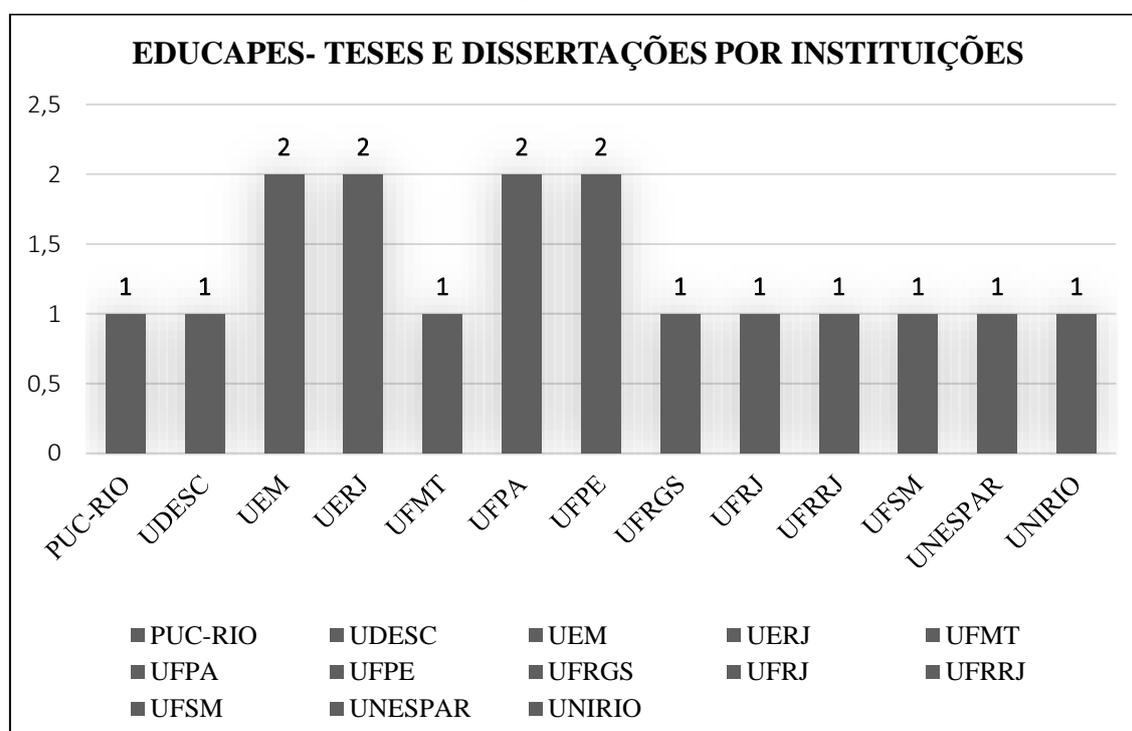


FONTE: Gráfico desenvolvido pelo autor (2024)

Para concluir a construção colaborativa desses dados por meio de dissertações e teses provenientes de pesquisas realizadas em programas de pós-graduação, é relevante destacar o Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, o ProfHistória. Este programa realiza atividades de construção de produtos, muitas vezes relacionados tanto à história pública quanto à história digital. Para evidenciar as colaborações desse programa, usa-se o portal de dissertações do ProfHistória vinculado a plataforma EduCAPES, que conta com um banco específico de teses e dissertações da rede nacional. Vale ressaltar que, no âmbito da pesquisa desenvolvida, a palavra-chave “*YouTube*” também foi empregada, resultando em 17 dissertações que estão descritas no Apêndice 4. No entanto, essa tabela apresenta dados exclusivamente dissertações do mestrado em Ensino de História com os quais ressaltaremos adiante alguma das dissertações nela contidas.

Da planilha no Apêndice 4 destacaremos, portando, que existe uma diversidade de produção nacional acerca da plataforma, e em diversas instituições (ver gráfico 2), apresenta-se as porcentagens destes dados por instituição, sendo assim, podemos notar que quatro instituições de pós graduação tem produções sobre a plataforma. Destacamos desta forma, a UFPA, UFPE, UEM e UERJ, como as que possuem no mínimo 2 dissertações na área da história.

Gráfico 2- EduCAPES- Teses e Dissertações por Instituições



FONTE: Gráfico desenvolvido pelo autor (2024)

Vale ressaltar que estes dados, como são pertencentes a um portal de teses e dissertações vinculados ao ProfHistória, os quais foram separados por ano, sendo que o maior número de dissertações vinculadas ao programa, fazendo o uso da palavra-chave *YouTube*, é o ano de 2018 e 2020.

Gráfico 3- Quantidade de produção de dissertações de 2016 a 2020.



FONTE: Gráfico desenvolvido pelo autor (2024)

Nessa perspectiva, é crucial destacar outro dado apresentado em pesquisa realizada em 14 de novembro de 2023, que possibilitou a apresentação de 14.500 mil resultados no período de 2018 a 2023. Vale destacar que, para a seleção primária, foi considerado o mesmo conjunto de palavras-chave da busca no banco de teses e dissertações. Dessa forma, foram evidenciados na primeira página, por ordem de relevância no Google Acadêmico⁴, os 10 artigos, discriminados no Quadro 2:

Quadro 2- Artigos Google Acadêmico

TÍTULOS

- 1 QUEIROGA JÚNIOR, Tarcísio Moreira; DULCI, Tereza M. Spyer. " Professores-YouTube": análise de três canais do YouTube voltados para o ensino de História. *Escritas do Tempo*, v. 1, n. 1, p. 04-29, 2019.

⁴ O que diz respeito à questão desses padrões de busca promulgados pelo Google, por exemplo, podemos salientar as compreensões de Daniel Loiola (2018) em sua dissertação de mestrado intitulada "Recomendado pra você", afirma que essas estruturas virtuais não são precisas, pois levam em consideração a questão da busca para além dos padrões apenas do usuário, evidenciando desta maneira a questão também da função da plataforma. Ou seja, lidamos com uma plataforma multinacional que é um conglomerado empresarial e, como tal, visa o lucro acima de tudo, até mesmo nas questões acadêmicas. Sendo assim, podemos deduzir que não há imparcialidade na questão das indicações fornecidas, pois além do aspecto de consumo, entra a questão dos aspectos comerciais de seus patrocinadores.

- 2 FONTOURA, Odir. Narrativas históricas em disputa: um estudo de caso no YouTube. *Estudos Históricos (Rio de Janeiro)*, v. 45-63, 2020.
- 3 QUEIROGA JÚNIOR, Tarcísio Moreira de. YouTube como plataforma para o ensino de História: na era dos “professores-YouTube”. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.
- 4 BORGES, M. Kaschny; KAMIGOUCI, TH Medeiros. Do Youtube à escola: transformações nas práticas docentes dos professores de história, provocadas pelo acesso de estudantes a conteúdos de história veiculados por YouTubers. *Media Education*, v. 11, n. 1, p. 37-46, 2020.
- 5 SANTOS, Elijance Marques dos; GERLIN, Meri Nádia Marques. Trocas de experiências no campo da contação de histórias: colaboração e oralidade no ambiente digital do YouTube. 2018.
- 6 KARAT, Marinilde Tadeu; GIRALDI, Patrícia Montanari. A origem da vida: uma análise sobre a Natureza da Ciência em um vídeo educativo do YouTube. *ACTIO: Docência em Ciências*, v. 4, n. 3, p. 58-76, 2019.
- 7 HERNANDEZ, Márcia Strazzacappa. De quantas formas posso contar uma mesma história? (Ou a experiência de criar um canal no YouTube). *Devir Educação*, v. 2, n. 1, p. 5-18, 2018.
- 8 MACEDO, Tarsio Roberto et al. Experiências formativas em história no YouTube inspiradas na série televisiva *Game of Thrones*. 2020.
- 9 DA FONSECA, André Azevedo; BUENO, Leonardo Mendes. Breve panorama da divulgação científica brasileira no YouTube e nos Podcast s. *Cadernos de Comunicação*, v. 25, n. 2, 2021.
- 10 DE SOUZA, Glícia Kaliane, MACHADO, Lucas et al. O Papel do conhecimento histórico no YouTube. In. OLIVEIRA, Gilberto Gilvan Souza; ALVES, Raquel da Silva. *História e Historiografia: experiências de pesquisa*. Sobral, CE: Sertão Cult, 2020. p. 9-20

Fonte: Pesquisa feita pelo autor no Banco dados do Google Acadêmico, 2023.

Ademais, há pesquisas semelhantes que abordam a criação de canais no YouTube com o propósito de produção para alunos. A maioria dessas pesquisas destaca a presença do mestrado profissional em ensino de história, focado no desenvolvimento de um produto específico. Nessa perspectiva, destaco a pesquisa de Gabriel Cunha Mendes (2018), intitulada “Canal Outra História: O Uso do YouTube como Ferramenta Pedagógica para o Ensino de História”, que serve como inspiração e referência. Esta dissertação ressalta a importância do processo pedagógico na compreensão dos alunos e enfatiza o uso das novas mídias como um exercício crítico na divulgação de material para esse público. No entanto, ao analisar mais profundamente, observa-se que o autor se limitou a construir esse produto apenas para a conclusão de seu mestrado. Isso desencadeia uma breve discussão sobre a história pública e digital, revelando uma ausência de perspectivas inovadoras para narrativas históricas com enfoque colaborativo ou receptivo.

Outra pesquisa relevante no âmbito do mestrado profissional em Ensino de História é a de Raquel Ellison Costa (2021), que também desenvolveu um canal. Sua proposta apresenta notável semelhança com a de Gabriel. No entanto, destaca-se que Raquel incorpora fragmentos de seus vídeos e a presença de seus alunos. Ao contrário de Gabriel Cunha Mendes, a pesquisa de Raquel consegue articular estratégias para avaliar a receptividade das informações compartilhadas, evidenciando uma abordagem mais

prática. Todavia, essa abordagem foi, de certa forma, imposta, dada a presença dos alunos em uma sala de aula padrão de uma escola.

Esse aspecto difere dos parâmetros específicos da História Pública, onde as interações virtuais ocorrem geralmente de maneira espontânea, sem a necessidade de imposição ou respeito a hierarquias. Por fim, temos a pesquisa de Arioli Domingues dos Reis Helfer (2021), na qual o autor explorou as potencialidades do uso de vídeos do YouTube em sala de aula. Ele investigou se os professores preferem vídeos de formatos específicos para aprofundar a aprendizagem histórica. Desta maneira, a pesquisa complementa as ideias do texto de Andrade e Rocha mencionadas anteriormente sobre o uso de aulas ou vídeo aulas na sala de aula.

Portanto, o que diferencia este trabalho dos demais apresentados acima é que a proposta consiste não apenas em analisar, mas em criar um canal de história no YouTube direcionado especificamente para professores. Esta reflexão sobre a criação de materiais formativos nesse meio digital, proporcionando um espaço de aprendizado e reflexão para os profissionais da educação. Além disso, busca-se fomentar discussões sobre a História Pública Digital, promovendo uma abordagem mais colaborativa e receptiva na construção de narrativas históricas.

É fundamental compreender que o debate sobre o uso de tecnologias, incluindo computadores, por professores não é recente. Em 1999 e 2004, Circe Bittencourt já estava falando sobre as novas tecnologias nas Ciências Humanas, em 2005, no Ensino de História, também notamos a evolução técnica destacada por Cristina da Silva Tavares no capítulo 16 de “História Informática” em “Novos Domínios da História” (2012). Essa jornada dos historiadores no uso dessas tecnologias não é nova; a autora destaca diversas formas da presença dos historiadores e o uso de bancos de dados para pesquisas históricas.

Destaca-se também o surgimento desse debate, iniciado a partir da história quantitativa, análise de dados e construção de bancos de dados históricos. Ao examinarmos o livro “História Digital”, organizado por José D’Assunção Barros (2022), percebemos uma caminhada de aproximadamente 30 anos, explorando diversos tópicos em uma sociedade que inicialmente era analógica, agora adaptada às novas demandas, novos domínios, nova era digital na História. Isso levou à necessidade de se reconstruir e estruturar a história no contexto digital, em correlação ao ambiente da História Pública. Nesse contexto, as demandas da nova realidade nos obrigam a utilizar diariamente essas tecnologias. Não podemos negá-las, excluí-las ou proibi-las. Barros continua fornecendo compreensões quando nos afirma que “No mundo atual, o cidadão comum tem acesso a

muitas informações: rápidas, baratas, funcionais e instantâneas. No entanto, ele também está sujeito à desinformação, discursos manipuladores e *fake News*” (2022, p. 51).

Considerando o exposto, é imperativo aprofundar nosso debate acerca da integração das tecnologias na educação. Na contemporaneidade, estamos imersos em uma era onde as exigências sociais, empresariais, educacionais e pessoais demandam métodos inovadores para uma rápida, simples e eficaz adaptação. Particularmente relevante é o cenário pós-pandemia, no qual professores e alunos não apenas continuaram a incorporar essas ferramentas, mas também desempenham um papel crucial na troca e na ampliação de informações. Nesse contexto, é essencial reconhecer que a evolução tecnológica não é apenas uma conveniência, mas uma necessidade proeminente para uma educação efetiva e adaptativa.

Ao contemplarmos o futuro da educação, é fundamental explorar estratégias que promovam uma integração significativa das tecnologias, permitindo não apenas o acesso, mas também a compreensão crítica e a utilização responsável dessas ferramentas. Essa abordagem vislumbra não apenas a atualização técnica, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais essenciais para a formação de cidadãos ativos e participativos nesta sociedade digital em constante evolução.

De maneira semelhante, podemos considerar que a abordagem não se limita apenas a vídeos disponíveis na plataforma do YouTube, mas também a Podcasts em outras plataformas de áudio. A estratégia do nosso trabalho é apresentar Vodcasts de entrevistas para estimular o diálogo sobre a formação continuada de professores, colaborando assim com as discussões sobre a temática. Nesse contexto, caracterizamos a necessidade de dialogar não apenas com os professores da educação básica, mas também professores que trabalham nas equipes de formação.

Além disso, é crucial ampliar nossa abordagem ao considerar que a diversidade de formatos que podem enriquecer ainda mais o engajamento dos professores. Ao diversificar os canais de comunicação, podemos alcançar um público mais amplo e atender às diversas preferências de aprendizagem. Isso fortalecerá a disseminação das informações sobre a formação continuada, promovendo um impacto mais abrangente e positivo no desenvolvimento profissional dos educadores.

Rodrigo Almeida, destaca a percepção do “produto como um processo, realocando as possibilidades que a história pública tem dentro do ensino de história” (2021, p. 13). Reforçamos, portanto, que a construção do nosso produto no canal do “Conexão História” será guiada pela compreensão artesanal que o historiador tem, evidenciando também o

compartilhamento das percepções e experiências permitidas pelo que podemos chamar de histórias compartilhadas.

No primeiro capítulo, mediamos o diálogo entre o vídeo e o Podcast como objetos de formação dos professores, discutindo a funcionalidade da formação, o uso das novas mídias e o Podcast s como assunto central. Dessa forma, exploraremos os cenários no qual as escolas se encontram no pós-pandemia e como as tecnologias educacionais auxiliam ou não os novos espaços para a formação de professores.

No segundo capítulo, focaremos no desenvolvimento prático dos Vodcasts com os professores de história da educação básica. Eles compartilharão suas experiências, expectativas, realidades e também frustrações relacionadas ao ensino de temáticas, metodologias, e a prática de formação pedagógica que é repassada pela SEMED ou SEED para as aulas de história. Portanto, como um processo de levantamento de dados, ao separar o que é útil no processo artesanal, construiremos esse mosaico de narrativas diversificadas, evidenciando-as na prática de cada professor. Isso não significa que fugimos das teorias que embasam o pensamento científico, mas sim que atrelamos a realidade da prática como algo a ser destacado e que possa promover um debate sistemático na própria produção de conhecimento dentro da área da história pela universidade.

No terceiro capítulo, concentramos na construção do produto final, considerando as respostas das discussões nas entrevistas com os professores da educação básica em parâmetros de histórias compartilhadas. Elencaremos a finalidade de todo o processo artesanal deste produto, desde sua ideia aos layouts desenvolvidos para melhoria visual da estética e informação repassada. O que, por sua vez permitirá a evidencia destes diálogos temáticos, relacionando-os aos tópicos mais recorrentes sobre as frustrações apresentadas pelos professores.

Considerando todas as compreensões nesse trabalho e a resolução do desenvolvimento desses *Vodcasts*. Esta pesquisa resultará em uma contribuição para os debates entre História Pública e Ensino de História, focando na formação de professores e no uso de novas mídias para a divulgação da história com e para um público específico.

CAPÍTULO 1- NOVOS MECANISMOS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA

O vídeo pessoal tornou-se algo habitual em nossa sociedade desde 2005 devido ao surgimento YouTube e à ampla presença das redes sociais com a interação da *Web 2.0*⁵ (Burgess e Green, 2009). Em decorrência disso, surgiram vários movimentos sobre o papel que a internet desempenha na vida das pessoas, sendo crucial compreender a presença dessas interações no cotidiano. Bruno de Carvalho (2014) destaca em seu texto que negar o papel que as redes sociais e a internet têm sobre a vida das pessoas é negligenciar sua influência na formação da História. Podemos pensar que a sociedade só entrou na era da “sociedade em rede” após a década de 60, com o surgimento dos computadores, aquilo que Asa Briggs e Piter Burke chamam de “Convergência” quando afirmam que “A partir da década de 1980, foi aplicada ao desenvolvimento tecnológico digital, à integração de texto, números, imagens, sons e a diversos elementos na mídia” (2003, p.266). José d’Assunção Barros (2022), recentemente faz esse apanhado da revolução digital em seu livro “História Digital”, nos quais, demonstra metodicamente a evolução dessa convergência que formou uma rede de interações interconectadas, que permite avanços para além das revoluções ao longo da sociedade. Ressaltamos o papel que essas tecnologias trouxeram, a partir do uso da internet como uma rede mundial de conexão e de práticas de interações políticas, sociais e de segurança.

As redes, por si só, é um fenômeno atual, debatido, onde podemos entender o surgimento das “bolhas” de interações sociais como círculos fechados de formações isentas de políticas socioculturais. Como exemplo disso, podemos citar empresas como Google e Facebook, que oferecem aos usuários mídias digitais com conteúdo que confirmam tendências de opiniões, como detectado por Barros (2022, p.49). A internet, portanto, poderia ser utilizada como uma variedade para disponibilizar diversas concepções que impulsionam a transformação da vida social mediante uma janela que abre caminhos para o mundo. Claro, evidenciamos também que ela não trata as pessoas como cidadãos comuns ao estarem envoltos em um universo totalmente nocivo, como salienta Byung-Chul Han (2018).

⁵ Segundo Meg Foster, a Web 2.0 afeta a forma como as pessoas interagem umas com as outras, incluindo o modo como os historiadores públicos e as pessoas comuns se conectam com a história. Fóruns online, blogs, dispositivos portáteis, aplicativos celulares, tablets, mídias sociais e uma incontável gama de plataformas digitais têm facilitado um maior grau de “envolvimento do usuário” (user engagement), em que qualquer pessoa com acesso à web é capaz de contribuir para a compreensão sobre o passado. (Malerba, 2017, p.143)

Quantas sociedades em rede, por exemplo, Manuel Castells, já nos fazem pensar a respeito disso de diversas maneiras quando reflete como um “componente indispensável” (2003, p. 116), reafirmando que nossa sociedade não consegue mais viver sem o uso de aparelhos tecnológicos para suprir suas necessidades. Posteriormente, observamos o fenômeno dos *Podcasts* que surgiram na década de 2000. Esse fenômeno é caracterizado pela confecção da marca *Apple* de aparelhos de som chamados *iPod*, assim, essas gravações de áudio parecidas com rádio eram chamadas de “*Podcasts*”. Esse fenômeno foi um dos propulsores de divulgação e de conteúdos nas últimas eras, também questionando a funcionalidade e a reinvenção do rádio. Se analisarmos logo após o surgimento, por exemplo, da grande mídia de influência chamada *YouTube*, algumas atividades já eram comuns em 2005, como a transmissão de rádios que datam desde a década de 30. Semelhante a isso, o *Podcast*, como conhecemos hoje, nada mais é do que a transmissão de áudio gravado em episódios e disponibilizados online para qualquer pessoa poder ouvi-lo em qualquer lugar. Essas noções são corroboradas por Marcelo de Souza Silva e César Agenor Fernandes da Silva (2017), os quais iniciam seu texto afirmando justamente que:

O Podcast também se diferencia dos programas de rádio porque, assim como outras mídias que consumimos na Internet, eles podem ser baixados e ouvidos sob demanda. Não há necessidade de sintonizar em uma estação em horário x para poder ouvir o programa desejado (Silva; Silva, 2017, p.260).

Ou seja, a diferença é clara, os Podcasts são mídias disponibilizadas para serem consumidas através da internet e não têm a necessidade de sincronismo com redes locais ou regionais, como os programas tradicionais de rádio. Sendo assim, podemos deduzir que esse objeto transmidiático, o qual é o *Podcast*, pode possibilitar também interações para além de histórias com compartilhamento, troca de mecanismos de divulgação, inovação e percepções de pesquisas em desenvolvimento. Como já é feito por diversos programas no Brasil, por exemplo, como “Fronteiras no Tempo⁶ com seus locutores Marcelo e Cesar Agenor”, “Scicast⁷” fundado pela equipe do Portal Deviante, “História

⁶ O Fronteiras no Tempo é um dos podcasts mais antigos de História, desenvolvido em meados dos anos de 2011. Todo mês, os historiadores "C. A." e "Beraba" se encontram para discutir assuntos ligados ao passado da humanidade. O objetivo é conectar os entusiastas da História com a forma como o conhecimento histórico é concebido e elaborado, de maneira acessível e informal. Dados disponíveis em: <https://fronteirasnotempo.com/> Acesso: 15 de fevereiro de 2024;

⁷ O SisCast, é um podcast de divulgação científica vinculado ao Portal Deviante, que atua com diversos nichos e profissionais. Sendo um dos podcasts mais ouvidos no Brasil segundo a PodPesquisa de 2020. Em relação ao nicho História, os professores Marcelo e Cesar do Fronteiras no Tempo, também desempenham ações de locução e conferência dos roteiros históricos produzidos pela equipe, assim como afirma Cesar em entrevista do podcast Diálogos Públicos

em Meia Hora⁸” de locução do historiador Vitor Soares, “História FM⁹” do historiador Icles Rodrigues fundador também do Leitura Obrigatória HISTÓRIA, entre outros.

Compreendemos, portanto, a necessidade de dialogar sobre esses dois aspectos fundamentais do nosso trabalho: o desenvolvimento desse produto e a divulgação da história, visando a formação continuada dos professores de História que estão diretamente envolvidos no ensino em sala de aula, enfrentando as nuances e dificuldades do Ensino de História. Os tópicos a seguir apresentarão o aspecto do contexto histórico e dos contextos da transmissão, considerando o papel e o uso de equipamentos digitais na sala de aula, e a renovação de um novo público, especialmente diante do contexto pós-pandemia.

Portanto, o presente trabalho, visa apresentar estratégias e mecanismos a partir da perspectiva do uso de canais do *YouTube* para o desenvolvimento de Vodcasts. Essa abordagem proporcionará uma ampla visão dos debates acerca das dificuldades enfrentadas pelos professores, sua formação continuada e os temas mais desafiadores na sala de aula.

Partindo desse pressuposto, conforme introduzido neste texto, é relevante considerar a inclusão de dados relacionados à formação de professores de história. Os dados apresentados na tabela 3, foram obtidos em 7 de novembro de 2023, mediante uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (CTBC), utilizando as palavras-chave "Podcast", "Formação de professores" e "História".

Essa inclusão de dados concretos não apenas fortalece a fundamentação do estudo, mas também enriquece a discussão ao oferecer uma base sólida proveniente de fontes acadêmicas confiáveis. Dessa forma, a pesquisa não apenas se sustenta teoricamente, mas também se conecta de maneira mais substancial com as questões práticas e contemporâneas relacionadas à formação docente e aos desafios enfrentados pelos educadores.

Tabela 3- Pesquisa de Palavras-Chaves no CTBC (2023)

| MODALIDADE | QUANTIDADE |
|-------------------|-------------------|
| DOCUMENTO | |

(<https://open.spotify.com/episode/3XpPRdHhcDByBLpNOgPDpR?si=aa9f05b8877f4b5e>) Acesso: 15 de fevereiro de 2024;

⁸ O H30, é um podcast que tem como objetivo expor temas históricos em 30 min, de forma objetiva e prática, esse projeto é idealizado por Vitor Soares, historiador-docente formado em História pela Universidade de Barra Mansa. Professor de História na cidade de Angra dos Reis segundo informações disponíveis em: <https://historiaemmeiahora.com/>. Acesso: 15 de fevereiro de 2024

⁹ O História FM, é um podcast idealizado pelo historiador e *youtuber* Icles Rodrigues, fundador e proprietário do canal Leitura Obrigatória que funciona desde 2015 e o podcast fundado em 2019. Disponível em: <https://leituraobrigahistoria.com/sobre/>; Acesso: 15 de fevereiro de 2024

| | |
|--------------------------------------|-------------------|
| DISSERTAÇÃO | 14 |
| TESE | 0 |
| TOTAL: | 14 |
| AREA | |
| CONCENTRAÇÃO | QUANTIDADE |
| CET- EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA | 1 |
| EDUCAÇÃO | 6 |
| EDUCAÇÃO, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA | 2 |
| HISTÓRIA | 2 |
| LETRAS | 2 |
| LITERATURA E CULTURA | 1 |

Fonte: Pesquisa feita pelo autor no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. 2023.

Analisando a tabela 3, podemos destacar que, ao utilizar esses parâmetros de palavras-chave, obtivemos um total de 14 dissertações. Nota-se que, dentre essas, 6 pertencem à área de educação, 3 à área de educação tecnológica, 3 à literatura e letras, e, por fim, 2 são da área de História. Portanto, reforçando a abordagem apresentada na introdução do trabalho, observamos que a ênfase na trajetória profissional do ensino de história que contribui significativamente para o debate sobre essa produção em ambientes digitais, fora do âmbito acadêmico. Conseqüentemente, é digno de nota que os dois Programas de Mestrados Profissionais em Ensino de História, se referem às instituições da Universidade Regional do Cariri (UFC) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Essa constatação ressalta a relevância de instituições específicas na produção de conhecimento nesse contexto, enriquecendo ainda mais a discussão proposta no trabalho.

Da mesma forma que trabalhamos os dados acerca do *YouTube*, lidamos com os relativos à palavra-chave “Podcast”, na pesquisa do CTDC, a qual resultou um total de 240 dissertações e teses relativas à temática, para apresentar dados mais precisos e visto a quantidade de dissertações a serem apresentadas, foi necessária uma tomada de decisão relativa a expor os dados selecionados fazendo uma delimitação temporal nos anos de 2022 e 2023. Ainda restando nestes dois anos 202 trabalhos.

Tabela 4- Pesquisa quantitativa usando “Podcast” no CTBC (2023)

| | |
|-----------------------------|--------------------------------|
| MODALIDADE | |
| DOCUMENTO | QUANTIDADE |
| TESE | 5 |
| DISSERTAÇÃO | 96 |
| TOTAL | 101 |
| DADOS INSTITUCIONAIS | |
| SIGLA DA INSTITUIÇÃO | QUANTIDADE DE TRABALHOS |
| FCL | 1 |
| IFAL | 1 |
| IFES | 1 |
| IFF | 1 |
| IFMT | 1 |
| IFPA | 1 |

| | |
|------------|---|
| IFRJ | 1 |
| IFRN | 1 |
| IFRS | 1 |
| IFS | 1 |
| IFSC | 1 |
| IFSP | 1 |
| PUCRIO | 1 |
| UCS | 1 |
| UDESC | 2 |
| UEAM | 1 |
| UEFS | 1 |
| UEM | 2 |
| UEPA | 1 |
| UERJ | 7 |
| UESC | 1 |
| UFAC | 1 |
| UFAL | 1 |
| UFBA | 1 |
| UFC | 1 |
| UFCAT | 1 |
| UFCE | 4 |
| UFES | 1 |
| UFF | 2 |
| UFG | 4 |
| UFJF | 1 |
| UFMA | 3 |
| UFMG | 1 |
| UFMS | 1 |
| UFMT | 1 |
| UFNT | 1 |
| UFOP | 2 |
| UFPA | 1 |
| UFPB | 1 |
| UFPE | 2 |
| UFPI | 1 |
| UFPR | 1 |
| UFRGS | 4 |
| UFRN | 4 |
| UFRR | 2 |
| UFS | 2 |
| UFSC | 4 |
| UFSM | 2 |
| UFU | 2 |
| UFVSF | 1 |
| ULBRA | 1 |
| UMSP | 1 |
| UNB | 1 |
| UNESP | 2 |
| UNESPAR | 1 |
| UNICARIOCA | 2 |
| UNICENTRO | 1 |
| UNIFESP | 1 |
| UNIOESTE | 1 |
| UNIRIO | 1 |
| UNOESTE | 1 |
| UPE | 1 |
| UT | 2 |
| UTFPR | 1 |

| | |
|------|---|
| UTPR | 1 |
|------|---|

Fonte: Pesquisa feita pelo autor no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. 2024.

Ao analisarmos a tabela 04 dos dados, podemos notar que existem uma diversidade de universidades e programas, algo que estará especificado no Apêndice 06 de forma mais detalhada. Por sua vez, na tabela 5 podemos notar que dentre 101 autores somente 9 são da área da História, em especial do Mestrado Profissional em Ensino de História, desta forma, vemos que tanto nas pesquisas sobre vídeos e sobre Podcast no âmbito da historiografia ainda é um tanto restritiva, mesmo que, em outras áreas como descrito na tabela abaixo sejam mais significativas.

Tabela 5- Áreas de concentração das pesquisas sobre podcasts (2022-2023)

| ÁREA | QUANTIDADE DE TRABALHOS |
|---|--------------------------------|
| CONCENTRAÇÃO | |
| ARTES CÊNICAS | 2 |
| BIOLOGIA | 2 |
| CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO | 1 |
| CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL | 1 |
| CIÊNCIAS | 1 |
| CIÊNCIAS DA LINGUAGEM | 1 |
| COMPUTAÇÃO | 1 |
| COMUNICAÇÃO | 18 |
| DESENVOLVIMENTO RURAL | 1 |
| DIREITOS HUMANOS | 1 |
| EDUCAÇÃO | 17 |
| ENFERMAGEM | 6 |
| ENSINO | 3 |
| ENSINO DE CIÊNCIA AMBIENTAIS | 1 |
| ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA | 1 |
| ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA | 2 |
| ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA | 1 |
| ENSINO NA SAÚDE | 2 |
| ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA | 1 |
| ESTUDOS DE LINGUAGEM | 1 |
| ESTUDOS DE MÍDIA | 1 |
| ESTUDOS LINGÜÍSTICOS | 1 |
| FÍSICA | 2 |
| FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS INTERDISCIPLINÁRES | 1 |
| FORMAÇÃO DOCENTE EM PRÁTICAS EDUCATIVAS | 1 |
| GESTÃO EM SAÚDE | 3 |
| HISTÓRIA | 9 |
| JORNALISMO | 2 |
| LETRAS | 9 |
| LINGÜÍSTICA APLICADA | 1 |
| MÚSICA | 1 |
| NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO | 2 |
| PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO | 1 |
| QUÍMICA | 2 |

| | |
|------------------|-----|
| SAÚDE E NUTRIÇÃO | 1 |
| SOMA TOTAL: | 101 |

Fonte: Pesquisa feita pelo autor no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. 2024.

Ademais, seguimos com a apresentação dos dados finais relacionados a palavra-chave Podcast no portal de Dissertações EduCAPES. O qual está depositado os trabalhos do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA). Conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 3- Relação de Trabalhos com Podcast no EduCAPES.

| N.º | DISSERTAÇÃO | MODALIDADE | ÁREA | UF | DEFESA | ÁREA DA HISTÓRIA |
|-----|---|-------------|----------|-------|--------|------------------|
| 1 | ALMEIDA, Rogério Araújo de. Expressões Populares e Podcast s: Uma Proposta para o Ensino de História na Educação Básica (Santo Antônio do Tauá/PA, 2019/2021). Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Campus Universitário de Ananindeua, 2021. Orientadora: Prof. ^a Dra. Conceição Maria Rocha de Almeida. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFPA | 2021 | SIM |
| 2 | FARIAS, João Paulo de Oliveira. O Uso de Podcast para o Ensino e Aprendizagem de História: Produção e Difusão com/para Alunos do Ensino Médio. Dissertação de mestrado. Universidade Regional do Cariri, Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHISTÓRIA, CRATO-CE, 2021. Orientadora: Profa. Dra. Sônia Maria de Meneses Silva. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFC | 2021 | SIM |
| 3 | FONSECA, Robson Rodrigo Pereira da. Passado em Disputa: Possibilidades do Podcast para o Ensino de História. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UDESC | 2021 | SIM |
| 4 | FROTA DA COSTA, Camila. As Mulheres Existem: Teoria Feminista, Estudos de Gênero e História | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFPA | 2021 | SIM |

| | | | | |
|---|--|------------------------------|------|-----|
| | das Mulheres na Formação de Professores de História. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Campus de Ananindeua, 2021. Orientadora: Prof. ^a Dra. Anna Maria Alves Linhares. | | | |
| 5 | GÜNTZEL, Alessandro. Agência Histórica: Uma Abordagem por meio do Podcast Storytelling no Ensino de História. Dissertação; Mestrado Profissional em Ensino de História do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (ProfHistória/UFRGS). Porto Alegre, 2022. | DISSERTAÇÃO HISTÓRIA UFRGS | 2022 | SIM |
| 6 | JAQUES, Felipe Estevam. Cosmo Polifônico: Universo de Vozes e o Ensino de História a partir do Podcast. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História – Mestrado Profissional. Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão, 2022. 128f. | DISSERTAÇÃO HISTÓRIA UNESPAR | 2022 | SIM |
| 7 | LOURES, João Victor. Podcast s de Storytelling: A produção de narrativas históricas digitais para o ensino de história. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Florianópolis, 2018. Orientadora: Aline Dias da Silveira. 99 p. | DISSERTAÇÃO HISTÓRIA UFSC | 2018 | SIM |
| 8 | MOREIRA, Catarina da Silva. Ensino de História e Educação Patrimonial no Trato com as Relações Étnico-Raciais no Ambiente Escolar. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em História. Mestrado Profissional em Ensino da História, Universidade Federal do Pará, Ananindeua-PA, 2020. | DISSERTAÇÃO HISTÓRIA UFPA | 2020 | SIM |

| | | | | |
|----|--|---------------------------|------|-----|
| 9 | PEREIRA, Daniel Carvalho. Espaços públicos, saberes públicos: um Podcast como espaço de ensino de história. 2016. 77f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional PROFHISTORIA) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016. | DISSERTAÇÃO HISTÓRIA UERJ | 2016 | SIM |
| 10 | SILVA, Wilson Junior Bastos da. Aprendendo História com os “Guardiões da Memória”: O Uso do Podcast no Ensino de História da África e da Diversidade Étnico-Racial. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade Federal do Pará, Campus de Ananindeua, 2021. Orientador: Prof.º Dr. Wesley Garcia Ribeiro Silva. | DISSERTAÇÃO HISTÓRIA UFPA | 2021 | SIM |
| 11 | SOUSA, Raone Ferreira de. Usos e Possibilidades do Podcast no Ensino de História. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de História, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, 2016. Orientadora: Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro. | DISSERTAÇÃO HISTÓRIA UFRJ | 2016 | SIM |

Fonte: Pesquisa feita pelo autor no EduCAPES. 2024.

Diante do exposto das tabelas referentes aos dados disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (CTDC) e nas plataformas vinculadas ao ProfHistória (EduCAPES) percebemos que a proposta deste Diante dos dados extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e da plataforma de acesso às dissertações do Programa Profissional de Ensino de História, o EduCAPES, percebe-se a relevância do trabalho, considerando que estamos lidando diretamente com historiadores-docentes. Os dados das universidades com curso de História demonstram a necessidade de observar esse público específico, já que 84% dos cursos são de licenciatura (ver Quadro 1). Além disso, os dados obtidos no EduCAPES revelam que não há uma preocupação com a formação dos profissionais da área; o que existe é uma produção excessiva voltada para o aluno.

Consequentemente, mantivemos a metodologia em relação à pesquisa do banco de dados, apresentamos aqui as ideias dentro dessas mesmas palavras-chave no Google Acadêmico. É essencial ressaltar o critério de seleção dos 10 primeiros resultados no Google Acadêmico, os quais, como pode afirmar Daniel Loiola (2018) em sua dissertação de Mestrado, os dados apresentados pelo Google são sugestivos devido aos seus algoritmos de pesquisa, que buscam filtrar as buscas com relação do uso dos usuários em suas plataformas de pesquisa. Este processo considerou não apenas a ordem de relevância que a plataforma considerou pertinente, mas também as publicações envolvendo nomes já consolidados no campo e na escrita sobre a temática. Além disso, ao explorar a ampla gama de aproximadamente 19.400 resultados, a pesquisa demonstra uma abrangência significativa, sugerindo uma compreensão profunda e aberta das contribuições acadêmicas disponíveis. Ademais, é válido mencionar que a escolha de palavras-chave específicas, alinhadas ao escopo do estudo, pode ter influenciado diretamente a qualidade dos resultados obtidos. A articulação cuidadosa dessas palavras-chave não apenas define a pesquisa de maneira mais precisa, mas também destaca a importância da precisão na fase inicial do processo investigativo.

Quadro 4- Busca no Artigos Google Acadêmico por Podcast

| | TÍTULO |
|----|--|
| 1 | INOUE, SAMANTHA HARUME FIGUEIREDO; NUNES, Radamés Vieira. HISTÓRIA, PODCAST E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O USO DE PODCAST NO ENSINO DE HISTÓRIA, EXPERIMENTAÇÕES DO PIBIDHISTÓRIA-UFCAT. Convergências: estudos em Humanidades Digitais , v. 1, n. 2, p. 305-328, 2023. |
| 2 | DE SOUZA, Raone Ferreira. O PODCAST NO ENSINO DE HISTÓRIA E AS DEMANDAS DO TEMPO PRESENTE: QUE POSSIBILIDADES? Revista TransVersos , n. 11, p. 42-62, 2017. |
| 3 | VIANNA, Luciano José; DE CASTRO SANTOS, Italuzia Pereira. Reflexões sobre o uso das mídias digitais na formação docente em História: Possibilidades com os memes e os Podcast s. Oficina do Historiador , v. 15, n. 1, p. e42151-e42151, 2022. |
| 4 | UCHÔA, José Mauro Souza. Narrativas de professores em formação sobre a didatização de Podcast s para o ensino de inglês na floresta. 2014. |
| 5 | SILVA, Damione Damito Sanches Sigalas Dameão da. O papel do Podcast papo de educador na formação de professores-ouvintes. 2020. |
| 6 | BECHLER, Rosiane Ribeiro et al. Arranjos: laborações da História na formação docente. Revista NUPEM. Campo Mourão, PR. Vol. 14, n. 33 (set./dez. 2022), p. 117-135, 2022. |
| 7 | CASQUINHA MALAIA SANTOS, João Manuel. Narrativas do passado e o poder da comunicação: um relato de experiência sobre a produção de Podcast s e a formação do professor de História. Em Extensão , v. 18, n. 3, 2019. |
| 8 | BARBOSA, José Renato Alves et al. Podcast: uma proposta de utilização para o ensino de história. 2022. |
| 9 | FERREIRA, Carmen Regina Gonçalves. O PODCAST COMO RECURSO EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES. Redin-Revista Educacional Interdisciplinar , v. 8, n. 1, 2019. |
| 10 | DE SOUZA, Raone Ferreira. USOS E POTENCIALIDADES DO PODCAST NO ENSINO DE HISTÓRIA. 2015. |

Fonte: Pesquisa feita pelo autor no Google Acadêmico, 2023.

O que se destaca nas quatro tabelas apresentadas é que o uso de tecnologias é adotado pelos professores de história, independentemente de estarem inseridos no ambiente virtual. Os 10 artigos mencionados no quadro 4, oferecem diversas perspectivas e abordagens que podem ser incorporadas em diálogo com a formação de professores neste capítulo.

É relevante explorar também a dinâmica da plataforma do *YouTube*, sendo o foco de divulgação desse material, considerando que se trata de um vídeo no formato de Podcast. Vale ressaltar que, apesar do professor não ser o principal foco de busca pelos alunos, como afirmado por Cláudia Regina Bovo e Marcos Sorrilha Pinheiro (2019), a importância de uma educação que integra tecnologias permanece evidente. Essa capacidade de potencializar o ensino por meio de novas ferramentas e de transmitir conhecimento a públicos mais amplos, especialmente aos professores em nosso contexto de pesquisa e atuação, reforça a necessidade de uma abordagem educacional alinhada às demandas tecnológicas e sociais.

A dinâmica massiva e instantânea da sociedade contemporânea, conforme evidenciado pelos dados do Google apresentados por Cláudia Bovo e Marcos Pinheiro, destaca a urgência dos educadores se adaptarem a esse cenário em constante evolução. Essa adaptação não apenas atende às expectativas da sociedade atual, mas também enriquece a formação docente ao integrar práticas inovadoras e alinhadas ao contexto digital:

Em recente pesquisa realizada pela Google sobre o uso de sua plataforma de streamings de vídeos, o *YouTube*, quando questionados sobre quem são as pessoas que mais influenciam suas opiniões, nenhum dos usuários da rede social mencionou a figura do docente ou de instituições de ensino (Bovo; Pinheiro, 2019, p. 114).

Sendo assim, evidenciamos, portanto, que a pesquisa mencionada pelos professores Marcos Pinheiro e Cláudia Bovo destacam nossas compreensões em relação à demanda, indicando que o professor não é o foco das buscas nos meios online como o *YouTube*, assim, é destacado na pesquisa sobre a influência da formação de opinião dos usuários¹⁰ publicada em plataforma própria do Google.

Figura 1- Dados de formadores de opinião no *YouTube*;

¹⁰ Pesquisa disponível na íntegra em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/estrategias-de-marketing/video/creators-connect-o-poder-dos-youtubers/>



Fonte: www.thinkwithgoogle.com, acessada em 22 de janeiro de 2024

Diante disso, percebemos a necessidade de desenvolver produtos de história direcionados para o professor, não propondo que o mesmo se abstenha da sua cientificidade e transforme-se em um influencer, ou um TikTokker (novo fenômeno cultural da atualidade), mas que ele saiba lidar com as informações e assumir um compromisso ético de ser mediador frente a essa desinformação em sua sala de aula.

1.1 Formação de Historiadores-docentes e o cenário das escolas

Antes de nos aprofundarmos na questão da formação de professores, especialmente em seu caráter de formação continuada, precisamos evidenciar as indagações referentes às legislações que incentivam esse tipo de formação. A formação continuada está alinhada com as regras estabelecidas pelo MEC — Ministério da Educação, visando aprimorar a profissionalização do docente e promover o melhor desenvolvimento da educação.

Ao compreendermos as ideias apresentadas no livro “Espaços de Formação dos Professores de História”, organizado por Ernesta Zamboni e Selma Guimarães Fonseca

em 2008, percebemos as diversas políticas de formação do profissional docente e como a legislação que regulamenta a formação inicial e continuada impacta esses profissionais.

Gostaríamos de destacar, neste contexto, o capítulo “A Formação de Professores de História no Brasil: perspectivas desafiadoras do nosso tempo”, de autoria de Selma Fonseca e Regina Couto. Elas trazem uma discussão pertinente e específica sobre as novas competências exigidas pela sociedade capitalista ao professor de História, enfatizando que a formação do profissional qualificado transcende o exercício da pesquisa e é necessária para o uso das novas tecnologias. É crucial apontar, portanto, que desde 2008 as autoras alertavam que as tecnologias seriam e são requisitadas no ambiente do exercício profissional do historiador-docente, conforme afirmam: “atualizar-se no mundo globalizado” (Fonseca; Couto; 2008, p. 108).

Ao considerar que o ensino de história, em paralelo direto com as multiplicidades de um novo tempo e os usos das novas tecnologias, juntamente com a expansão da História Pública, proporciona a História um enfrentamento com as narrativas do passado. Portanto, é indispensável “pensar numa formação de professores em consonância com questões multiculturais inerentes ao nosso tempo que revela as tensões e desafios” (Fonseca; Couto; 2008, p. 109). Compartilho das compreensões das autoras quando falam a respeito da formação de professores como espaço constituído por contribuições importantes na sociedade:

Queremos que o tempo, o espaço e o processo de formação de professores de história tenham constituído contribuições importantes para construção de uma sociedade em que as diferenças e as desigualdades sejam permanentemente questionadas. No entanto, não se pode ignorar a ausência dessas questões nos documentos, nos currículos, nos projetos formativos (Fonseca; Couto, 2008, p.109).

Lembramos que a Base Nacional Comum Curricular — BNCC nos alerta que, como professores, podemos complementar os temas de diversas formas na sala de aula, conforme achamos cabível. Não é à toa que as autoras nos advertem que as diretrizes demandam uma revisão profunda para romper com o silêncio, fazendo falar o não dito, ao compreenderem que a formação do “professor de história é em/para um mundo multicultural” (Fonseca; Couto. 2008, p.110), e sua disciplina é interdisciplinar.

No entanto, como podemos desenvolver uma aprendizagem mais eficaz para os alunos, articulando a realidade de forma que envolva sua perspectiva social, e, ao mesmo tempo, pensar na formação dos docentes? Isso se torna ainda mais desafiador quando consideramos que a hora-atividade, muitas vezes, não é respeitada pelos governantes. A

pesquisa de Sandra Oliveira, intitulada “Formação Continuada de Professores na Área de História no Ensino Fundamental: um processo, vários focos, múltiplas temporalidades”, apresenta o resultado de entrevistas com professores sobre essa formação continuada, afirmando da seguinte forma:

Um dos objetivos da entrevista foi identificar se professoras recebiam formação continuada e se esta ocorria dentro da carga horária de trabalho ou se era remunerada a parte. Verificamos que a maioria dos professores (52%) entendem a hora atividade como parte do processo de formação continuada. Esse tempo é utilizado para fazer planejamento de atividades, preencher documentos e discutir questões pedagógicas (Oliveira, 2008. p. 222).

Tornou-se comum alguns prefeitos, vereadores, deputados e governadores alegarem que o professor não trabalha, desconsiderando a importância da hora-atividade, o qual é o tempo designado para planejamento e ações pedagógicas em colaboração com a coordenação e demais professores da mesma disciplina, especialmente quando se trata de contratos profissionais.

Observa-se, também, que, assim como diz o ditado, “uma andorinha só não faz verão”; o professor que não tem planejamento está fadado a não ter mudanças desenvolvidas em conjunto e segundo o proposto na formação continuada. Conforme afirma Oliveira, “as ações desenvolvidas apenas na sala de aula, resultantes do esforço de um único professor, devem e precisam ser valorizadas, mas elas não surtem o mesmo efeito em comparação com aquelas assumidas coletivamente” (2008, p. 222).

É interessante pensar sobre a prática no qual o professor tem autonomia na sua disciplina para complementar os temas não abordados pela BNCC. No entanto, observa-se que, em contraste, há a aplicação de plataformas digitais por meio da Secretaria de Educação do Paraná, impondo o uso dessas ferramentas aos professores, algo similar está próximo de acontecer com o Governo de São Paulo, com o antigo secretário da Educação do Paraná a serviço de Tarcísio de Freitas. Em relação a outros estados, não encontrei respaldo a essa metodologia da mesma maneira que a SEED-PR está realizando. Esses profissionais estão sendo obrigados a utilizar as plataformas contratadas pelo governo, incluindo todos os materiais determinados pela secretaria, como slides, provas, simulados, planos de aula e a aplicação da porcentagem de notas atribuída a cada modalidade no que diz respeito ao aluno.

Na perspectiva apresentada, é evidente que a demanda por formação continuada de professores transcende o simples uso do digital ou sua exacerbação, conforme mencionado anteriormente. Contudo, nosso foco não se destina a construir ou criticar

metodologias específicas da Secretaria de Educação, que, seja bem ou mal, acreditam ser a melhor abordagem para a formação. Nesse contexto, é válido afirmar que agências e associações de professores já desempenham o papel de criticar, pontuar e esclarecer para os governantes as dificuldades e falhas dessa modalidade de formação algo salientado pela professora Nair Sutil e Alexandre Ramos nos seus vídeos mais adiante, no que concerne a esse momento, ressaltamos que as práticas de ações como o Formadores em Ação¹¹, que muitas vezes impelem aos professores o uso das metodologias ativas não se preocupam em auxiliá-los e entender essas metodologias ativas. Uma vez que, observo estas como meios de protagonismo do aluno, mas de forma consciente, ou seja, não é todo o momento que a aula funciona com Metodologias Ativas.

Podemos avançar no debate considerando as demandas, como a contabilização da hora atividade para a formação dos professores. Estes profissionais necessitam estar em constante evolução, pois os novos tempos demandam, de maneira pragmática, formatos e percepções docentes atualizadas. Seguindo essa linha de raciocínio, Fonseca e Couto destacam que a política de aperfeiçoamento mais eficaz é aquela que conecta novas informações e motiva os professores, conforme ressaltado por elas.

Não existe política mais eficaz de aperfeiçoamento do professorado que aquela que conecta a nova informação àquele que motiva a sua atividade diária: o currículo. E o currículo como sabemos, é construído na atividade acadêmica, na prática, nas escolhas, nas culturas, definindo o que é realmente válido, necessário ser conhecido (Fonseca; Couto.2008. p. 114).

É crucial reconhecer a validade desse ponto de vista. Nessa linha, compreendemos e absorvemos a expressão “saber fazer”, amplamente utilizada na História Pública, especialmente por autores como Rodrigo de Almeida e Miriam Hermeto (2021). Assim, os autores nos questionam sobre a necessidade de o historiador docente estar em constante evolução, e a História Pública tem muito a contribuir para esse debate, sendo uma forma processual de formação estrutural, conforme pontuaremos.

É interessante pensar também que Michel de Certeau (1982), por exemplo, nos indaga sobre o fazer dentro da história. Claro, é evidente que o historiador está falando da escrita dessa história que pesquisamos e construímos dentro da profissão. Contudo, se

¹¹ O *Formadores em Ação* é um programa de formação continuada da SEED Paraná, que tem como propósito fortalecer a prática pedagógica dos profissionais da educação por meio da valorização dos saberes docentes e da troca de experiências entre pares. Lançado em 2020, foi destinado a professores e pedagogos da Rede Estadual de Educação do Paraná, o *Formadores em Ação* busca promover a melhoria da aprendizagem dos estudantes e incentivar seu protagonismo, a partir de formações que favorecem o diálogo, a reflexão coletiva e o compartilhamento de práticas entre os educadores. Atualmente esse programa possui 3 edições anuais, tendo professores da rede básica como tutores de formação.

pensarmos na desassociação, por exemplo, dessas noções de historiadores profissionais e historiadores acadêmicos, que, no Brasil, não têm tanta diferenciação, pois grande parte dos cursos de licenciatura instigam seus alunos a desenvolverem pesquisas e atividades para além da academia. Não nos focados apenas no desenvolvimento de uma história escolar. Essas ideias são corroboradas por Olivier Dumoulin (2017) e Ricardo Santhiago (2019).

Dessa proposição, podemos começar a entender algo importante. Neste trabalho, não farei a desassociação entre os historiadores acadêmicos e os historiadores profissionais, pois não vejo a necessidade de legitimar a profissão de historiador em categorias. Por exemplo, grande parte dos historiadores no Brasil são licenciados, o que não significa que não fazem história, pesquisa ou diferentes tipos de atividades.

Quanto a isso, a partir deste momento, a presença dos professores não será categorizada somente como licenciados, mestres ou docentes, pois isso sugere que o Bacharel é diferente. Na verdade, ele tem um grau de diferença, mas para este trabalho, adotarei as compreensões da linguagem que Luiz Antônio Sabeh utiliza: “historiadores-docentes”. Isso nos ajuda a enxergar e não deslegitimar o historiador. A única diferença é que ele tem uma habilitação para ensinar no Ensino Fundamental II, Médio e Superior, como destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

1.2 As tecnologias e os novos espaços de formação

Aqui iniciaremos um novo construto deste trabalho que visa dialogar sobre as tecnologias da informação e comunicação no ensino, considerando o que entendemos como História Digital, História Pública Digital e seus entrelaces com a área da comunicação. Assim como algumas colaborações de historiadores que trabalham com divulgação da história há um tempo e falam sobre o uso dessas tecnologias.

Desde 1932, com o Manifesto da Escola Nova, já se fala sobre a inclusão de mídias e tecnologias no contexto escolar, algo que vem sendo construído e colaborado ao longo do tempo. No entanto, precisamos evidenciar o caráter do que estamos comentando, pois o uso da tecnologia pode ser ambíguo para os nossos dias atuais, visto que essas tecnologias atuais não estavam disponíveis naquela época. O Manifesto, portanto, aborda a inclusão de mídias como rádio, televisão, cinematografia e outras tecnologias, como a datilografia.

Dessa maneira, é importante notar que, apesar do Manifesto mencionar essas novas tecnologias, a pandemia da COVID-19 evidenciou um impasse significativo. Claudia Bovo e Marcos Pinheiro, em 2019, já salientavam que a educação seria duplamente atingida por essa onda de socialização informatizada, transferindo conhecimento para além de uma dada comunidade e expandindo além da globalização dessas informações. Isso estaria atrelado ao movimento de armazenamento de memórias em dimensões que ainda não seriam vistas, provocando de maneira plausível, em grande escala, o interesse do público pelo passado e gerando uma nova percepção para nós, historiadores-docentes, sobre como ser mediadores dentro do nosso ofício.

Mais uma vez, nossa justificativa sobre as tecnologias não se limita apenas à apresentação de novos horizontes, mas, como afirma Sandra Regina, seria uma troca de experiências entre os professores, resultando em colaboração na formação continuada. Isso é necessário para criar um espaço de troca de experiências, não apenas para compartilhar informações coletadas e cobrar dados estatísticos para a melhoria não apenas da escola, mas também do professor e do aluno.

Por exemplo, podemos afirmar que surgiu uma nova demanda a partir da popularização da internet, o que chamamos também de cibercultura ou Web 2.0, algo que vai além de meras interações. Salientamos que essa cibercultura é uma cultura de massas, onde as pessoas fazem uso dessa ferramenta para alimentação de dados. Jurandir Malerba (2017) nos instiga a pensar sobre ela quando relata:

A Web 2.0 é um terreno dinâmico que oferece oportunidades e desafios para a criação da história. Se, por um lado, ela pode potencialmente ser um meio indutor de produção de uma história ao alcance de todos, por isso em tese mais democrática e mais aberta, a internet simultaneamente apresenta questões e desafios novos, por exemplo, sobre controle de acesso (salvaguarda: gatekeeping) e autoridade (quem tem habilidades técnicas, formação necessária para fazer sentido do passado como história) (2017 p.143).

Na Web 2.0, o uso social desses mecanismos de informação para o convívio das pessoas é uma realidade. Atualmente, vivemos um momento de transição para a web 3.0, onde todos os nossos processos, seja de bancos, relações sociais e trabalho, ocorrem e demandam a internet. Compreendemos que as tecnologias não são nada recentes, transformando-se ao longo do tempo. Se considerarmos o diagrama usado por José D'Assunção Barros elabora sobre as revoluções ao longo da história, entenderemos que essa onda tecnológica surge em meados do século XVIII com a Revolução Industrial, e a Revolução Digital inicia-se principalmente na era atual, ou seja, na década de 1990, quando o acesso à internet avança significativamente. Partindo dessa perspectiva,

observaremos o surgimento do que chamamos de internet, segundo Barros: “A internet é uma rede mundial de computadores interconectados” (pág. 32). Lembramos que a internet surge principalmente para uso militar e formações específicas de pesquisas científicas. Essa mundialização compartilhada caracteriza um novo significado para a internet, o que chamamos de web, ou seja, a World Wide Web ou WWW. Essa expressão é um sistema hipertextual que opera no sistema online, sendo um sinônimo para Teia, entendida como rede (Barros, 2022, p. 33). É importante salientar a divergência existente neste trabalho, particularmente entre as noções de história pública e história digital. Apesar de estarem intimamente relacionadas, essas áreas não estão relacionadas umas às outras e não são equivalentes. Podemos afirmar que a história digital surgiu nos Estados Unidos nos anos 1960 com o advento dos computadores. Isso levou os historiadores a trabalhar com dados não somente qualitativos, mas também a pensar sobre a disponibilidade, o acesso e a análise de grandes quantidades de dados e fontes históricas. Autores como Bruno Leal Pastor de Carvalho e Anitta Lucchesi (2016), Orville Burton (2022), Douglas Seefeldt e William G. Thomas (2009) corroboram essa perspectiva. Assim como Burton acrescenta:

Today, because desktop and laptop computers have opened exciting opportunities for historians to work with texts in new and comprehensive ways, the history profession clearly sees itself as part of the humanities. Ironically it is the computer, which some traditional narrative historians despised in the 1960s and 1970s because a group of so-called new historians used it for quantitative analysis, that has moved history as a discipline firmly into the humanities and away from the modeling and quantitative techniques generally associated with the social sciences (Burton, 2022, p.206).¹²

Portanto, o advento da chamada história digital é entre 1960/70 no qual Seefeldt e Thomas nos ajudam apresentando uma definição mais clara do campo historiográfico, visto que o conceito nasce nos EUA.

Digital history might be understood broadly as an approach to examining and representing the past that works with the new communication technologies of the computer, the internet network, and software systems. On one level, digital history is an open arena of scholarly production and communication, encompassing the development of new course materials and scholarly data collection efforts. On another level, digital history is a methodological approach framed by the hypertextual power of these technologies to make, define, query, and annotate associations in the human record of the past. To do digital history, then, is to digitize the past certainly, but it is much more than

¹² Tradução nossa: Hoje, porque os computadores de mesa e laptops abriram oportunidades empolgantes para os historiadores trabalharem com textos de maneiras novas e abrangentes, a profissão de história claramente se vê como parte das humanidades. Ironicamente, é o computador, que alguns historiadores narrativos tradicionais desprezaram nas décadas de 1960 e 1970 porque um grupo dos chamados novos historiadores o usou para análise quantitativa, que moveu a história como uma disciplina firmemente para as humanidades e para longe da modelagem e das técnicas quantitativas geralmente associadas às ciências sociais (Burton, 2022, p.206).

that. It is to create a framework through the technology for people to experience, read, and follow an argument about a major historical problem (Seefeldt; Thomas, 2009, p.2)¹³

A história pública, por sua vez, apresenta divergências regionais ou nacionais em sua compreensão no Brasil, mas seu surgimento ocorre nos Estados Unidos na década de 1970, em resposta ao problema da escassez de empregos. Relacionado a isso, observamos casos semelhantes, onde não há uma escassez propriamente dita, mas sim a atuação de profissionais da história em outros âmbitos além de universidades e escolas. Isso é mencionado por autores como Olivier Dumoulin (2017), Janiele Rabelo de Almeida e Marta Rovai (2011), Bruno Leal Pastor de Carvalho (2017) e Ricardo Santiago (2016).

No que diz respeito a esses públicos digitais, há uma graduação a ser apontada, pois a virada digital, como afirma Noiret (2020), reflete e observa a humanidade em seu avanço acelerado em dimensões que as pessoas comuns fazem uso massivo de conteúdos e informações. Observamos os problemas relacionados à segurança de privacidade e à perda de dados, e entendemos que parte da população ainda enfrenta dificuldades, sendo considerada analfabeta digital. Malerba ainda nos alerta a respeito desta demanda.

O antigo status de historiadores como os produtores, e de “leigos” como o público consumidor da história, é agora posto em questão. Esse é um aspecto central: mais e mais pessoas comuns estão usando tecnologias online para acionar o passado (e também falar de história), e os historiadores devem estar alertas a essas mudanças (Malerba, 2017, p.143).

Anteriormente, mencionamos as indagações feitas no artigo de Cláudia Bovo e Marcos Pinheiro, que relacionavam as afirmações de outros historiadores como Bergmann e Sams (2016), os quais indagam sobre um novo tempo e um novo tipo de aluno, os nativos digitais. Estes, ao contrário de seus professores, nasceram em meio às tecnologias, usando-as desde a infância. Quanto a isso, Bovo e Pinheiro ainda destacam da seguinte maneira:

[...] os alunos de hoje crescem com acesso à internet, *YouTube*, *Facebook*, *MySpace* e a muitos outros recursos digitais. Em geral, podem ser vistos fazendo os exercícios de matemática enquanto enviam mensagens de texto,

¹³ Tradução nossa: A história digital pode ser amplamente entendida como uma abordagem para examinar e representar o passado através do uso de novas tecnologias de comunicação, como computadores, a rede da internet e sistemas de software. Em um nível, a história digital é um campo aberto de produção e comunicação acadêmica, englobando o desenvolvimento de novos materiais de curso e esforços de coleta de dados acadêmicos. Em outro nível, a história digital é uma abordagem metodológica moldada pelo poder hipertextual dessas tecnologias para criar, definir, consultar e anotar associações no registro humano do passado. Fazer história digital, então, não é apenas digitalizar o passado, mas muito mais do que isso. É criar uma estrutura através da tecnologia para que as pessoas possam experimentar, ler e seguir um argumento sobre um grande problema histórico. (Seefeldt; Thomas, 2009, p.2)

postam e curtem no Facebook e ouvem música, tudo ao mesmo tempo. Muitos desses estudantes relatam que quando chegam à escola precisam se desconectar e emburrecer, já que as escolas proíbem telefones celulares, iPods e quaisquer outros dispositivos digitais. O mais triste é o fato de que a maioria dos alunos carrega consigo dispositivos de computação mais poderosos do que grande parte dos computadores existentes em nossas escolas subfinanciadas – e ainda não lhes permitimos explorar esses recursos, que são naturalmente parte de seu dia a dia (Bergmann; Sams, 2016, p. 18) (Bovo; Pinheiro, 2019, p. 121).

Isso é corroborado por diversos historiadores, como Danielle Lacerda (2022), José Barros (2022), Bruno Carvalho (2016) e Anita Lucchesi (2016), que destacam o uso constante de tecnologias, principalmente em novas plataformas. A partir desse momento, gostaria de revisar as afirmações elencadas na introdução do trabalho, que apresentam narrativas como as da professora Bernadete Gatti (2021) e da professora Aline Costa (2020), as quais trouxeram diversas afirmações sobre as dificuldades de um tempo em que o uso das tecnologias se tornou extremamente necessário devido ao distanciamento social.

Em uma pesquisa recente desenvolvida por George Coelho, Luiz Silva e Thálima Silva (2023), os quais analisaram o currículo das Universidades Federais do Estado de Minas Gerais, observaram que os currículos dos cursos de graduação não preparam adequadamente os futuros historiadores-docentes para lidar com as demandas tecnológicas deste novo tempo. Pouquíssimas disciplinas abordam o uso de tecnologias no ensino de história e no desenvolvimento de trabalhos com alunos sobre essas demandas.

Saliento também a recente entrevista no *Podcast Conexão História*, que dialogou com a professora Janaína Cardoso de Mello¹⁴ sobre o futuro dos historiadores e o uso das tecnologias. Essa entrevista revelou uma nova demanda que os docentes do ensino superior vêm trabalhando nos últimos 12 anos: a inserção das perspectivas de uso, construção e colaboração nas pesquisas em história. A professora destaca a importância de aprendermos a usar essas ferramentas para não ficarmos dependentes de profissionais da computação. Isso vai além do mero uso, envolvendo o entendimento do funcionamento e a capacidade de inseri-las de maneira a desenvolver atividades e programas que promovam a aprendizagem histórica em sala de aula. A partir deste momento, vamos começar a refletir sobre os novos espaços dentro da formação social desses historiadores.

¹⁴ Entrevista realizada no dia 21 de dezembro de 2023 no programa de podcast *Conexão História*, apresentando uma perspectiva sobre como a tecnologia pode favorecer a construção do saber histórico para além do nosso tempo. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/22lmZKrESXTcPAXudy2rhL?si=nSiUJtepR56oL8Da1rqxog>

Se refletirmos sobre as contribuições de Bruno Leal e Anita Lucchesi no livro “História Pública no Brasil: Sentidos e Itinerários”, observamos expressões como historiadores digitais, humanistas digitais e até mesmo uma historiografia digital.

A abordagem da História Digital por si só não é nova; sempre que surge uma demanda de um novo tempo, os historiadores começam a focar em suas aplicações, implicações e consequências. Portanto, observa-se que a História Digital se destaca em duas vertentes. A primeira seria o uso desses aparatos, como salienta o texto dos autores mencionados, abrangendo comunicações como e-mails, programas online, sites com documentos, entre outros (Lucchesi; Carvalho, 2016, p. 152) O segundo estágio resumiria aos problemas de fazer história, correspondendo a uma aprendizagem ativa na colaboração e interação, como os autores destacam ao mencionar *blogs*, *Podcasts*, redes sociais, e outros formatos, como os vídeos disponibilizados na plataforma do *YouTube*, que surgiram a partir de 2005.

É interessante observar que essa historiografia atrelada às percepções do digital é analisada de maneira diferenciada por historiadores italianos, como Sergie Noiret (2020). Além disso, observamos o surgimento do que se chamaria historiadores públicos, indo além do conhecimento sobre a Rede Brasileira de História Pública. Além das críticas às custas da formação feitas por Ricardo Santiago em relação às histórias públicas dos Estados Unidos, mencionadas em seus artigos, destaco particularmente a fala de Alan Newell. Orientado no texto mencionado anteriormente, ele tem uma percepção do que define o historiador público, que é compacto, considerando a dimensão de sua atuação com o público como uma importante observação, já que buscamos “fazer história”. Desta forma, Newell (2013) define o historiador público:

[...] se define (se diferencia dos demais historiadores) tendo em vista sim características: 1) a experimentação de novas fontes e novas abordagens; 2) a comunicação com vários públicos; 3) o trabalho em equipe; 4) os vários meios empregados para difundir o conhecimento; 5) o confinamento temático de suas pesquisas e experimentações (Carvalho; Lucchesi, 2016, p. 151).

Por que compactuo com essas identidades presentes nas falas do historiador? Entendo como aquilo que é mencionado no artigo: o trabalho artesanal do historiador (2023), o qual visa a construção colaborativa e metodológica numa história feita nos ambientes digitais, para e com públicos digitais. Dessa maneira, ele agrega valor à própria história como um campo, indo além das compreensões de apenas escrever sobre a história, mas sim, o “fazer histórico”. É isso, por exemplo, que a professora Janaína quer dizer quando fala em sua entrevista sobre o que o historiador deve entender, relacionar e

aplicar-se ao funcionamento das coisas, de maneira que possa se reinventar dentro da própria pesquisa e dos usos dessas tecnologias para o bem da História.

Seria, portanto, dessa maneira, que visamos discutir, partindo do "fazer" dentro deste universo digital, onde relacionamos todas as produções ou os produtos de História disponíveis nesses ambientes para esses nativos digitais e para os migrantes digitais como um processo artesanal que pede o olhar atento e metodológico do próprio historiador. Conseqüentemente, vale reforçar que o ambiente da internet é um ambiente hostil que possui diversas formas de retaliação e deslegitimação. Byung-Chul Han (2018) nos alertou sobre isso em seu texto intitulado 'No Enxame: Perspectivas do Digital', no qual compara esses ambientes a um grande enxame que só existe para fazer barulho e machucar quando for necessário. Quanto a esfera pública virtual, podemos levar em consideração as afirmações de Jurandir Malerba quando nos faz refletir sobre esse ambiente.

Além disso, a web parece configurar-se numa espécie de “esfera pública” que dispensa qualquer “validação” formal ou atestado de competência para uma interpretação particular do passado. Nesse ambiente imune ao discurso da autoridade, parece crucial que os historiadores busquem não apenas o avanço do conhecimento, mas também entender como esse conhecimento vem sendo testado e negociado (Malerba, 2017.p.144).

Não alegamos portando, que este trabalho impele ao professor ocupar esses espaços na internet, mas, o que é indagado é que se faz necessário a ocupação, assim como salienta Carvalho (2017). E observa-se que aqueles que ousam ir além da sala de aula e demonstrar o seu conhecimento acerca do passado e da construção da História. Portanto, pode-se dizer que a História é Pública quando lançamos a cabo de dialogar em meio ambiente diversos sobre temas que a gente não tem costume de ressaltar e que promovem uma “indigestão” na sociedade. É isso que compreendo quando escuto sempre a frase de Peter Burke: “lembrar a sociedade daquilo que ela quer esquecer”.

Ademais, observa-se que a História Pública pode ser compreendida quando entendemos que ela está muito mais ligada ao fazer do que quem produz. Ou seja, assim como tudo que o homem produz é objeto de investigação para o historiador, tudo que é publicizado como história é objeto de análise para os historiadores públicos, ou melhor, para os historiadores que tentam entender esta habilidade dialógica com, para, pelos, sobre e em público.

1.3 O Podcast e o Vodcast como objetos metodológicos de pesquisa.

O que é um Podcast? Consideramos estes como arquivos de áudio disponíveis em ambientes virtuais, principalmente em agregadores como o *Anchor*¹⁵ ou o *YouTube*, que permitem aos usuários ouvir seus episódios preferidos em ambientes que, como os programas de rádio tradicionalmente, não facilitariam isso. César Agenor e Marcelo Silva, mencionados na introdução deste trabalho, destacam a inovação tecnológica na primeira década do século XXI, relacionada à ascensão da internet. A internet e smartphones foram mecanismos inclusivos, permitindo acesso a aplicativos e conectividade com redes sociais e mídias, como o *YouTube*. O *Podcast*, associado a uma marca, propagava o acesso a emissores semelhantes ao rádio, disponíveis para audição em mobilidade. “O Podcast se diferencia dos programas de rádio, pois, assim como outras mídias online, pode ser baixado e ouvido sob demanda. Não há necessidade de sincronização em uma estação ou horário fixo para ouvir o programa desejado” (Silva; Silva, 2017, p.260).

Uma das características vantajosas do *Podcast* é que o distingue do rádio e a possibilidade de acessá-lo a qualquer momento, uma vez que pode ser baixado e ouvido sob demanda, sem a necessidade de sincronização em uma estação ou horário fixo. No Brasil, esses tipos de programas já eram produzidos desde o início dos anos 2004, popularizando-se em ferramentas como o blog *Mundo Podcast*, e o *streaming Spotify* e agregadores como o *Simple Podcast*, *Pocket Podcast* e *iTunes*.

Para avançar no debate, é crucial conceituar o Podcast de maneira sucinta. Couto e Martino (2018, p.62) o definem como um produto do ambiente virtual, uma forma de publicação de arquivos de áudio e mídia pela internet, permitindo aos usuários acompanhar atualizações além de programas sonoros, vinculados a diversas formas de conteúdo e nichos. Destacamos que realizaremos a análise da pesquisa feita pela Associação Brasileira de Podcast 16, de 2019 a 2020 apresenta os resultados conforme destacado no documento oficial¹⁷, com 16.713 respostas válidas em um período de dois meses.

¹⁵ O Anchor era o nome dado a plataforma gratuita de disponibilidade de *podcasts*. O Anchor foi adquirido pelo Spotify e agora é conhecido como Spotify for *Podcasters* e posteriormente em 2024 chamado de *Creators Spotify*.

¹⁶ Associação Brasileira de podcasts é uma instituição que Visa a melhoria da qualidade de informação, divulgação e relacionamento no que diz respeito aos produtores e a quantidade e qualidade do material desenvolvido por meio de Podcast Você pode encontrar mais informações sobre ela em: <https://abpod.org/podpesquisa/>

¹⁷ A pesquisa, conduzida pela Associação Brasileira de Podcast de 2019 a 2020, teve como objetivo principal elucidar a disseminação dos podcasts, abordando questões relacionadas à produção por diversos

Os dados da pesquisa sobre o comportamento em relação ao produtor multitarefa indicam que 34,3% das 16 mil respostas destacam os Podcasts, mostram os participantes atuam como editores, produtores e locutores de programas. Ademais, os dados revelam que grande parte deles participa em mais de um Podcast ou inicia projetos diferentes. Significativamente, 46% desses destacados produtores desempenham mais de uma atividade dentro do programa, uma prática também observada entre produtores de vídeos do YouTube, conforme evidenciado no relatório de tendências e consumo da plataforma.

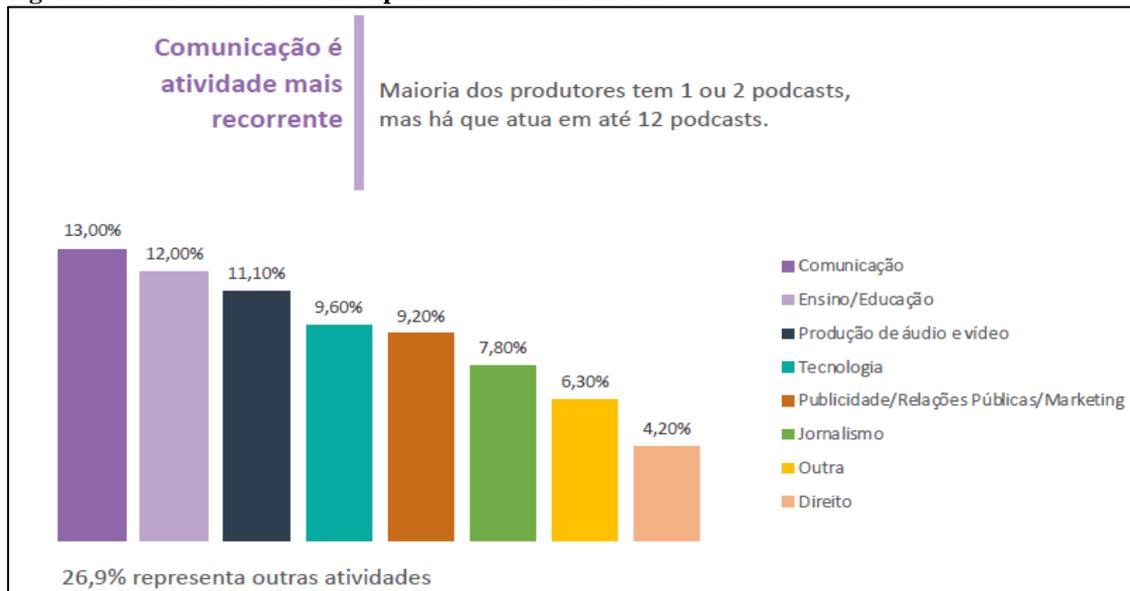
Figura 2- Análise comportamental dos produtores



Fonte: ABPOD- PodPesquisa (2020) Disponível em: <https://abpod.org/podpesquisa>

É fundamental destacar a abrangência significativa das dimensões atendidas pelos Podcasts, conforme apontado pela pesquisa. A maior ênfase recai na área da comunicação, com 13% dos entrevistados ouvindo Podcasts relacionados a cultura pop, humor e política. Em seguida, a área de ensino e educação se destaca, especialmente em temas relacionados à aprendizagem fora dos ambientes acadêmicos, como evidenciado na Figura 2 que destaca as relações em ascensão entre ensino e educação. Outras áreas notáveis incluem tecnologia, publicidade e dimensões específicas do jornalismo. A diversidade de interesses reflete a ampla variedade de conteúdo oferecido.

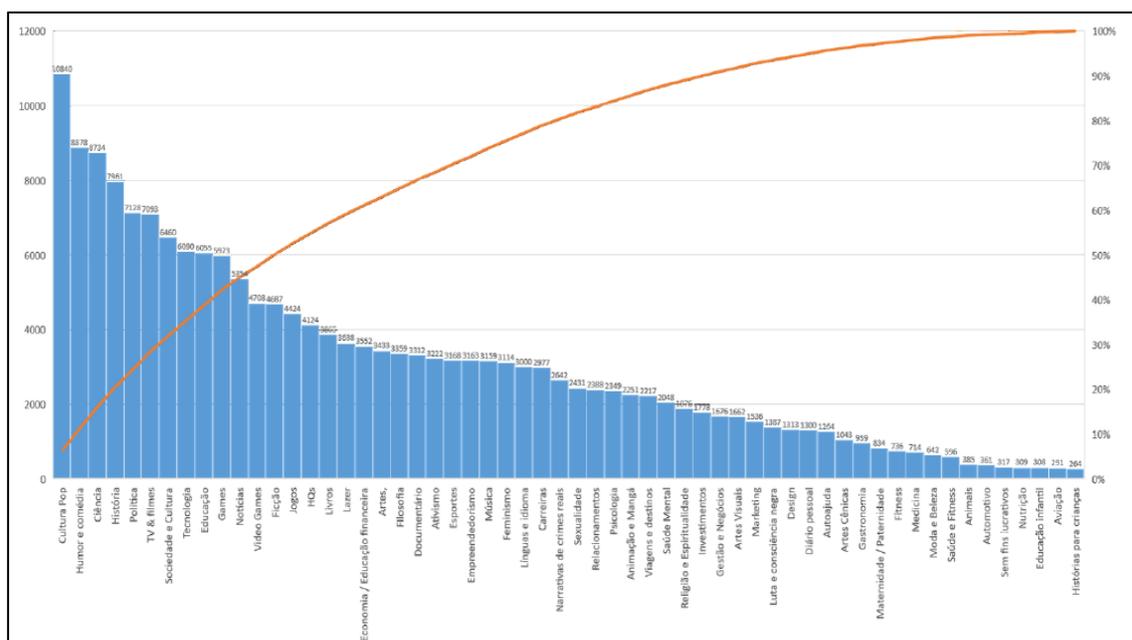
públicos e diversos nichos de produtores, que, de maneira pessoal, além de locutores, são criadores de conteúdo. O documento completo da pesquisa está disponível em: <https://abpod.org/podpesquisa/>. Acesso em: 22 de janeiro de 2024.

Figura 3- Análise das áreas mais pontuadas e consumidas

Fonte: ABPOD- PodPesquisa (2020) Disponível em: <https://abpod.org/podpesquisa>

Ao examinarmos a Figura número 3 de maneira detalhada, podemos identificar os assuntos mais ouvidos e buscados nas plataformas no qual o *Podcast* está disponível. As cinco primeiras categorias destacadas são: cultura pop, humor e comédia, ciência, história e política. Notavelmente, em quarto lugar, encontramos os temas relacionados à área de história, alinhando-se com a ênfase desta pesquisa nesse campo específico de estudo. O dado apresentado pela pesquisa, especialmente na seção dedicada aos produtores, ressalta a predominância em plataformas exclusivas de áudio. No entanto, é interessante notar que, no segmento de *Podcasts* com vídeo ou *Vodcast*, o *YouTube* ocupa a quarta posição, sendo destacado pela Associação pela sua tendência na distribuição de diversos tipos de conteúdo.

Figura 4- Análise de consumo por área e participantes

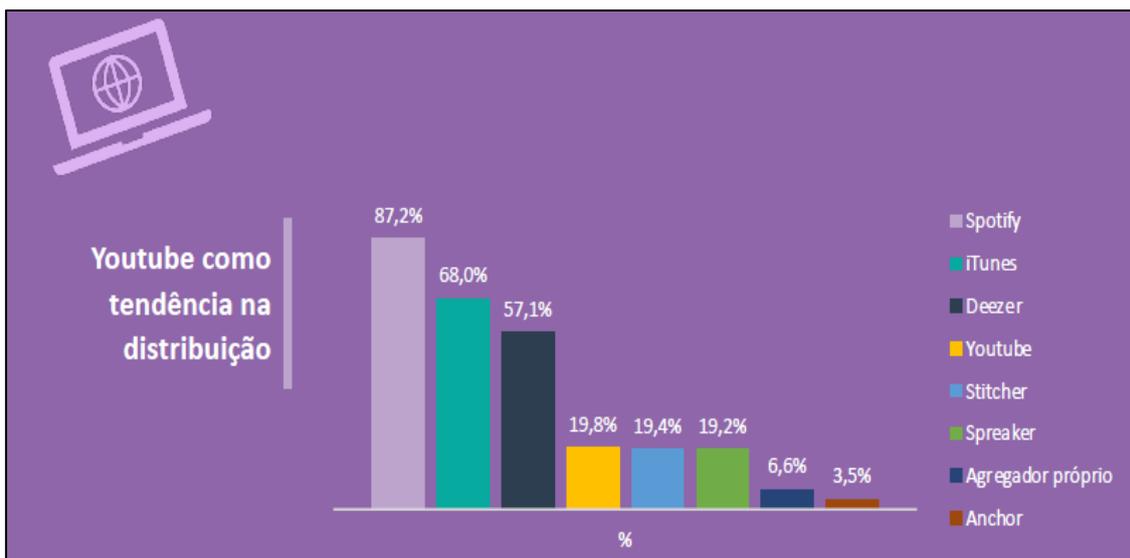


Fonte: ABPOD- PodPesquisa (2020) Disponível em: <https://abpod.org/podpesquisa>

Essa pesquisa também analisou o comportamento dos produtores, envolvidos não apenas na produção, mas também na locução dessas atividades. Um dado interessante destacado foi a tendência de distribuição principal desses no *YouTube*, indicando que a produção de Podcasts existe desde 2004. É relevante mencionar que a plataforma, uma das mais acessadas desde 2005, como é citado por artigo¹⁸ recente publicado em thinkwithgoogle.com. O artigo destaca que 85% dos usuários visitam a plataforma com intenção específica de consumo, enquanto 70% o fazem devido à confiança na plataforma e à facilidade de acesso em comparação com outras plataformas de vídeo.

Figura 5 -Tendências de distribuição

¹⁸ É relevante mencionar que o relatório do YouTube, acessível em: <https://blog.youtube/culture-and-trends/youtube-culture-trends-report-2023/>, analisa as tendências e influências de idade, utilizando a geração Z como principal referência para o consumo no ambiente virtual. Destaca-se que as faixas etárias mais frequentes para o consumo estão entre 18 a 44 anos, conforme apresentado nos relatórios de 2021/2022 e 2023 do blog oficial da plataforma, disponível em: <https://www.youtube.com/trends/report/>



Fonte: ABPOD- PodPesquisa (2020) Disponível em: <https://abpod.org/podpesquisa>

Neste contexto, a escolha de elaborar vídeos de *Podcasts (Vodcasts)* como meio de divulgação histórica para públicos específicos ganha destaque. Desde 2021, trabalho¹⁹ com a plataforma do *YouTube*, observando a alta demanda por conteúdos históricos. Vale ressaltar que a presença de não historiadores abordando temas históricos é notável, sendo um ponto de destaque em meu trabalho de conclusão de curso e em outros artigos relacionados a essa plataforma.

E o que tem a ver *Podcast* ou *Vodcast* com História Pública? De maneira simples, podemos dizer que é um mecanismo de divulgação científica que faz parte dos processos da história pública no contexto brasileiro. Esses meios atrelam a divulgação histórica científica ao desenvolvimento metodológico de pesquisa e à concepção do trabalho artesanal de um historiador. Dessa maneira, o locutor utiliza os áudios para enfatizar e dialogar com diversos públicos, alcançando uma audiência mais ampla.

O que propomos neste trabalho não é a oferta de receitas prontas para a formação de professores, mas sim a exploração de perspectivas inovadoras a partir das experiências e desafios enfrentados pelos docentes na educação. Buscamos histórias outras, que intermedeiem o caminho da história do Brasil, considerando novas perspectivas, análises

¹⁹ O trabalho foi conduzido por meio da monografia intitulada “O Papel do Historiador no Ambiente Digital do YouTube: quanto valem os likes”, realizado na Universidade Federal do Triângulo Mineiro no ano de 2022. O estudo abordou a história do YouTube, destacando a presença significativa, por meio de palavras-chave, nas sugestões da plataforma relacionadas à história do Brasil, História Moderna e Descobrimento. O documento completo está disponível em: <https://biblioteca.sophia.com.br/5362/mobile/detalhe.asp?idioma=ptbr&acesso=web&codigo=27602&tipo=1&detalhe=0&busca=0>

e contribuições da academia em termos de igualdade, direitos humanos e olhares decoloniais.

Focamos em uma abordagem teórica e reflexiva que permita aos professores compartilhar suas experiências e se beneficiar de discussões universitárias sobre tópicos renovados da historiografia. Destacamos a importância do uso da plataforma do *YouTube* devido à sua significativa presença na vida das pessoas, com mais de 76 milhões de usuários só no Brasil desde 2005. Essa plataforma oferece suporte para vídeos e facilita a divulgação da história por meio de tecnologias midiáticas, como apontado por Burgess e Green (2009).

[...] o YouTube era um entre os vários serviços concorrentes que tentavam eliminar as barreiras técnicas para maior compartilhamento de vídeos na internet. Esse site disponibilizava uma interface bastante simples e integrada, dentro da qual o usuário podia fazer o upload, publicar e assistir vídeos em streaming sem necessidade de altos níveis de conhecimento técnico e dentro das restrições tecnológicas dos programas de navegação padrão e da relativamente modesta largura de banda. (Burgess; Green, 2009, p. 17).

As práticas realizadas pelo *YouTube*, como o faça-você-mesmo, mostraram-se um grande sucesso, pois agora temos uma plataforma que agrega conteúdos em grande escala e podemos simplesmente acessá-los através de nossos telefones celulares. Essa cultura colaborativa realizada pela plataforma visa uma maior integração entre a sociedade, não apenas como consumidores, mas como usuários ativos que também produzem conteúdo diariamente, chegando a ter milhões de acessos.

Isso demonstra a relevância de utilizar essa plataforma multifacetada, que observa a percepção das audiências não apenas como receptores, mas também como usuários ativos de todo o conteúdo. Isso pode ser facilmente demonstrado se pegarmos nossos celulares e dispositivos Android, por exemplo, e procurarmos na galeria de aplicativos, onde encontramos a funcionalidade chamada *YouTube*.

Desta forma, é necessário compreender sempre o nosso público-alvo para produzir conteúdo que esteja ligado a um nicho dentro dessa plataforma. Essa orientação é apontada por outros autores, como Marcelo Silva e Cesar Silva (2019), Jean Burgess e Joshua Green (2009), Jurandir Malerba (2020), Odir Fontoura (2022) e Icles Rodrigues (2020). Eles nos dão a ideia da importância de entender para quem estamos criando materiais, principalmente no caso de Icles Rodrigues, que desenvolve há um tempo considerável materiais para esta plataforma, popularizados entre estudantes, principalmente historiadores e docentes em formação.

No próximo capítulo, abordaremos o conceito de público na História Pública, destacando as audiências que consideramos relevantes. Apresentaremos a metodologia de pesquisa, incluindo entrevistas e o roteiro para questionar os professores, visando a elaboração de um esboço prévio e pelo menos três temáticas a serem exploradas no produto final deste trabalho.

CAPÍTULO 2- VODCASTS COM HISTORIADORES-DOCENTES

O *Vodcast* ou *videocast* corresponde à comunicação de vídeos através da Internet. Já o *mobcast* envolve o uso de telefones celulares conectados à Internet, podendo o utilizador fazer download de arquivos, gravar vídeos, bem como enviá-los pelo seu aparelho, garantindo, assim, que o utilizador possa ouvir e assistir ao que quiser, em qualquer hora e no lugar que desejar. (Bittencourt Junior, Lisboa, Coutinho, 2009, p.282).

Quando vemos as exposições feitas por João Batista Bittencourt Júnior, Eliana Santana Lisboa e Clara Pereira Coutinho da Universidade de Minho, em Portugal, percebemos que várias expressões são adotadas em diferentes contextos. Sua intenção é apresentar, portanto, uma opção de recursos para serem bem utilizados com questões de pertinência em múltiplos aplicativos, o qual as pessoas podem consumir essas tecnologias de *Vodcasting*, expandindo as oportunidades de ensinar e aprender ao aluno ou ao professor. Essa ferramenta, portanto, possibilita que compartilhem e troquem informações por meio de *feedback*, também acima daquilo que o *Podcast* por si só oferece, ou seja, episódios de áudio disponíveis em rede. Por sua vez, o “*videocast*” permite uma interação diversificada, pois quem está assistindo o episódio está vendo os entrevistados e os locutores agindo, comentando e se expressando de maneira única, permitindo assim uma interação humana e não robotizada.

Dessa maneira, podemos entender aquilo que Pierre Lévy (1999) chama de inteligência coletiva, contribuindo para a concepção de que cada indivíduo proporciona uma observação distinta e comunicável mediante relações síncronas e assíncronas em uma rede social como *YouTube*, por exemplo. Essa aprendizagem cooperativa é defendida por Margarida Lucas e António Moreira quando salientam da seguinte forma:

Nos últimos anos, o contexto da web social, sobretudo das ferramentas de comunicação que disponibiliza, tem-se constituído como uma alternativa válida para suporte e exploração de variados métodos pedagógicos em diferentes tipos de aprendizagem. Numa abordagem informal da web social, é entendida como uma plataforma de aprendizagem que pode servir de base à exploração da riqueza das aprendizagens informais, uma vez que essa assume como um espaço de aprendizagem personalizada onde cada pessoa pode aprender de acordo com as suas necessidades e ritmo (Lucas; Moreira, 2009, p.122).

Este processo de aprendizagem informal pode ser fortemente evidenciado quando analisamos plataformas como o *YouTube*. Como já afirmado em outros momentos, há um fascínio por essa produção de vídeos e imagens, também atrelados à questão sonora, que vai além das explicações que damos em sala de aula. A sociedade carece desse fascínio

pela ilustração e criatividade de ver conversas, imagens, filmes e até mesmo exposições diferenciadamente. Burgess e Green evidenciam a questão da seguinte forma:

O fascínio da imagem atinge seu ápice quando nós somos a própria mensagem. Talvez por isso o *YouTube* seja um local irresistível dessa enorme ágora virtual que, independentemente dos seus problemas e formatos, permite a cada um ser a própria mídia, celebridades do nosso cotidiano (Burgess; Green, 2009, p.9).

A ideia relacionada ao fascínio, pressupõe-se também a questão do interesse destes públicos no que é ilustrado ou demonstrado por meio da imagem. Segundo Ana Rosas Mantecón (2020), o que nós buscamos é o que nos é relativo, são as nossas ideologias, isto é, buscamos aquilo que desejamos consumir culturalmente. Estamos envolvidos somente naquilo que nos atrai, e é este foco que buscamos desenvolver a partir do momento em que compreendemos quem é o nosso público, como uma prática de consumo cultural, e não apenas como usuários.

2.1 O cerne do Público neste trabalho

É certo que podemos notar que, desde o surgimento da História Pública, vemos e ouvimos discussões acerca do que nos torna diferentes em relação aos demais pesquisadores da área. Dessa maneira, podemos contemplar as explicações de Jill Liddington para deduzir que a diferença clara em nossos padrões é simplesmente o “público”. Com isso, podemos abranger diversas perspectivas e análises, pois vários historiadores já trabalharam aspectos da história atrelados ao conceito de público.

A palavra “público”, talvez, seja ainda mais perigosa. Se pensarmos rapidamente em todos os seus usos como adjetivo, as complicações ficam evidentes: “relações-públicas” e publicidade, mas também a “opinião pública”, “interesse público”, “serviço público”, e também o Public Works Administration, de Roosevelt. De fato, os norte-americanos envolvem a palavra “público” de significados especiais, que nascem de um ideal de cidadania incorporado em sua Constituição e em sua Carta de Direitos. [...] Será que poderíamos voltar aos teóricos culturais em busca de uma ajuda? Em *Keywords*, Raymond Williams deu mais atenção às “massas” do que ao “público” (1976, p. 192–197); os historiadores de gênero escreveram longamente sobre a “esfera pública” masculina e a “esfera privada” feminina — mas com foco no debate sobre a “separação das esferas”, e não na história pública. (Liddington, 2011, p.43–44).

Sendo assim, o que nos torna historiadores públicos diferentes dos demais é a preocupação ou a empatia em lidar com as perspectivas de uma história descentralizada da academia. Podemos deduzir isso quando nos tornamos “historiadores públicos”, ou seja, nos tornamos historiadores públicos quando reconhecemos que não somos os donos

da História. Reconhecemos, portanto, que nem sempre podemos apenas criticar os acontecimentos e personalidades, o que por si, reforça a ideia de vivermos em uma fortaleza cercada por muros, é deixar ser afetado pela percepção de História do outro, e isso é o que nos distingue.

Quando pensamos que as coisas relacionadas ao público são comuns, pensando que esse comum irá banalizar a historiografia, como fazemos, o publicizar é outra coisa, que não significa que por ser menos “academicista” seja simplista, o que é reforçado pelas palavras de Marta Rovai (2018), quando fala que:

Qualquer trabalho desenvolvido no sentido da publicização da história não deve significar, no entanto, o abandono de procedimentos preocupados com a seriedade e o caráter analítico na busca de uma produção de conhecimento marcada por compromissos éticos e profissionais. Não significa, nesse sentido, opor-se ao debate acadêmico, mas, pelo contrário, contribuir para sua ampliação, reformulação e cotejamento com narrativas de agentes locais, de expressões religiosas, oficiais e consensuais; também com as lacunas e silêncios promovidos por conflitos cotidianos em cada comunidade (p.187–188).

Se paramos para pensar nas palavras de Michel de Certeau, em operação historiográfica, podemos entender claramente que o que nos diferencia de um contador de histórias ou um escritor de literatura, não é nada além da técnica da escrita.

Ela seria, finalmente, uma arte de discorrer que apagaria, pudicamente, vestígios de um trabalho. Na verdade, existe aí uma opção decisiva. O lugar que se dá à técnica coloca a história do lado da literatura ou da ciência. Se é verdade que a organização da história é relativa a um lugar e a um tempo, isto ocorre, inicialmente, por causa de suas técnicas de produção. Falando, em geral, cada sociedade se pensa “historicamente” com os instrumentos que lhe são próprios (Certeau, 1982, p.70).

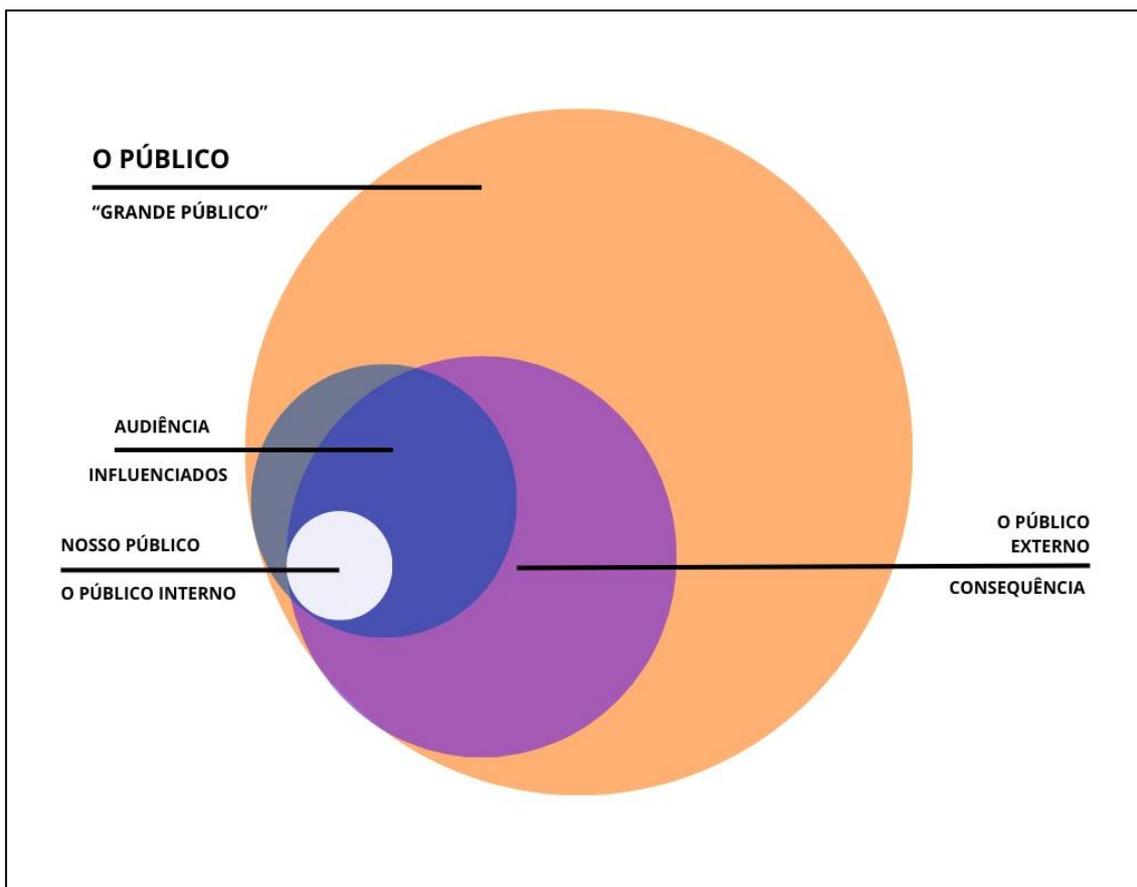
De tal maneira, também se entende que a funcionalidade da própria História como algo que não é o monopólio do historiador, assim como salienta Escosteguy Filho “O historiador não detém o monopólio do conhecimento histórico” (2019, p. 44–48). Algo salientado também por outros historiadores como Bruno Carvalho e Ana Teixeira (2019), Marta Rovai (2011 e 2018), Juniele Rabelo de Almeida (2011), Jurandir Malerba (2017). Mas é algo presente e vivenciado no dia a dia de cada pessoa que, certo ou errado, acredita saber História (Fagundes, 2021, p.42). Não somos nós que queremos mudar o pensamento das pessoas de acreditar ou compartilhar outros saberes, e sim contribuir para o diálogo em torno da História (Bovo, Pinheiro, 2019, p.118). Seguindo por tal ótica, podemos ir além do debate do público, não simplesmente trabalhando aspectos de um autor que é aquilo que a maioria toma um posicionamento ou outro por adotar

minuciosamente um autor específico. Desta maneira, o diagrama abaixo ilustra como nossas percepções de público podem ser amplamente entendidas, e nenhuma delas torna a outra menos importante.

Para esclarecer melhor, apresento a seguinte metáfora: imagine um grande shopping com diversas lojas e um fluxo intenso de pessoas. Uma parcela significativa dessas pessoas frequenta o shopping regularmente, e ele possui uma variedade de lojas para atender diferentes tipos de públicos. Por exemplo, aqueles que buscam roupas de artigos esportivos irão às lojas especializadas nesse tipo de material. Isso não significa, no entanto, que todos os clientes do shopping visitarão essas lojas de artigos esportivos. Da mesma forma, uma lanchonete que oferece quitutes gordurosos atrairá um grupo específico de pessoas interessadas nesse tipo de comida; automaticamente, aqueles que estão de dieta ou preferem opções mais saudáveis provavelmente evitarão essa lanchonete. Assim, cada espaço no shopping atende a um público específico, sem necessariamente atrair todos os frequentadores do shopping. Essa metáfora ilustra como diferentes interesses e necessidades coexistem em um mesmo ambiente, sem que um espaço ou oferta anule a presença de outros.

Então, podemos considerar os frequentadores do shopping como um grande público que compreende uma parcela significativa de pessoas externas nos recintos de venda, porém, a audiência que uma loja está preparada para atender é um nicho específico. Aqueles que realmente realizam a compra e utilizam os produtos e formam um nicho ainda menor. É importante deixar claro que não estamos produzindo para o grande público, mas sim para um nicho específico que fará uso ou consumirá os produtos desenvolvidos na História que queremos contar. Desta forma, elucidamos melhor o conceito de público.

Figura 6- Diagrama do Público



FONTE: Diagrama criado pelo autor (2024)

Assim sendo, não podemos medir o quesito de público na História só por meio da sociologia ou da filosofia, pois ambas estão intimamente ligadas às dimensões próprias do seu campo de atuação. Desta maneira, tomarei a liberdade de tentar apresentar a ideia de público como a visualizo neste trabalho, que, pode ou não se encaixar com outras demandas de pesquisas de outros historiadores. De tal forma, saliento que não estou apresentando aqui algo revolucionário no sentido histórico, mas sim, corroborar com o debate apresentando uma literatura americana sobre o conceito.

O que dizemos com público é algo que foge às dimensões dessas áreas mencionadas, mas não excluimos suas contribuições para o nosso entendimento pelo fator determinante de considerarmos o público ser um produto do homem ao seu tempo, assim como as dimensões historiográficas o entendem. A história como afirma historiadores como Bloch e Thompson é o estudo do homem no seu deslocamento e seus resquícios através do tempo que é ressignificado a luz das análises da historiografia.

De tal maneira, podemos compreender assim que o público é um fruto factual das dimensões sócio-políticas e culturais do seu tempo presente, na qual estamos englobando as noções para além da era da informatização. O que deduz, por si só, a questão dos

debates e da ampla discussão sobre a visibilidade e as audiências que essa história toca, produz e reproduz em meios convencionais ou não da História. Abaixo apresento aquilo que enxergo como noções deste diagrama, partindo do exterior para o interior do círculo.

2.1.1 O GRANDE PÚBLICO

Desta forma, podemos compreender o conceito de público em sua amplitude, como apresentado no diagrama de “O Público”. Esse público está relacionado à questão das pessoas, ao popular e ao livre acesso de todos, em parâmetros que concordamos nas análises. Por exemplo, quando Hannah Arendt (1983) afirma que aquilo que desperta interesse se torna público, isso está ligado às suas próprias convicções sobre os dois extremos do conceito de esfera pública. Assim, destacamos que, para Arendt, a esfera pública possui duas dimensões: uma delas é a dimensão da aparência e a outra é o aspecto político.

O fato do ser humano ser um ser social e sua compreensão em relação às ações na sociedade nos leva a perceber que ele se organiza de maneira a suscitar sua esfera social. Essa esfera, por sua vez, não é a trivialização do comum; melhor dizendo, é a incorporação das noções culturais, sociais e politizadas do ser humano. Podemos entender, então, que o próprio ser humano, ao incorporar resquícios do convívio, cria para si um conceito peculiar de público, ou seja, sua vida política, ideológica e cultural é distinta daquela vivenciada no âmbito doméstico. Além disso, podemos compreender que a polis grega mencionada pela autora enfatiza a promoção dessa perpetuação do convívio social como uma esfera que associa a política e as aparências em uma sociedade na qual, por sua vez, poderia ser interpretada como meio do discurso, pois o ser humano é um ser político.

Dessa maneira, destacamos as compreensões de Arendt quando ela ressalta que tudo que vem a público pode ser visto e ouvido por todos e tem a maior divulgação possível. Para nós, a aparência, aquilo que é visto e ouvido por outros e por nós mesmos, constitui o que chamamos de realidade.

Quando a autora trata da esfera política, por exemplo, ela ilustra a Pólis grega e o livre acesso dos homens às discussões na ágora. Também podemos destacar deste momento que essa dimensão de aparência e política estão entrelaçadas e têm a ver também com as compreensões de Raphael Samuel sobre a democratização e o compartilhamento de histórias, atrelados às perspectivas de uma história vista de baixo com os métodos do *History Workshop*. Essa democratização não significa, portanto, que

tudo é permitido, mas significa que a possibilidade de acesso e discussões sobre esse quesito é um direito momentâneo, a ponto de reconhecer que discussões podem e devem acontecer no parâmetro geral.

No Brasil, em especial, entendemos democracia como a vontade da maioria, então podemos deduzir que, se o conceito de público que estamos falando está ligado à questão do popular, então podemos afirmar que este público tem uma ligação expressa com a opinião pública, que expressa as compreensões de uma história compartilhada e entendida pela maioria das pessoas.

Uma história, por exemplo, que está atrelada muito às concepções de identidade nacional e da história como disciplina escolar. Isso pode ser elucidado quando a autora ressalta que “o que esfera pública considera irrelevante pode ter um encanto tão extraordinário e contagiante que todo um povo pode adotá-lo como um modo de vida sem com isso alterar o caráter essencialmente privado” (Arendt, 1983, p. 61).

Portanto, podemos dizer que o público, ou como alguns o chamam, o “Grande Público”, está incorporando as ideias essenciais de uma história que contenha resquícios suficientes para serem consideradas dignas de serem ouvidas e vistas. Caso contrário, essas histórias não se tornam relevantes a ponto de serem automaticamente consideradas assuntos privados. O que fazemos, portanto, na História Pública, não é dialogar automaticamente com esse grande público, mas sim trabalhar com um público específico, internamente, para chegar a audiências mais amplas que potencializam o diálogo para outros tipos e linguagens que alcancem essa gama considerada como “grande público”.

2.1.2 PÚBLICO EXTERNO:

Prosseguindo para além das compreensões sobre o conceito generalizado de público, é importante considerar o segundo círculo como o público externo. Este está intimamente ligado às concepções de Jürgen Habermas (2002) sobre o consumo da História. Habermas destaca que a história é consumida passivamente em diferentes dimensões, onde este público se torna consumidor não apenas em contextos acadêmicos, mas também em outros espaços como mídias e novas tecnologias. Suas perspectivas contribuem para repensar uma História Pública que combata o negacionismo e as narrativas distorcidas do passado.

Jill Liddington, por exemplo, utiliza as concepções de Habermas para discutir os diversos significados mutáveis da palavra “público”, levando-nos a refletir sobre o

consumo popular passivo, dado o volume imenso de informações na era moderna. Habermas destaca que a nova mídia altera as relações dos destinatários peculiarmente, privando-os da oportunidade de debater e discordar. Isso tende a transformar a discussão crítica de um público leitor em meros intercâmbios de gostos e preferências entre consumidores.

Além disso, é relevante salientar a dimensão da esfera pública e privada nesse contexto. O público externo reflete a esfera pública generalizada, englobando a esfera política para além dos limites usuais da população. Por outro lado, há a esfera privada, que representa o público interno quando consideramos diretamente este aspecto. Este ambiente externo também influencia a percepção dos historiadores e está relacionado com o que Jordanova (2000) define como “*Network*”, ou seja, a profissionalização dos historiadores e seus diversos espaços de atuação. Os historiadores não se limitam à esfera interna, mas aqueles que se destacam acabam por se tornar historiadores públicos, entendendo a importância de atuar em contextos fora do tradicional ambiente acadêmico escolar. Observamos, ainda, que a abrangência desse público externo difere entre os indivíduos, uma vez que nem todos consomem a história da mesma forma, embora todos a consumam de alguma maneira.

[...] qualquer pessoa pode produzir e registrar imagens na sua câmera ou telefone celular e exibi-las no YouTube ou noutra tela midiática, surgiu a figura do cibercidadão, montado sobre o rápido desenvolvimento dos blogs, que permitiu que milhares de internautas no mundo todo deixassem de ser simples consumidores de notícias e se convertessem em um contra poder frente aos meios de comunicação e os governos autoritários. (Mantecón, 2009, p.181).

Quanto a isso, também precisamos evidenciar as compreensões relativas às falas de Ana Rosas Mantecón (2009) quando nos referimos à figura do usuário e dos produtores nos ambientes digitais, pois entendemos desta maneira que o público externo não é somente um consumidor, mas também faz uso e produção de material. Isso é salientado também por diversos outros profissionais, como, por exemplo, o historiador Odir Fontoura (2022), que menciona o fenômeno de audiências feitas de produtos de história por não historiadores na plataforma do *YouTube*. No entanto, ao contrário destes, o profissionalismo existente nas linguagens dos próprios historiadores é aquilo que nos afasta da linguagem simplista apresentada por esses profissionais chamados de youtubers. Falaremos mais a respeito dessa demanda dos próprios produtores mais adiante. A seguir, continuaremos a respeito do diagrama e sua relação com as audiências.

2.1.3 AUDIÊNCIAS

Diferentemente do público externo, a audiência não é o mesmo, pois entendemos a audiência como algo que está atrelado não apenas à ideia de consumo, mas também de uso. O público externo, por exemplo, pode conhecer as demandas e desenvolturas dos projetos e pesquisas históricas indiretamente, muitas vezes sem ter contato direto com os pesquisadores e os sujeitos da pesquisa. No entanto, no que diz respeito à questão das audiências, eles têm contato ainda que indireto em segunda mão.

Não podemos nos enganar ao pensar que a audiência, pelo fato de dialogar com diversos tipos de público, é o mesmo que se tornar comum. Jurandir Malerba (2017, p. 139), salienta bem essa diferença ao incorporar também as ideias da *web 2.0*. Desta maneira, o autor nos traz a seguinte indagação: "mesmo que qualquer um dos formuladores canônicos da teoria da recepção tivesse em mente uma suposta audiência real, essa audiência dificilmente poderia ser entendida como 'comum'".

Em sua explicação, o autor nos traz a elucidação de que não podemos desassociar o desafio do conhecimento histórico da divulgação da história e da produção desse conhecimento fora do ambiente digital. Serge Noiret (2020), por exemplo, nos diz que a própria história pública é digital porque incorpora aspectos para além daquilo que consideramos como o público em uma Nova Era. Sendo assim, salientamos novamente as nossas compreensões sobre o que quer dizer público, principalmente quando alegamos que precisamos evidenciar as audiências e trazer à luz as histórias que queremos repassar e publicizar, sem simplificação. Entendemos que a divulgação da história, portanto, não seria uma banalização dos quesitos acadêmicos a respeito da produção do conhecimento histórico, mas sim reconhecer que o público precisa ter contato de forma diversificada com a linguagem e os métodos de entendimento próprios de cada um, pois reconhecemos que em relação à sociedade, o aprendizado histórico acontece de diversas outras formas que não apenas na escola.

Incorporadas essas questões, surgem perguntas-chaves: Para quem escrevemos e produzimos história? Para qual público e com quem estamos dialogando? O que o historiador faz no quesito de divulgação da história, conforme afirmado por Bruno Carvalho e Ana Teixeira (2019, p. 07-21) em História pública de divulgação da História é “Fazemos a divulgação para audiências múltiplas, pois nossas preocupações como historiadores não se limitam ao grande público ao ser quase inacessível a curto prazo”.

No entanto, nossos objetivos centrais consistem em dialogar com uma audiência maior do que apenas nosso objeto de pesquisa. Entendemos que, para que nossa pesquisa

seja relevante, ela deve sair do meio e do contexto acadêmico para “fora dos muros” (Carvalho e Teixeira, 2019; Malerba, 2017; Rovai, 2018; Liddington, 2011).

2.1.4 PÚBLICO INTERNO-ESPECÍFICO

[...] o historiador faz outra coisa: faz deles a história. Artificializar a natureza. Participa do trabalho que transforma a natureza em ambiente e, assim, modifica a natureza do homem. Suas técnicas o situam, precisamente, nesta articulação. Colocando-se ao nível desta prática, não mais se encontra a dicotomia que opõe o natural ao social, mas a conexão entre uma socialização da natureza e uma “naturalização” (ou materialização) das relações sociais. (Certeau, 1982, p. 7)

Terminamos o tópico anterior nos perguntando sobre o que faz o historiador. Gosto da expressão utilizada por Michel de Certeau para afirmar a situação acima, pois observo o trabalho artesanal da materialidade com o qual atuamos como profissionais. Desta maneira, solicitamos à vista do imaterial, do sentimento, dos movimentos, das conexões pré-existentes, existentes e pós-existentes para torná-las o que chamamos de História.

Essa interconexão entre a materialidade e o que é escrito pelo profissional da História é o que nos motiva a entender o mesmo como um sistematizador que põe ordem ao caos de informações históricas disponíveis entre as eras. Ele apresenta uma função de organizar em nossas concepções alargadas o que é, e de que forma, para podermos compreender o que nos provocou e o que nos faz até os dias atuais.

À vista disso, revisamos que dessa ilustração, o ponto central somos nós, como profissionais da história, escrevemos sobre um público específico, sendo esse público interno. Assim, o nosso trabalho se torna algo material, pois possuímos as técnicas que nos situam dentro dessa articulação entre o tempo, o convívio e as relações sociais e políticas existentes em cada objeto de pesquisa. Nesse quesito, somos duplamente impelidos a pensar de forma diversificada, principalmente aqueles que se tornariam ou se tornam historiadores públicos.

Como mencionado, o público é o que nos diferencia da história social, cultural, política, religiosa, entre outras. O público é o cerne do debate, e ele é fluido, sendo um produto do seu tempo, evidenciado por meio das relações sócio-políticas e culturais que nos impedem de pensar e ao colocá-lo em um sistema onde possamos ensiná-lo e aprender com ele, sem menosprezar a cultura e o convívio social ao qual ele está inserido.

Desta forma, entendemos que a função do público é de extrema importância para esse trabalho, pois ele não é isento de conhecimento de aspectos políticos, religiosos e ideológicos próprios, mas, por meio destes caminhos, molda a percepção do que é certo

ou errado, verdadeiro ou falso, e nós, como historiadores, caminhamos para evidenciar essas dicotomias que nos impelem a enxergá-los de forma distinta, própria e, sem dúvida, valorizar todo o seu processo.

Sendo assim, o público existente na História Pública é aquele que incorpora as noções da produção dos historiadores e não historiadores para lidar com informações de uma determinada classe, movimento, etnia, sociedade e apresentá-la com sentido, de forma que ela seja respeitada e evidenciada, pois não se trata de dar voz, mas de jogar sobre ela os holofotes e dar visibilidade àquilo que já existia.

Tendo em vista essas concepções, Ana Rosas Mantecón (2009) nos apresenta uma noção de público que particularmente corrobora todas as afirmações referentes à nossa noção apresentada. Para a antropóloga e pesquisadora do departamento da Universidade Metropolitana Iztapalapa, o público nos impede de pensar que:

Se trata entonces de desentrañar el proceso por el cual determinados productos se transforman en ofertas (bienes y servicios) culturales, ciertos sujetos sociales en públicos, así como los agentes productores de las obras, del valor de las obras y de las habilidades para relacionarse con ellas, con dinámicas específicas de producción, circulación y recepción de los bienes culturales” (Mantecón, 2009, p. 179).²⁰

O papel então do público promulgado pela pesquisadora nos permite o diálogo para além das esferas somente como mencionados da filosofia com Hannah Arendt e o sociólogo Jürgen Habermas, mas nos apresenta outras percepções como a do pesquisador da área da comunicação, Guillermo Orozco Gómez (2008), e o sociólogo francês, Dominique Wolton (1997). Semelhantemente, todos trabalham com noções próprias de público, audiência ou alguns dos aspectos relacionados ao contato direto com essas percepções da vida social, mas no que diz respeito a este produto, gosto particularmente da própria noção da antropóloga, por estar em consonância com o que foi mencionado logo após nosso diagrama, que apresenta a noção de público vinculada à questão de um produto dos aspectos socioculturais em que são mobilizados e inter cruzados conforme as mobilidades da sociedade.

Tudo isso se resume a uma oferta e uma procura das questões culturais e sociais que, se observarmos, por exemplo, a epistemologia do surgimento do público para além da questão política mencionada por Arendt, vai também para o aspecto artístico, como

²⁰ TRADUÇÃO- Trata-se então de desentranhar o processo pelo qual determinados produtos transformam-se em ofertas (bens e serviços) culturais, alguns sujeitos sociais em públicos, assim como os agentes produtores das obras, do valor das obras e das habilidades para relacionar-se com elas, com dinâmicas específicas de produção, circulação e recepção dos bens culturais. FONTE: Mantecón 2009, p.181

Mantecón nos salienta. Uma vez compreendido isto, perpassam as nossas indagações com as confluências do que a autora ressalta do pensamento de Guillermo Orozco quando evidencia sua fala ao dizer que “a convergencia tecnológica contemporánea, que multiplica las combinaciones de formatos, lenguajes y estéticas en las diversas pantallas, abre nuevos escenarios que a su vez facilitan otros modos y roles de interacción comunicativa a sus audiências” (Mantecón, 2009, p. 182)²¹. Visto essas necessidades de integração, evidenciamos já, consoante Jurandir Malerba (2017), que ao dizermos público não estamos dizendo ser o comum a todos, mas dizemos ser um produto do tempo e da junção das concepções de pessoas, pois também não podemos evidenciar a questão da audiência como um público, mas sim como percepções de consumo por meio de “usuários, produtores e emissores” (p. 181).

Desta forma, como afirma singularmente a antropóloga, o papel do público não é somente uma questão de oferta cultural provocada, porque ela está sujeita a uma ação em conjunto de agentes que cultivam e desenvolvem um desejo baseado nas necessidades que ultrapassam os aspectos sociais, políticos, culturais e de gênero, e se articulam também com a família e o seio da sociedade.

2.2 Mas, o que perguntar a meu público?

Considerando tudo o que discutimos e provocamos ao longo deste texto sobre públicos, entendemos então o papel do público não apenas como um consumidor ou um mero usuário, mas como um produto da oferta cultural que está sendo convocado, como afirma Mantecón. Evidenciam-se então as transformações que vivenciamos nas últimas décadas em relação à formação de professores e à conexão entre as novas demandas e as novas tecnologias, convocados diariamente a nos superarmos como profissionais da área da Educação. Precisamos nos questionar o título deste subtópico: “O que perguntar ao meu público?”²².

Por consequência disso, vivenciamos as demandas relativas às novas percepções da historiografia, no que diz respeito, por exemplo, à valorização das culturas africanas e indígenas, o respeito à diversidade cultural, sexual e à liberdade de expressão. A formação humanizada não se limita à formação de professores, mas também de alunos, uma vez

²¹ TRADUÇÃO: A convergência tecnológica contemporânea, que multiplica as combinações de formatos, linguagens e estéticas nas diversas telas, abre novos cenários que por sua vez facilitam outros modos e papéis de interação comunicativa para suas audiências. Mantecón 2009, p.185.

²² O roteiro das perguntas está elucidado no apêndice 07.

que as narrativas que apresentaremos nas entrevistas estão voltadas para uma demanda de um novo tempo. O que demonstra a ausência de formações específicas para lidar com problemas relacionados a esses tipos de práticas, como salientado no texto de Sandra Oliveira. A autora chama a atenção para a desumanização presente nas políticas de formação continuada docente, ao evidenciar que os Estados vêm priorizando uma abordagem tecnicista, centrada em indicadores quantitativos e voltada majoritariamente para a elevação dos resultados em avaliações internas e externas.

E nos perguntamos, assim, será esse o caminho cabível? São essas as políticas reforçadas pela legislação em relação a uma formação de professores que promova uma interação e a formação da Cidadania? Cabe ao professor, portanto, buscar em mecanismos externos, muitas vezes pagando do seu próprio bolso, essas formações para lidar com assuntos do cotidiano da escola à qual está inserido? e porque a secretaria de educação não fornece formações específicas para lidar com demandas de racismo, homofobia, a questão das demandas decoloniais, a valorização da própria historiografia brasileira comparada à questão da influência eurocêntrica em nosso dia a dia da sala de aula?

São inquietações que nos motivam a dialogar com os professores da Educação Básica, questão na linha de frente. São “soldados” que estão diretamente no processo da formação dessa consciência histórica e da aprendizagem histórica em meio a uma sociedade que está em constante evolução e que o Estado não nos favorece nesse quesito, nem financeiramente, muitas vezes tão pouco academicamente.

Outra questão, a ser evidenciada também são práticas governamentais que envolvem as metodologias ativas ou metodologias por meio de aprendizagem de projetos, ou laboratórios de aprendizagem, sem ao menos fornecer caminhos cabíveis ao professor de lidar e trabalhar com esses tipos de metodologias. Impelindo apenas a ele a cumprir a regra e a legislação vigente de sua secretaria vinculada.

O que nos faz perguntar novamente se é incumbência do professor buscar fora de seu vínculo de trabalho formações para exercer uma melhor atividade e conseqüentemente uma melhor aprendizagem por seus alunos? Ou estamos novamente evidenciando as histórias contadas por meio das ausências e deixando a margem personalidades diversas e ocultas como as histórias negras, indígenas, os movimentos sociais das mulheres.

São essas as práticas educacionais voltadas para uma formação continuada que envolva os métodos para empregar novas concepções de história? Ou utilizar também das redes sociais ou dos mecanismos digitais, a fim de permitir que seu aluno participe de

forma ativa em seu processo formativo? Quando teremos uma troca de experiências e não de receitas prontas, como é a ideia, por exemplo, das metodologias ativas, onde o aluno tem que entregar tudo e você apenas é um intermediário para pontuar.

São essas inquietações que motivam as entrevistas primordiais deste trabalho, porque compreendemos, nesse quesito, o que a História Pública nos fornece: a ampliação dessas visibilidades, entregando a eles ou elas o microfone para que sua voz seja ampliada e compartilhem suas frustrações, sucessos e também caminhos. Não se trata, como diz a autora Sandra Oliveira, de uma troca de receitas prontas onde vai ser “aplicável”. Sendo assim, um ensino desumanizado, tecnicista, apenas como forma de repassar informações e não mediar o diálogo, com as interações, as novas concepções historiográficas acerca de debates relevantes nas temáticas da sala de aula.

Dentro dessas compreensões, é necessário o compartilhando que todos aqueles envolvidos no processo formativo da personalidade e do caráter crítico do cidadão brasileiro, especialmente os historiadores-docentes que fazem pesquisa e ensinam, como diz Flávia Eloísa Caimi (2015, p. 115), “conhecimentos científicos em saberes escolares ensináveis”, transformam o saber universitário em algo palatável para ensino básico. É nesse processo que, enquanto pesquisador, observo que a sala de aula tem, sim, sua singularidade, e promovemos as pesquisas acadêmicas pomposas e objetivas para propor saber histórico que um dia reverberará de forma mediada em uma sala de aula.

Compreendendo assim todas essas demandas, apresentaremos a seguir as narrativas de estados diferentes, idades diferentes, graus de instrução e formação distintos. São professores que aceitaram o desafio de compartilhar seus longos anos de sala de aula a fim de colaborar com o debate e o auxílio a novos profissionais que estão integrando a rede nacional de educação para não cometerem erros já evidenciados de diversas formas e também para compartilharem os sucessos que foram aceitáveis em níveis significativos.

2.3 Várias Histórias escritas em mosaicos

Aqui nesse prólogo das entrevistas caberia ressaltar, até para se precaver de qualquer comentário que o objetivo das entrevistas não é a transcrição integral como apêndice. Informo que o objetivo é que exista uma integração entre as duas linguagens, que o trecho analítico desperte o interesse em assistir a entrevista por completo no canal. Que se trata de uma estratégia escolhida conscientemente.

O que queremos dizer, portanto, com “mosaico”, é o conjunto de ideias, formas e experiências ressaltadas pelos historiadores-docentes. O próprio conjunto de perguntas disponibilizado no apêndice 7 nos revela também as diversas dimensões que esses profissionais, ao responderem aos questionamentos, nos trazem elucidações diversas e tipos de vivências únicas.

A partir daqui, ressaltaremos de forma analítica cada uma das conversas realizadas entre março e abril de 2024 com esses professores. Também vale destacar a escolha dos profissionais para atuação nesta pesquisa, possuindo assim um total de oito historiadores-docentes, preciso também evidenciar a proximidade com três em especial. A escolha geral destes historiadores de diferentes regiões para a realização dessa pesquisa abre possibilidades para um olhar diverso sobre temas comuns na nossa sala de aula e no convívio da formação específica dos profissionais de História no Brasil.

Determinamos assim narrativas de quatro das cinco regiões da nação, dando visibilidade a falas diversas. Possuímos dois professores do Nordeste, uma professora do Centro-Oeste, dois professores do Sudeste e três professores do Sul. Em relação à questão das parcerias desse trabalho, gostaria de destacar as falas da professora de Alagoas e Goiás, pois durante todo o meu processo de formação inicial, estas foram pessoas que tive contato direto com sua didática sendo a de Goiás minha supervisora do Pibid e a de Alagoas minha professora no ensino médio.

Os demais professores participantes da pesquisa foram indicações feitas por docentes das Universidades pelas quais passei e também colegas de eventos, como o contato com o professor Arioli Helfer, cujo trabalho dissertativo foi mencionado logo nos primeiros capítulos deste trabalho. A fim de elucidar melhor a questão mosaica ressaltada, destaco a questão da diferença cultural vivenciada em cada realidade e as narrativas únicas de suas contribuições.

Portanto, não irei, neste trabalho, transcrever as entrevistas de maneira integral, pois o próprio formato do Vodcast me possibilita um pensamento crítico e analítico de cada uma das falas, comparando com tudo aquilo que já mencionamos acerca da formação continuada de professores, encarando-a de forma teórico-prática. Portanto, o conjunto mosaico que ilustraremos será a junção de toda a entrevista comentada.

Todas as artes desenvolvidas foram feitas pelo autor para destacar o mosaico de cada narrativa, que remetem-se, portanto, a um aspecto da cultura presente na vivência desses docentes. No caso, o primeiro Vodcast tem um chapéu de cangaceiro para elucidar a sua entrada, e um subtópico acerca de um ensino humanizado. As demais seguirão nesse

mesmo modelo apresentando um aspecto no mosaico da cultura regional de cada um, e qual entendimento nos leva sua entrevista na relação prática com a história pública e o ensino de história.

Entendemos a função dessas falas como ladrilhos de um grande mosaico, onde diversos são os relatos repensados a partir das perguntas por cada um dos participantes, a maneira que abordamos esse mosaico depois da entrevista possibilitou uma centralidade para trabalho de junção com as demais. Essa argamassa é o que trago de essência para conectar as narrativas e torna-las evidenciadas em suas particularidades, respeitando assim, a individualidade, cultura e regionalidade de cada um.

2.3.1 Por Histórias humanizadas, com Eliana Barros Pedroza²³²⁴



“Meus alunos geralmente são da zona rural e eu moro aqui em Areia, Paraíba como você mesmo disse. Na cidade vizinha, tivemos uma sindicalista chamada Margarida Maria Alves, que morreu a 40 anos. Ela veio do meio rural e foi uma importante sindicalista. Considerando que meus alunos são da zona rural, vejo isso como uma forma de chamar a atenção deles para temas que ainda precisam ser trabalhados e histórias que ainda precisam ser contadas. Margarida Alves foi uma sindicalista que lutou por direitos. Ela buscou direitos para o trabalhador rural, como aposentadoria e o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados para o trabalho na zona rural. Contar a história dela é uma maneira de conectar os alunos com temas relevantes e inspiradores que fazem parte da realidade deles” (16:58 mm).

Primeiramente, percebemos que nos últimos anos as questões relacionadas à história crítica, participativa e humanizada foram negligenciadas, como apontado pela professora ao focar no que o currículo básico considera importante para melhorar os índices de avaliação. Ela ressalta que o caráter institucional das secretarias enfatiza mais a questão estatística dos dados de aprendizagem do que o conhecimento sobre temas como a Lei 10.639/2003 e projetos de conscientização sobre discriminação e preconceitos, sugerindo que isso não deveria ser menosprezado em relação ao conteúdo. Isso levanta a reflexão sobre se estamos cumprindo o verdadeiro propósito da profissão ao colocar os números acima do processo de formação da cidadania na sociedade.

²³ Entrevista com Eliana Pedroza disponível em: https://youtu.be/seNHxS-Pzx8?si=Mf3Jp_ppBKgnrsw6

²⁴ Todas as entrevistas possuem arquivos disponíveis em formato de Vídeo e em áudio no Spotify. Observe o QRCode de ambos em cada narrativa

A professora também menciona que as secretarias de escolas não estão empenhadas em cumprir a lei ao longo do calendário escolar, focando-se em datas comemorativas. Ela destaca que, embora a legislação seja importante teoricamente, sua aplicação prática muitas vezes não é priorizada. As especificidades culturais e sociais com relação à história nativa do Brasil, são relegadas a um segundo plano e só são abordadas quando há casos de racismo no cotidiano escolar, resultando em um trabalho interdisciplinar para lidar com essas questões na comunidade escolar.

A dimensão tecnológica também é mencionada como sendo pouco explorada antes da pandemia, com pouca preocupação em integrar essas tecnologias às dimensões políticas e pedagógicas da escola. No entanto, a pandemia destacou a importância da formação e utilização dessas ferramentas, conforme discutido no artigo de Aline de Souza sobre diversas plataformas digitais sem o devido conhecimento para sua utilização eficaz.

A professora destaca a necessidade de uma abordagem mais humanizada e coerente com as vivências dos alunos, especialmente após as mudanças causadas pela pandemia. A questão dos preconceitos e discriminações, enraizada na vivência específica do nordeste brasileiro, revela a dificuldade de compreender a participação de diferentes agentes na história. Essa troca de experiências próximas às vivências dos alunos é crucial, pois a teoria da história e do ensino muitas vezes não abrangem esses aspectos no processo de formação.

Por fim, ao discutir a melhor forma de abordar histórias não contadas, a historiadora destaca a importância da experiência do aluno para proporcionar uma nova dimensão ao ensino. Ela exemplifica isso com sua atuação em escolas rurais e ao elencar assuntos relacionados aos movimentos trabalhistas e sociais da década de 80, demonstrando como os alunos se conectam mais com períodos e personalidades específicas do que com aquelas destacadas nos livros didáticos.

2.3.2 Por Histórias mediadas, com Vitória Rufino ²⁵



“Eu vejo, sim, essa busca. Como você mesmo falou, existe todo um contexto ligado a outras ideias que, de alguma forma, acabam impedindo que esse

²⁵ Entrevista com Vitória Rufino disponível em: <https://youtu.be/ZR57eAXyrZc?si=OeYX3Zgk-2K6bgxg>

trabalho se intensifique. Contudo, isso não significa que deixamos de fazer, não é? Visamos realizar de uma forma que não agrida ideologias ou interesses de ninguém, até porque esse não é o objetivo da lei. O objetivo é simplesmente proporcionar conhecimento, trazer luz ao conhecimento para os nossos alunos. Então, o que acontece? Trabalhar a Consciência Negra no mês de novembro, para mim, não é suficiente. Ela deve ser trabalhada continuamente ao longo do ano, quando estamos trazendo esses temas para a sala de aula” (5:55 mm).

Iniciamos esta reflexão da segunda entrevista com as observações da historiadora docente sobre a base da formação inicial e continuada, vinculada à questão da formação na qual ela observa e participa como formadora. No que diz respeito à decolonialidade, ela considera um processo ainda em estágio inicial, mencionando que desde sua graduação em 2008 já se falava sobre o tema, mas não avançaram no contexto das formações.

Outro aspecto discutido diz respeito às leis do ensino indígena na educação brasileira. A convidada salienta que, no estado onde mora, a lei é trabalhada com muita cautela, considerando as preconceções religiosas e morais dos profissionais da educação, para evitar conflitos religiosos e respeitar a fé dos alunos e dos próprios educadores.

No contexto do ensino de história, destaca-se que este sempre incorpora provocações críticas da cultura, trazendo para a aula elementos como literatura, música e obras artísticas para contrapor a história oficial. Isso evidencia a dificuldade do papel do historiador docente como mediador entre o que está na lei e na teoria da história/geografia e o espaço de aprendizagem na escola, requerendo novas abordagens e atividades que não se restrinjam às datas comemorativas de novembro. Além disso, são discutidas as diferentes formas de trabalho realizadas pela adolescente para inserir os temas abordados nesta conversa na sala de aula.

Ao abordar a questão tecnológica antes da pandemia, destaca-se que no ensino público não havia motivação ou preocupação com o uso dessas tecnologias na formação docente, ou na sala de aula, enquanto na rede privada isso já ocorria de forma mais tímida. A pandemia impulsionou uma estratégia metodológica vinculada às experiências da sala de aula invertida, onde os alunos criaram uma autonomia e uma rotina de aprendizado invertido, sendo obrigados a utilizar a tecnologia não apenas por prazer, mas também como objeto de estudo e ensino.

Essas mudanças indicam uma melhoria na compreensão da linguagem utilizada pela nova geração, contribuindo para o aprimoramento do papel do professor como mediador na sala de aula, compreendendo quem são seus alunos, qual é a sua linguagem, o ambiente em que estão inseridos e a sociedade em que vivem.

A abordagem metodológica destacada no cerne dos debates desta entrevista é a aprendizagem por meio de projetos, onde os alunos desenvolvem autonomia e protagonismo no processo de aprendizagem, utilizando a tecnologia para pesquisar e trazer fragmentos de história que consideram relevantes para discussão em sala de aula.

2.3.3 Por Histórias desierarquizadas, com Hassan Marra Jorge²⁶



“Há uma cobrança extensa em torno de vários aspectos desnecessários, o que acaba sobrecarregando os professores. Temáticas mais importantes são renegadas pelo próprio sistema e pela pressão que o professor sofre para entregar outros produtos que não estão relacionados às temáticas específicas. Um exemplo disso é o governo de Minas Gerais, que tem uma plataforma para tratar da violência nas escolas. Conforme a legislação específica do estado, todos os tipos de violência física, psicológica, bullying, preconceito — devem ser registrados nessa plataforma. Mas o que acontece na prática? Muitas escolas não registram esses casos porque temem que o estado intérprete isso como uma incapacidade de lidar com a situação” (7:49 mm).

As contribuições do segundo professor forneceram uma compreensão valiosa sobre sua jornada inicial e continuada, destacando as lacunas presentes durante sua graduação e nas formações promovidas pela secretaria de educação. Seu entusiasmo pelo projeto, especialmente em relação às discussões, demonstra uma preocupação com os novos historiadores docentes que saem da academia teóricos, sem vivências práticas que conectem a realidade do aluno e o ambiente escolar. Aos cinco minutos de gravação, ele menciona uma plataforma oferecida pela Secretaria de Minas Gerais, criticando as ondas conservadoras que vêm influenciando negativamente a formação dos professores.

A assistência fornecida pela SEED/MG é descrita como precária. As inovações temáticas nos cursos oferecidos aos professores são tratadas superficialmente, e os cursos em si são arcaicos, não agregando conhecimento relevante. No que tange às tecnologias aplicadas ao ensino de história, o professor se mostra entusiasmado, acreditando que a tecnologia aproxima os novos professores da linguagem dos alunos. Essa integração tecnológica impulsiona as interações entre aluno e professor, permitindo ao docente atuar como mediador entre o conteúdo disponível na internet e as discussões em sala de aula.

²⁶ Entrevista com Hassan Marra Jorge disponível em: <https://youtu.be/kx7Tbz-k6J8?si=x0rHyb1NrurB6PkL>

Ele observa que o progresso da educação em Minas Gerais após a crise gerou novas tecnologias e plataformas mais acessíveis, facilitando o aprendizado e a aplicação do conteúdo, tanto dentro quanto fora da escola.

O professor critica o excesso de teoria na formação docente, ressaltando que, na prática, nada funciona sem o suporte de datas especiais ou eventos específicos. Ele cita a Lei 10.639, que, apesar de estar em vigor há mais de 20 anos, não tem sido aplicada adequadamente, limitando-se a ações pontuais em datas comemorativas, o que é insuficiente para criar um discurso diversificado nas salas de aula. A falta de autonomia dos professores na elaboração do calendário escolar é outro ponto de crítica, pois este é imposto pela Secretaria de Estado da Educação. Além disso, o sistema de denúncia de práticas discriminatórias é falho, visto pela secretaria como uma demonstração da incapacidade das escolas de resolver problemas internos, desestimulando as denúncias por medo de retaliações.

O professor também destaca a liberdade relativa que os docentes de história possuem para trabalhar questões de preconceito e discriminação em suas aulas. Ele menciona que, apesar das limitações impostas pelo calendário acadêmico, consegue dedicar tempo para abordar essas questões de forma temática a cada dois ou três meses. Contudo, ele reconhece que a dificuldade dos alunos em compreender a relevância do estudo de história, especialmente em anos escolares iniciais, é um desafio constante.

Em resumo, o professor enfatiza a importância da reinvenção docente e da criação de oficinas históricas que aproximem o conteúdo didático da realidade dos alunos. Embora a escola não esteja focada na formação de futuros historiadores, a prática historiográfica associada ao ensino torna a aprendizagem mais significativa. O ensino afetivo e humanizado, que conecta o estudante a uma visão mais ampla da história, é essencial para a disciplina fazer sentido fora dos limites acadêmicos.

Por fim, o professor critica a teoria excessiva presente na formação acadêmica e aponta as falhas no estágio supervisionado, que deveria inserir os futuros docentes na realidade escolar. Ele valoriza as habilidades metodológicas desenvolvidas em sala de aula, que a teoria não prevê, ressaltando a importância dos relacionamentos entre professores e alunos. A prática histórica em sala de aula, que coloca os alunos como participantes ativos de uma pesquisa, aproxima o historiador da sociedade contemporânea. Como Jörn Rüsen afirma, sem fatos não é possível fazer história; da mesma forma, sem experiências e práticas históricas em sala de aula, é impossível que a história faça sentido para os alunos.

A experiência e a desierarquização do profissional de educação na área da história são vistas como elementos fundamentais para a construção de uma relação de proximidade e companheirismo entre professor e aluno. A valorização da experiência e da afetividade nas práticas pedagógicas históricas é um caminho viável para o historiador docente, que não apenas ensina história, mas vive essas experiências com seus alunos. Em suma, o professor enfatiza a necessidade de um novo modelo de ensino, que exija proximidade, companheirismo e clareza, tornando o aprendizado relevante e alcançando o objetivo principal de qualquer educador.

2.3.4 Por Histórias autônomas, com Alexandre Ramos²⁷



“Como subsídio, as nossas formações atuais são insuficientes. Elas se concentram basicamente no estudo de metodologias ativas, mas, de todas as metodologias que tentei aplicar, os resultados foram limitados. Isso é um agravante, e embora eu possa parecer pessimista, acredito que há margem para melhorias. Precisamos ser concretos e considerar a materialidade” (17:50 mm).

“Um problema sério é o enxugamento da carga horária e a compactação do currículo. No ensino médio, por exemplo, os conteúdos que eu tinha três anos para ensinar, com duas aulas semanais, agora precisam ser cobertos em dois anos, com a mesma quantidade de aulas semanais. Preciso começar com a Revolução Francesa no primeiro trimestre do primeiro ano e terminar com o nazismo e o fascismo no pós-Segunda Guerra Mundial” (18:13 mm).

Assim como nas demais entrevistas que realizamos até agora, abordamos o parâmetro do roteiro inicialmente, mas destaca-se que, com o professor Alexandre, as perguntas iniciais se misturaram, pois ele abrangeu significativamente todo o processo de interlocução entre a formação específica acerca da decolonialidade, os aspectos da Lei 10139/2003, e a sua própria análise, partindo do olhar do anticolonialismo. Sua resposta foi bem elaborada e permeou a multiplicidade de informações de professores de diferentes áreas que atuam na formação de professores, proporcionada pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná. Alegra-nos que o destino dessa atividade tenha sido, de certa maneira, privado às próprias concepções da equipe multidisciplinar das escolas e da secretaria.

²⁷ Entrevista com Alexandre Ramos disponível em: https://youtu.be/T6d3xuc_kGw?si=0z9kY92tYfpFYuZZ

Existe uma crítica aparente nessa fala do professor a respeito da falta de humanidade ou humanização das práticas formativas na formação de professores ao estarem vinculadas, em sua maior parte, ao modo remoto, o que impossibilita este vínculo entre outros docentes numa troca de experiências para se pensar em ações conjuntas e caminhos viáveis na resolução de adversidades no chão da sala de aula ou até mesmo na elaboração de materiais didáticos, que outrora o Paraná era referência. O foco da formação, portanto, ressaltada é a formação técnica, evidenciada na fala do professor quando ressalta: “Ela tem sido muito voltada para as discussões metodológicas e não teóricas e epistemológicas” (5:51mm).

Essas vinculações entre a metodologia impostam pela secretaria visam apenas os números, como já ressaltado no início desta dissertação, quando indagamos acerca das posições contrárias a ela pelo Sindicato dos Professores do Paraná – (APP Sindicato). O professor também reflete sobre a falta de investimento no material desenvolvido pelo governo, destacando a carência de autonomia no planejamento escolar. Ele observa que, mesmo no planejamento, há uma ausência de metodologias adequadas para o ensino de história, o que muitas vezes resulta em uma desconexão epistemológica entre o ensino pedagógico e o conteúdo. Isso pode ser interpretado como uma forma de anacronismo, quando o ensino é deslocado para uma temporalidade inadequada. Essa questão pedagógica, que a SEED ignora, resultando em uma abordagem técnica que limita o desenvolvimento temático e a oportunidade de uma aprendizagem significativa.

Quando o professor reflete sobre sua formação inicial, ele aponta que, durante seus anos na universidade, a formação dos historiadores era centrada em aspectos tradicionais da historiografia. No entanto, ele destaca que, em sua experiência prática com a pedagogia, a ênfase foi em uma aprendizagem dialógica. Esse enfoque permite que os alunos tenham interações significativas na sala de aula, conectando o aprendizado ao espaço em que estão inseridos e, assim, promovendo um envolvimento mais profundo e potencial desses estudantes.

Nesse quesito, observa-se a diversidade de sua superação do professor no Paraná, nos quais tem que atuar em adaptação teórica metodológica de um planejamento que não é feito por si só, mas controlado e assistido pelo corpo administrativo que repassa essas informações. A preocupação sobre a carga horária, que foi diminuída e mesmo assim houve um aceleração do currículo, não permite uma aprendizagem distinta e explorativa de aspectos que deveriam ser explorados na sala de aula, também não permitindo a “aplicação” dessas metodologias que a própria secretaria impõe.

Portanto, concluo meus comentários sobre o que foi ressaltado discutindo as questões relacionadas à tecnologia. Observando as observações de Marcelo Silva e César Agenor Silva sobre o uso da tecnologia nas escolas, percebo que muitos ainda não sabem utilizá-la corretamente. Mesmo entre aqueles que têm algum domínio sobre a tecnologia, há uma alta demanda e os laboratórios são concorridos. Embora a integração tecnológica nas escolas seja promovida, o acesso a essas ferramentas não é igualitário. A tecnologia, portanto, não é amplamente acessível para todos ao mesmo tempo, criando uma competição pelo uso desses equipamentos.

A crítica final do professor permeia a questão justamente do uso exacerbado da tecnologia e dessas plataformas digitais, com as quais o aluno e o professor precisam estar inseridos aqui no estado do Paraná, e a falta que se faz do material físico, pois hoje o aluno não tem mais acessos a uma biblioteca bem equipada de quantidades significativas no seu acervo para haver uma troca. Não somente da própria história, mas da literatura com a história conforme mencionado no fluxo da entrevista. E ao final, podemos observar porque o professor ressalta que, pelo menos em relação a esses materiais que vêm na secretaria, há uma presença de personalidades que outrora foram escurecidas pela história oficial, mas que devido à falta de planejamento, muitas vezes, não dá para se explorar como se devia.

2.3.5 Por Histórias didáticas, com Arioli Helfer ²⁸



“Essa questão do uso da plataforma Google é importante. Muitas vezes, é solicitado que o material seja colocado na plataforma, como o Google Sala de Aula. No entanto, isso não garante que o material será acessado pelos alunos. Embora o material esteja disponível na plataforma, a falta de acesso por parte dos alunos pode ocorrer devido a questões de demanda, tecnologia e acesso. Além disso, a preferência pelo método tradicional também influencia. Durante a pandemia, por exemplo, havia dois grupos: um menor que pegava todo o material online e a grande maioria que preferia retirar o material impresso na escola. Isso gerava uma logística específica para a distribuição de materiais na escola” (8:30 mm).

A nossa conversa foi iniciada a partir da dimensão tecnológica atrelada às atividades de formação dos professores com os quais estamos nos relacionando ao longo

²⁸ Entrevista com Arioli Helfer disponível em: <https://youtu.be/h1sWFkf2pgI>

desses outros Podcasts. É engraçado começar a pensar sobre isso porque o intuito é o envolvimento do estado do extremo sul brasileiro com essas relações, pois temos aí uma relação concreta e de proximidade entre o Paraná, sendo um dos precursores dessa educação tecnológica, e o Rio Grande do Sul, que está logo abaixo geograficamente, envolvido também de maneira bem menos incisiva com essas demandas tecnológicas.

Ao entendermos a fala do professor, podemos perceber o aspecto da mediação tecnológica é preponderante nas compreensões da secretaria, com sua relação direta no ensino não somente da disciplina História, mas da Educação Básica na totalidade. No entanto, encontramos uma contradição no modelo proposto, assim como salienta o professor quando diz que a secretaria fornece diversas plataformas e possibilita diversas interações, mas os alunos e os professores não têm as habilidades necessárias para desenvolver eficazmente essa mediação, que muitas vezes é deixada de lado focando somente nos resultados.

Existe uma infinidade de materiais que justificam a necessidade dessas plataformas, mas que caracterizam a nossa estrutura proposta de Brasil, com os quais existem desigualdades sociais latentes e de oportunidades, começando a ser aliado, por exemplo, no filme "Para o Dia Nascer Feliz". Vemos, portanto, que a realidade da sala de aula com as propostas de governos em instaurar regimes que usem somente tecnologias ou falar de acesso sem dar suporte individual para que essa educação tecnológica funcione, pois lembramos que não estamos falando de escolas particulares, mas sim de instituições públicas.

E nisso temos a evidência, portanto, que muitas vezes o governo público quer impor o uso de bens particulares na educação, assim como ele efetua isso de forma sistemática com seus docentes, o que, por sua vez, está sendo migrado agora para os alunos e suas famílias. É interessante que, quando o docente menciona a pandemia, ele relaciona as diversas plataformas com as quais os professores e os alunos tiveram que aprender na prática por meio das plataformas e contrapor, por assim dizer, uma estrutura já latente de ensino tradicional, nos quais era mediado por meio de conteúdo e avaliações de atividades e outras perspectivas. Por consequência, evidenciando a fala do professor, elas foram “esquecidas” por esses alunos no retorno presencial. Outra demanda em relação à aprendizagem é a parte do entendimento temporal desses alunos, é salientado horário com qual impele a pensarmos que a teoria da história é um pouco distante das próprias realidades dos alunos, o conhecimento temporal. Portanto, precisa ser várias vezes revisitado, e o professor precisa estar em constante consulta à questão teórica,

parece embasar muitas vezes a ensinar e aproximar essa realidade, pois em relação ao que a questão do próprio ensino que o professor menciona precisa várias vezes fazer comparações com a atualidade para tentar minimizar essas diversidades e problemas referentes a temporalidades longínquas.

Quando o docente aborda sua formação e os procedimentos adotados, ele destaca que sua ênfase foi maior na didática e metodologia do ensino. Isso o levou a aproximar as referências literárias utilizadas em sala de aula, incluindo não apenas livros de História ou que relatam fatos históricos, mas também outras literaturas que ele propõe discutir. Dessa forma, ele aplica uma metodologia que promove a interdisciplinaridade, ao abordar aspectos não convencionais da historiografia. Essa autonomia, combinada com a mediação entre o material oferecido pelo governo e outras disciplinas, torna a aprendizagem mais significativa.

Ao trabalhar com metodologias relacionadas à perspectiva decolonial e à aplicação da Lei 10.639 de 2003, o professor destaca que o ensino tradicional ainda tem seu valor em certos contextos. Isso é evidenciado quando ele comenta sobre a interação entre a secretaria de educação, os núcleos e as escolas, especialmente no que se refere ao ensino da história afro-brasileira e indígena. Ele ressalta que, embora o material didático permita interferências e adaptações por parte do professor para facilitar essas transições, ainda há uma presença mínima de escritores e artistas negros, bem como de representações indígenas e de outros movimentos sociais.

A relevância dessa temática no extremo sul do Brasil oferece uma visão diversificada de como a Lei 10.639 é trabalhada de norte a sul do país. Essa inclusão de sociedades marginalizadas evidencia uma concepção antirracista que permite debates mais fluidos e autônomos em sala de aula. O professor observa que, em cidades menores do que Santa Maria, no Rio Grande do Sul, pode haver uma abordagem mais específica por parte da secretaria ou dos núcleos educacionais em relação a essas temáticas. Em resumo, a entrevista oferece um olhar preciso sobre essas questões variadas em diferentes regiões do Brasil, permitindo comparações com a realidade do Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, já mencionadas na entrevista.

2.3.6 Por Histórias equilibradas, com Jean Bianchi ²⁹

²⁹ Entrevista com Jean Bianchi, disponível em: <https://youtu.be/3XvN5KoewYs>



“Percebemos que as secretarias têm investido nessas temáticas. No entanto, faço uma leve ressalva. A política de conscientização antirracista é muito mais implementada do que a voltada para os povos nativos. Digamos que cerca de 70% do esforço vai para a política antirracista e apenas 30% para a questão dos povos nativos. Isso não é justo” (4:47 mm).

Para começar, o sexto Vodcast que gravamos com o professor mestre em Ensino de História, Jean Bianchi, que trabalha na área como professor e formador de ciências humanas na escola onde é concursado. Observamos todas as perguntas de maneira pontual, assim como nas demais entrevistas, mas as dimensões sobre a percepção da história decolonial e a aplicação das leis de ensino da cultura afro-brasileira e indígena nos levam a notar suas percepções e a emergência do debate em torno da formação dos professores no Estado de São Paulo.

Nosso convidado possui um entendimento prático sobre a questão das formações, especialmente por ser da equipe de formadores da escola. Ele relata que existem processos formativos referentes a essas demandas das leis, e não se trata somente de decolonialismo, embora destaque carências no ensino de história de uma maneira mais humanizada, que, como é evidenciado, mudou drasticamente nos últimos 10 anos. Por essa razão, é imprescindível discutir a presença e a visibilidade de negros e indígenas na história, e isso só é possível no ensino básico com um currículo que a própria BNCC permite que o professor traga para a sala de aula compreensões e atividades que o livro didático não contempla.

É perceptível a relevância ao abordar diferentes aspectos na sala de aula e nas formações. O que pode ser percebido é uma crescente dificuldade devido à difusão das tecnologias. Para a formação ir além das políticas públicas e legislações, elas precisam despertar o interesse dos envolvidos no governo estadual. Dessa forma, podemos compreender o primeiro ponto da entrevista quando nosso convidado destaca a mudança na abordagem do Governo de São Paulo com essas políticas de combate à discriminação e antirracismo.

A formação de professores vem se alterando conforme as demandas dos governos vigentes, defendendo as ideologias. Quando relatamos as falas da inclusão digital ou, até

mesmo, se observarmos as últimas semanas, ouvimos os processos de valorização do professor sendo minimizados.

Assim, percebe-se de maneira sistemática um plano de ação cujo objetivo principal é a plataformização das formações, ensino, desenvolvimento didático e materiais didáticos. Quanto à materialização digital mencionada pelo professor em comparação com a realidade dos alunos e os suportes pedagógicos de mediação dessas funções, fica claro que o que está sendo deixado de lado é um nível humano de atenção à aprendizagem e ao desenvolvimento do aluno, o que não é o foco do governo vigente.

Percebe-se, assim, está relacionado às novas notícias divulgadas sobre as falas do então Governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) sobre o uso do ChatGPT, algo muito bem-apresentado pela matéria do G1 em 17 de abril de 2024³⁰, para a confecção de materiais didáticos. Mesmo que a inteligência artificial tenha avançado, o que não substitui o planejamento do professor e o processo de humanização referente ao aprendizado e ao ensino, pois a máquina ou a inteligência artificial são alimentadas por nossas próprias noções e, muito bem-apresentado vezes, impulsionadas pelo nosso próprio raciocínio para reformular suas próprias indagações. Essas demandas devem-se à falta de autonomia que já vem sendo promovida pelo então secretário do Estado de São Paulo, Renato Feder, desde sua época como secretário do Estado do Paraná.

A ausência do professor no plano didático é evidente, porém, nota-se que, diferente do que o professor Alexandre (Vodcast 04) salienta em suas falas sobre a falta de autonomia e protagonismo do professor, e em pensar metodologicamente quais aspectos ou pontos precisam ser discutidos de forma mais precisa no Estado de São Paulo, ainda não existe essa falta total de autonomia, mas pelo andar das coisas, não demorará muito tempo.

É expressa uma crítica em torno da gamificação e do uso das inteligências artificiais pelo professor. Vale salientar que nossa gravação foi anterior às falas mencionadas do então Governador de São Paulo. Essas ideias de exacerbação no uso tecnológico dão-se pela influência e ironia do seu secretário, e saliento que acredito no uso da tecnologia, porém de forma mediada por existirem processos de aprendizagens que só são realmente eficazes quando o professor se torna verdadeiramente aquilo para o

³⁰ Matéria do G1 sobre o uso de Inteligências artificiais para aprimorar conteúdo educacional da rede estadual de São Paulo. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/04/17/governo-de-sp-avalia-utilizar-inteligencia-artificial-para-aprimorar-conteudo-digital-nas-escolas-estaduais.ghtml>

qual se formou, ou seja, o mediador do conhecimento. Tudo isso nos leva a uma reflexão sobre como é ser professor/historiador na segunda década do século XXI.

A ferramenta que provocava curiosidade agora virou uma exacerbação que está presente como repressão à docência no Estado de São Paulo. Novamente, lembramos que estamos falando de professores de escolas públicas, geralmente estaduais, e com isso, nos lembramos das falas já citadas no presente texto dos professores Marcelo de Souza Silva e César Agenor Fernandes Silva sobre a questão dos equipamentos, salas de informática e uso da internet que são precários de todas as formas.

As reflexões sobre a pandemia revelaram uma infinidade de ações e excessos no uso da tecnologia em duas instâncias principais: primeiro, como historiadores-docentes, estamos despreparados para utilizar as tecnologias implantadas no novo ensino no Brasil, no contexto da internet. Em segundo, as metodologias ativas se mostram ineficazes para o ensino de humanidades nos anos finais do ensino fundamental. No ensino básico, o processo de plataformização é evidente, com alunos sobrecarregados por plataformas que, muitas vezes, não contribuem para seu aprendizado. Embora as tecnologias possam ser úteis, elas não substituem o papel do professor como mediador. O principal problema é a substituição do planejamento, do desenvolvimento de materiais e da pesquisa histórica necessária para preparar as aulas, que agora também incluem o uso de plataformas e aparatos digitais, que no caso paranaense existe uma compensação financeira para os docentes que usam todas as ferramentas em sala, os quais são fiscalizados com acesso diário.

Dessa forma, relembramos aqui que a finalidade principal do ensino público é formar cidadãos capazes de desenvolver o pensamento crítico para exercer a cidadania. Com essas ações diversas, os professores estão se tornando cada vez mais fantoches dos governos autoritários que adotam metodologias que removem o papel humano do professor do processo de formação social.

2.3.7 Por histórias sensíveis, com Elenicy Pazzinato ³¹



³¹ Entrevista com Elenicy Pazzinato, disponível em: <https://youtu.be/Jg62q2wv1Ck>

“Este ano, na escola, estamos dedicando uma semana inteira para falar sobre os povos indígenas. Temos 10 indígenas no grupo escolar, incluindo professores de apoio e alunos. É uma experiência nova para mim, que não havia vivido em outras escolas, ter a presença de indígenas. Essa troca cultural tem sido muito gratificante, não apenas na teoria, mas, na prática. [...] Os alunos estão aprendendo a língua dos indígenas e compreendendo melhor esse universo que, historicamente, foi silenciado. Tivemos uma aluna do curso de Direito, também indígena, que deu uma entrevista maravilhosa. Ela questionou a vaga disponível para indígenas na nossa cidade, sendo apenas uma no curso de Direito. Ela se perguntou quantas vagas existem para outros alunos e destacou a lacuna que ainda persiste, prejudicando o avanço dos estudantes indígenas” (9:44 mm).

Ao refletirmos sobre as entrevistas com a professora Elenicy Pazzinato, percorremos todas as perguntas do roteiro da entrevista e evidenciamos a questão do conceito da experiência, pois entendemos que essas narrativas representam um aspecto reflexivo da realidade de cada um dos professores.

A entrevista foi gravada no dia 18 de abril, e ao falar a respeito das temáticas das primeiras perguntas, notamos o zelo expresso pela convidada ao mencionar suas experiências em uma escola com 10 alunos indígenas. O trabalho de cuidado com as noções sobre representações de qualquer tipo de preconceito, ambientado e valorizando a vivência desses alunos em troca com a informação realizada na sala de aula.

É interessante observar o cuidado com que a professora reforça as questões da visibilidade que as falas desses alunos possuem, contendo assim experiências que narram a história dessas pessoas que circundam a cidade de Jataí, Goiás. A relevante presença em seu relato e a tentativa das leis referentes à inclusão das culturas afro-brasileiras e indígenas são vivenciadas em contextos fora das datas comemorativas. Isso ocorre devido à questão de a própria professora tentar dar visibilidade à presença de seus alunos e às suas realidades distintas, administrando a inserção dessas experiências de vida na sala de aula, retratando assim as aldeias e os quilombos que também fazem parte dos entornos de Jataí.

Algo que chama atenção, portanto, é a necessidade de políticas públicas e de trabalhos interdisciplinares para que esses alunos, que estão sendo inseridos no contexto social da cidade, possam fomentar e enriquecer os debates acerca de uma aprendizagem perceptível, envolvendo todos os agentes escolares.

A temática dos comentários reflexivos por um ensino de história mais sensível significa manifestar a necessidade de valorizar a presença de histórias e identidades dos alunos. Ao ouvirmos a professora usar a expressão “dar voz ao aluno”, notamos que ela se refere a permitir que, para além dos saberes da sala de aula, eles possam e devam

explorar suas histórias em contextos que compartilhem seus deveres. É o campo dialógico que mencionamos em todo o trabalho, pois somos impactados com essas realidades, por serem distintas e diferentes e, ao contrário de fazer uma desassociação com o que é diferente, evidenciamos que essas diferenças nos tornam plurais.

A escola tem uma prática essencial, as quais são o compartilhamento de saberes diversos. Sua manifestação, portanto, acerca da atual diferença que se propõe ao afastamento de uma visibilidade do aluno, não só reforça a ideia de que ele não constrói um aprendizado por si só. O aprendizado, por si só, é feito quando esses alunos inseridos socialmente trocam experiências entre professores e alunos.

Então, podemos pensar logo que, ao falar sobre a sensibilidade no pós-pandemia, notamos a questão do compartilhamento de saber que busca nos auxiliares na aprendizagem. A convidada salienta que é necessário também buscar apoio profissional psicológico para não se frustrar com as demandas do dia a dia, pois todos temos enfrentado problemas de sociabilidade devido à exclusão social que a COVID-19 nos causou. Já que mencionamos a pandemia, a ascensão da internet e a ascensão tecnológica foram evidenciadas, e a professora fala que não tem como não trabalhar com isso, visto que a tecnologia é utilizada diariamente pelos alunos. Ela reforça que é seu papel buscar a atenção do aluno para que ele possa entender que a aula é importante e que precisa deixar um pouco de lado o celular.

Sendo assim, notamos que toda mediação é importante ao ser necessário que se realize na sala de aula precisa de planejamento e uma estratégia concreta. Isso possibilita que participem da sua aula de forma responsável e por que querem, e não somente por posição. Precisamos ser úteis para o aluno, envolvendo ensinar o que ele utilizará para além da Educação Básica, preparando-o para a vida e para o ensino superior, e reforçando a multiplicidade de histórias, não somente os oficiais.

Assim como outros professores que participaram da nossa pesquisa, Elenice relembra que a teoria da educação e a prática na escola são totalmente diferentes, mas que elas são importantes para nos fazer refletir sobre todos os aspectos. A lei, por si só, nos faz ser obrigados a demonstrar que, embora tenhamos respaldo legal, a realidade é que existem demandas sociais, históricas e culturais que se faz necessário reforçar diariamente e refletir na escola.

2.3.8 Por histórias afetivas, com Nair Sutil³²



“Nossa prática pedagógica nos últimos anos é orientada para trabalhar com a diversidade. No entanto, quando essa diversidade se manifesta no nosso cotidiano, na sala de aula, muitos de nós, como a professora mencionou, não sabemos como lidar com ela” (5:10 mm).

“Meus alunos fazem pequenas biografias, pois para mim, ensinar história é sempre um movimento entre o presente e o passado. Eu sempre utilizo elementos do nosso cotidiano e discutimos porque o mundo todo se comunica dessa forma, com esse alfabeto. Explico que, em algum lugar e tempo, alguém pensou e desenvolveu isso, talvez não da mesma forma que usamos hoje, mas com outro propósito. Falamos sobre a escrita e mostro como se escreve com o nosso alfabeto e como outros povos têm seus próprios alfabetos. Enfatizo a importância deles e de suas histórias pessoais. Peço que contem sobre onde e quando nasceram, o contexto e o local. São coisas simples, mas fundamentais para iniciar um diálogo significativo. Isso me levou a criar o “museu afetivo” com meus alunos, uma prática que desenvolvi na minha dissertação de mestrado. Trabalhamos com fontes afetivas, perguntando o que em suas casas e em seus entornos conta suas histórias” (51:00 mm).

Ao finalizarmos a entrevista com a professora mestre em ensino de história Nair Sutil, é importante ressaltar que ela atua na secretaria Estadual de Educação em Campo Mourão, sendo professora da rede básica do sexto ao 9º ano do Ensino Fundamental e do primeiro ao terceiro ano no ensino médio. Durante nossa conversa com a professora Nair, percebemos uma abordagem única e muito próxima das compreensões compartilhadas em outras entrevistas, demonstrando uma ligação pessoal com algumas das perguntas que nos oferecem uma visão diversificada de sua atuação na sala de aula.

Conseguimos atender todas as percepções e perguntas de maneira diversa nas próprias falas da professora, que salienta de diversas formas a ligação com a pertinência da Lei e com a atuação das políticas públicas que tornam obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira e indígena na disciplina de história.

O relato de vivência da professora com o Movimento Sem Terra nos traz uma gama de abordagens no ensino da educação histórica, baseando-se em sua experiência com o governo anterior que valorizava a formação continuada dos professores. Essa perspectiva é sustentada por diversos professores com os quais tivemos contato durante os dias na escola e também com o professor Alexandre do Vodcast 04.

³² Entrevista com Nair Sutil, disponível em: <https://youtu.be/r6QmY2W6DYM>

É sempre gratificante ouvir relatos sobre a valorização dos professores, e neste parâmetro, podemos lembrar como o próprio Alexandre Ramos nos salientou que a educação no Paraná funcionava há anos de forma muito bem estruturada e referenciada nacionalmente, pois envolvia o professor no processo formativo e montava equipes multidisciplinares que planejavam as ações dos professores para sanar dificuldades e pensar em possibilidades de ensino mais humanizado.

As falas da professora possibilitam uma alegria de saber que não somente a professora Nair, mas todos os docentes que passaram por essas entrevistas anteriores, consideram este espaço que precisamos, propondo nessa pesquisa um ambiente onde possam compartilhar de forma dialógica seus relatos para pensarmos em um ensino mais rico em momentos de reflexão e abordagens diferentes sobre como lidar com multiplicidades únicas.

Ao destacar as questões formativas, lembro da preocupação com a diversidade e o ensino, algo recente, mas a luta para dar visibilidade a essas culturas e torná-las protagonistas são tão próximas e familiares. Observo a questão da familiaridade e a afinidade que a professora destaca com as demandas sociais que muitas vezes não são observadas.

Nair acrescenta que o corpo docente do Paraná é um grupo de professores mais velhos e que vivenciaram um nível de formação de professores único na história, pois havia um investimento e uma preocupação séria com a produção do que era desenvolvido e de que forma era feito. Sabemos por intermédio da fala da professora que pelos procedimentos do Paraná, formação continuada presencial não é mais realizada da maneira que era feita em outros governos. Na entrevista, é relatada a questão da plataformização do ensino e o entrelaçamento com nossas vivências como professores, notando que somos humanos e temos relações onde somos afetados.

Ao identificar os Formadores em ação, posso como pesquisador complementar a fala da docente em enxergar a iniciativa falha ao não trabalhar métodos e/ou apresentar estratégias relevantes aos docentes que se interessam ou são obrigados a fazer os processos visto que possuem dispensa de estar na escola para cumprir sua hora atividade em formação em casa. Como alguém que recentemente fez o curso de Mídias digitais, observo que o despreparo dos formadores os quais não tem experiências efetivas na área e possuem diversos problemas em não saber usar as ferramentas, transpassam a ideia que só o passar os slides dos formadores é o bastante para “ensinar o professor”.

Ao mencionar a afetividade, a professora fala é justamente essa mencionada por Marta Rovai, que nos afeta porque estamos nos envolvendo na pesquisa, pois a história é deles, não nossa. Ser afetado, portanto, é ver como o ensino de história impacta a vida das pessoas, para nossos alunos, que eles são e o que somos nos afeta e nos faz pensar em como fazer uma aula diversificada para sanar dificuldades existentes e que seja mais significativa na vida de pessoas com desigualdades sociais latentes.

A plataformização do ensino não nos permite, portanto, que o professor foque nas dificuldades existentes dos alunos, que eles de fato possuem, sem mensurar as diversidades que têm em uma sala de aula. Acredito que com a fala da professora Nair, finalizamos este conjunto de manifestos contra políticas de formação docente que vivem se desdobrando, não somente regionalmente, mas de maneira reflexiva, algo que vai além da sala de aula, pois estamos lidando com vidas que por si só possuem aspectos únicos de cultura, sociedade e identidade.

Vivemos de maneira reflexiva, e o propósito deste vídeo é comunicar, por si só, os motivos que nos levam a acreditar na possibilidade de oferecer uma educação de qualidade no Brasil. A profundidade das questões abordadas na entrevista torna inviável transcrever integralmente seu conteúdo ou realizar uma reflexão comentada que abarque todos os seus posicionamentos e ideias.

CAPÍTULO 3- A PRODUÇÃO DE *VODCASTS* PARA HISTORIADORES-DOCENTES

Por mais que o vídeo ou áudio sejam distintos da linguagem escrita, o processo de escrita por si impõe regras de compreensão que, ao fazê-lo posso fazer uma recriação integral da fala do professor, e, por esse motivo o que ficou acordado com os mesmos foi que não retiraria sua fala e nem as transcreveriam, pois isso tiraria do foco sua participação. Independentemente do que alguns acreditam, para poder entender esse trabalho, precisarão sim ver e ouvir esses professores, os quais, em todo o processo comentado até aqui, mostraram-se concordar com esse processo de inserção no texto. Este trabalho é um trabalho de divulgação dessas histórias e não de História oral, nos quais, precisa transcrever ou transcriar a fala do entrevistado. São suas vozes, suas compreensões e suas vivências que como entrevistador preciso preservar.

3.1. Criação de um produto histórico digital

Mencionamos no início da introdução que esse trabalho seria construído com a intenção da materialidade, ou melhor, do artesanato de elaboração de produtos digitais, como mencionado no artigo desenvolvido em 2023. Dos pontos mencionados no artigo, gostaria de destacar que o procedimento metodológico de desenvolvimento de materiais se dará a partir da seleção da matéria-prima. Ou seja, entendemos que os nossos professores entrevistados são a o cerne que consolida esse espaço de trabalho.

Ao compreender a necessidade de fundamentar este material que é uma construção de produto intelectual, o Conexão História nasceu antes mesmo de minha entrada no mestrado, inspirado pelas vivências do Laboratório de História Pública da UFTM no qual trabalhei durante 2 anos com o desenvolvimento de projetos e produtos digitais. A construção da sua identidade visual, remetia-se às cores do laboratório antes da institucionalização do mesmo. A paleta de cores representada pelo Conexão História é uma tonalidade de laranja puxando para o amarelo, do azul-marinho e do branco.

Segundo a psicologia das cores, podemos entender o uso dessas colorações da seguinte maneira: o laranja sintetiza a criatividade e a inovação, os quais são uma proposta do próprio Conexão ao tratar de mecanismos de divulgação da história para públicos mais amplos, apesar de somente 3% das pessoas gostarem desta color. O azul simboliza a autoridade, seriedade e comprometimento com o conteúdo produzido, não é à toa que

muitas marcas usam esta coloração para passarem a imagem aos seus clientes de confiança. Assim como também ser a cor predileta de 45% das pessoas (Heller, 2013, p.46). O branco em nossa logomarca sintetiza somente a questão da neutralidade e harmonia entre as duas outras cores, pois o nosso foco laboratorial do Conexão é, por sua vez, a criatividade e o comprometimento com a informação histórica repassada. Sua logomarca apresenta um relógio do Sol, utilizando a letra C como marcador das horas, o que por sua vez sintetiza a necessidade de observar e estudar o tempo.

No que diz respeito à logomarca propriamente utilizada no produto desenvolvido para o Vodcast, foram utilizadas duas formas, sendo elas a primeira a logomarca do Conexão História Podcast sintetizada em vetores brancos num fundo laranja, demonstrando às pessoas que nos assistem ou ouvem a criatividade e inovação no quesito de informações em história. Uma vez o quadro Sala dos Professores apresenta uma arte bem simples de um rapaz falando no Podcast, ao seu fundo o nome escrito “Sala dos” e, abaixo dele, em uma faixa azul-marinho, “Professores” destacado em branco como demonstrado na Figura 7 e 8.

Figura 7- Logomarca Conexão História Podcast com variações uso.



Fonte: Logo criada pelo autor no Corel Draw. (2023)

Figura 8- Identidade do quadro do Vodcast com variações uso

LOGO OFICIAL



VARIAÇÃO -LARANJA



VARIAÇÃO - AZUL



Fonte: Identidade feita pelo autor com auxílio da plataforma Canva. (2023)

Percorrendo a ideia do layout central sobre as narrativas, histórias e experiências são, em suma, a essência central de todo processo artesanal que envolve a concepção e a confecção de materiais de história para historiadores-docentes. Por consequência disso, as narrativas e experiências dos professores são como o barro, moldando as vivências com a formação de professores e também com a questão humana do processo de formação inicial e continuada. Portanto, assim como o artesão escolhe sua matéria-prima, como o autor destaca, minha matéria-prima são essas narrativas de consolidação e acompanhamento dos relatos desses diversos professores.

Então, o que nos interessa de fato é discutir as nossas formações e se a História Pública pode ser ou apresentar caminhos viáveis para uma nova modalidade de informação aos professores que já estão há tempos sofrendo processos e mudanças significativas na realidade da sala de aula. Luiz Fernando Cerri (2017) nos diz que

[...] essas questões sempre se colocam para quem atua na produção e divulgação do conhecimento histórico, mas é nos campos da teoria da história e da sua didática que se colocam com uma maior preeminência, pois as respostas põem na berlinda o próprio significado de se produzir história e de se ensinar, porque para quem e desde quando respondendo às necessidades de contra o quê ou quem, ao lado de quem fazemos? (p. 22 e 23).

Por isso é tão importante entendermos o significado de produzir história e ensinar a história, como salienta Luiz Fernando Cerri. Desta maneira, lembramos aqui o que foi falado por Juniele Rabelo de Almeida (2022)³³ em sua fala na 2ª Jornada de Estudos Históricos UFTM em 2022, quando diz: “Qual é o público que seu trabalho quer dialogar?” Dessa forma, observamos que aqueles que se propõem a relacionar-se em

³³ A convidada da noite de encerramento da 2ª Jornada, dialogou sobre a história pública e o ambiente de expansão nas dimensões do trato universitário e escolares. O evento foi realizado em 2022 com transmissão on-line e está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jDq1Xfhs-98&t=9s>

questões para além da relação afetiva entre professor e aluno e incorporar essas noções de ver o outro e suas dificuldades no processo de formação de historiadores-docentes é extremamente necessário.

Paulo Freire (2017) nos alerta que precisamos partir de onde o aluno conhece para consolidar seu conhecimento e potencializar suas experiências, para que ele possa aprender com seu entorno e suas vivências. O ato de moldar, ao qual já me referi no artigo, não é o ato do produto pronto, pois entendemos que ele nunca será completamente pronto. É um processo de vivências, consolidação e práticas em comum, e troca de experiências entre, com, para e sobre professores e alunos.

Portanto, o barro ao qual nos referimos é um insumo para o pensamento e as metodologias de fazer história pelos professores em sala de aula, evidenciando o conhecimento histórico e potencializando a consciência histórica já existente em nossos alunos. Também remete à ideia de atualizar nossas percepções sobre as novas abordagens que a história tem escrito com comprometimento social, cultural e político. Mas, acima de tudo, há um comprometimento ético do profissional em compartilhar sua formação, a fim de cumprir o seu papel social (Dumoulin, 2017).

Ao meu ver, as relações tênues com os campos do Ensino de História e a abordagem da História Pública por si só oferecem caminhos viáveis para abrir discussões significativas acerca da “humanização” dos meios tradicionais, permitindo que a Universidade possa tentar se aproximar do que é a prática. Dessa maneira, podemos salientar que vislumbrar um campo teórico na História Pública é um grande desafio, pois ela nos chama à prática, ao desenvolvimento de diferentes tipos de habilidades, comunicações, linguagens e caminhos para sermos aprimorados no que a sociedade pede de nós.

Certa vez, perguntaram-me se a História sempre foi pública, e até mesmo tentaram provar que sim, mas a ideia de fugir do campo teórico escandaliza a academia. A teoria é importante para fundamentar, mas a prática é uma realidade distinta. Por esse motivo, depois destes tantos levantamentos e entrevistas, constatei que este “vaso” levará muito tempo para ser terminado. E afirmo com a propriedade, que ele ainda terá que ser quebrado e refeito diversas vezes, pois só construímos algo novo quando decidimos romper com as ligações diretas com o velho. Ou seja, não avançaremos no debate relativo à HP no Brasil como campo enquanto a pensarmos somente como divulgação ou extensão da História Oral, mas sim como novos espaços de atuação profissional e uso das tecnologias faz-se fundamental para essa empreitada.

No que concerne a mim, me inquieta pensar que somos apenas professores, sendo que desempenhamos muitas vezes papéis diversos. Por esse motivo, entendo que a potencial discussão a ser enfrentada é como fazer esses historiadores-docentes emergirem para atuarem em campos que relacionem a prática, seja educativa, patrimonial, cibercultura ou até mesmo consultorias, sem que haja uma “desvalorização” por ser mais “próxima” destes públicos externos à nossa realidade. A cultura, o turismo, o setor privado e a escola são e sempre foram a linha de frente da sociedade, e infelizmente, só conseguiremos avançar para discussões mais precisas do campo quando aqueles que afirmam estar atuando no âmbito do “público” se relacionarem diretamente com esse. É uma compreensão um tanto antropológica, mas acredito que o nosso futuro está entrelaçado com essas vivências e não apenas criticando outros autores ou evidenciando textos pomposos à nossa própria sorte.

3.2. Respostas de um novo olhar

A ideia de um “novo olhar”, sugere a importância de uma perspectiva renovada ou uma abordagem inovadora. A comparação com o oleiro que refaz o vaso várias vezes também é interessante, sugerindo que o resultado, assim como no mosaico, é uma combinação de elementos anteriores que se transformam em algo novo. Essa abordagem pode ser aplicada à educação, à criatividade ou a qualquer processo de desenvolvimento que envolva a combinação e transformação de elementos pré-existentes em algo original e significativo.

Ao refletir acerca da função como somos o oleiro no processo artesanal e dar um desenvolvimento a um produto de história. Especificamente, exploramos diversas formas, estruturas e a importância de pensar nos formatos necessários para a promoção deste material desenvolvido. Em consonância, lembramos, portanto, que no artigo mencionado, de minha autoria, expressei a ideia central de construir um produto atrativo, coeso e que sirva como material para provocar pensamentos distintos acerca do Ensino de História atrelado à História Pública.

A materialidade torna-se viável quando reconhecemos que precisamos aprender todo o processo artesanal e utilizar todos os tipos de ferramentas disponíveis para fazer algo ou alguma coisa diferente. Desta maneira, saliento que o Vodcast aqui proposto foi concebido inteiramente por mim, que tive em vista lidar com todas as dificuldades e aprender a usar as plataformas para realizar as edições necessárias.

No que podemos dizer acerca das plataformas para nossa vinheta, foram utilizados diversos elementos, além da escolha das cores, por exemplo. Foi necessário pensar em como fazer uma vinheta atrativa para o público e a audiência que podem consumir este material. Com ajuda da plataforma Canva, em especial a validação permitida ao usuário (professores e estudantes), ou seja, o Canva Education, consegui mobilizar esta introdução (vinheta). A plataforma, por sua vez, disponibiliza uma gama excelente de materiais visuais que nos auxilia na formatação e na promoção dessas informações introdutórias, nos compelindo assim a realizar uma vinheta clara e objetiva.

Além disso, também utilizei o recurso da plataforma YouTube Studio, onde é fornecido acesso a diversos tipos de áudio que podem ser usados sem implicar em problemas de autoria. Para tal áudio, escolhi o “Sky Lines”, o qual é uma batida tranquila que permite uma passagem muito leve de transição. A plataforma do YouTube classificou o áudio como de gênero pop e seu autor é Amo Domine Beats.

Como todo processo artesanal pode apresentar, em algum estágio, uma dificuldade relativa à questão técnica, gostaria de destacar dois episódios específicos que apresentam uma dificuldade relevante e que está presente na disponibilização do material. O episódio número um, com Eliana Pedroza, apresentou logo de imediato, assim que baixamos para edição, um certo nível de problemas no áudio, pois a professora não estava utilizando fones de ouvido e seu áudio reverberou no microfone do locutor. Logo em seguida, houve um certo atraso ou adiantamento na fala do locutor por precisar ser regravado apenas o áudio. Já o episódio número cinco, com o historiador-docente Arioli Helfer, a segunda parte do vídeo do locutor apresenta uma divergência de áudio e vídeo, pois a plataforma utilizada (SquadCast) para gravação não a carregou adequadamente, cortando-a pela metade.

Vale salientar, portanto, que devido à falta de investimentos do próprio programa, precisei contratar uma plataforma de vídeo que me apresentasse uma qualidade excepcional no vídeo e no áudio, que era a finalidade desse trabalho, e para tal precisei pagar uma taxa referente a U\$15 dólares mensais para o uso das gravações. Todavia, também precisei efetuar a compra de um microfone específico para Podcasts, visto não haver a possibilidade de uso de microfones condensadores pela universidade.

3.3. Ideias a se construir, a gambiarra que media histórias.

Após o trajeto de construção deste produto, percorremos um percurso detalhado e cheio de oportunidades a serem exploradas, possibilitando pesquisas oriundas deste trabalho. No que concerne a essas percepções, neste momento, que corrobore mais as compreensões da discussão sobre a formação de historiadores de forma conjunta do que a fala do professor Alexandre Ramos e da Nair Sutil sobre o ato de pensar os mecanismos e as estratégias da educação básica, levando em consideração não somente o perfil do aluno, mas também as demandas deste novo tempo.

Acredito que, para finalizar essas ideias, podemos refletir sobre a precariedade do espaço destinado à formação dos historiadores-docentes na academia, tanto na graduação quanto nas pós-graduações, de maneira singular, a fim de proporcionar uma visão da necessidade construtiva e coletiva de fazer junto. Creio que não posso desenvolver qualquer outro produto como resposta ou mesmo auxílio a esses docentes sem ao menos levar em consideração um tempo hábil para a confecção de material com e para eles.

O que nos resta é pensar: a mediação dessas gambiarras que fizemos para a realização dos Vodcasts é reflexo de que tipo de precariedade?

A ideia da singularidade no processo formativo nos leva a pensar de diferentes maneiras sobre um estudo de caso, como foi realizado na pesquisa. Ao evidenciar as narrativas desses professores, que vivenciam diariamente em seus contextos regionais problemas e nuances individuais de suas próprias escolas, encontramos também pontos em comum. Dessa maneira, percebemos a dimensão diferenciada do porquê de fazer vodcasts em relação direta com a singularidade de ser afetado e incomodado por nuances que os governos tentam nos fazer esquecer.

Recentemente, comecei a lecionar na rede estadual do Paraná como professor de História e Artes e observei claramente o que o professor Alexandre Ramos, participante da pesquisa dissertativa, mencionada no ponto 2.3.4 deste trabalho. Compactuo com as narrativas do mesmo professor, especialmente quando ele aborda a questão do agravamento das situações.

Isso se torna ainda mais complicado quando percebemos os problemas relacionados à plataformização e à falta de autonomia. Em uma reunião na escola, um colega professor compartilhou suas frustrações. Ele destacou que o governo estadual força os professores concursados em estágio probatório a utilizarem metodologias ativas em todas as aulas. Caso contrário, não são aprovados no estágio probatório. É revoltante pensar que não temos espaço para expressão e que o sentido prático do Vodcast não seria apenas um local para o compartilhamento de saberes. Precisamos repensar o caráter

compartilhador no âmbito virtual. Dessa forma, podemos acentuar o desenvolvimento dessa pesquisa, possibilitando “gatilhos” que provoquem reflexões concretas, ouvindo narrativas de outros colegas da mesma área sobre como encaminhar situações diversificadas.

Ser a favor do uso da tecnologia é uma coisa, mas ser obrigado a utilizá-la de maneira integral é algo totalmente diferente. A professora Nair Sutil pontua justamente essa questão quando nos lembra, em sua entrevista, que o que antes era apenas curiosidade e anseio por aprender algo novo se tornou, por assim dizer, algemas que, além de nos prender, ainda tentam colocar mordanças.

Nesse contexto, lembramos especialmente da fala do professor Arioli Helfer, que nos diz que o uso das plataformas é importante, sim, por facilitar o acesso, mas excluir o contato humano não é o melhor caminho. Dessa forma, percebemos as diversas maneiras pelas quais os governos tentam objetificar o aluno e, ainda mais, transformar o professor em uma mera ferramenta no processo formativo, simplesmente ao excluí-lo de melhorias em suas práticas de sala de aula. A valorização da formação desse professor, e, claro, o retorno financeiro também são importantes para dar ânimo à categoria.

Relembro mais uma vez o documentário “Pro Dia Nascer Feliz”, que nos dá uma ilustração clara sobre as diversas realidades existentes nas escolas do Brasil. Lembrando que o filme foi gravado na primeira década dos anos 2000, a realidade e as discrepâncias no ensino básico nos deixam distantes do que diz respeito a preparar o aluno para a vida.

Novamente, lembramos atentamente o que a professora Nair Sutil nos fala quando diz que “Nossa prática pedagógica nos últimos anos é orientada para trabalhar com a diversidade. No entanto, quando essa diversidade se manifesta no nosso cotidiano, na sala de aula, muitos de nós não sabemos como lidar com ela” (5:10 mm). Então, o que nos resta perguntar é como podemos promover um espaço múltiplo de abordagens distintas, sendo que nossas formações, sejam elas iniciais para ser professor de história ou continuadas promovidas por órgãos governamentais, ou não, podem potencializar na sala de aula de um sexto ano o reconhecimento dos caminhos para a vida e da diversidade cultural existente.

Dentro dessas compreensões, creio ser necessário finalizar este texto compartilhando que todos aqueles envolvidos no processo formativo da personalidade e do caráter crítico do cidadão brasileiro, especialmente os historiadores docentes que fazem pesquisa, como diz Flávia Eloísa Caimi, transformam o saber universitário em algo palatável para um sexto ano. É nesse processo que, enquanto pesquisador, observo que a

sala de aula tem sim, sua singularidade, mas, é para ela que promovemos as pesquisas acadêmicas pomposas e transpormos o conteúdo, o saber adquirido e pesquisado de forma objetiva propondo que o saber histórico que um dia reverberará em uma sala de aula.

Chamo atenção para a promoção do que seria uma cultura histórica e digital, na qual nos vemos muitas vezes despreparados, fazendo gambiarras em nossas salas de aula para nos adequarmos e promover uma compreensão a um aluno que não é o mesmo das décadas de 80 e 90. É nesse sentido que precisamos exigir que as universidades e cursos de graduação nos forneçam pelo menos o mínimo de conhecimento para lidar com outros campos, como as mídias digitais, algo que foi contemplado na nova resolução do CNE. Que nos reitera que temos que:

Art. 7. VI - o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, possibilitando o desenvolvimento de competências digitais docente, para o aprimoramento da prática pedagógica, e a ampliação da formação cultural dos professores e licenciandos. (CNE, 2024, p. 5)

A própria resolução nos diz que é para aprimorar e ampliar a educação dos licenciados e não ficarmos dependentes, como muletas, nos escorando sem saber o que fazer e sendo subsidiados pelas vontades de alguém que não se importa com o saber histórico e tão pouco com a formação do cidadão.

Portanto, é necessário que os alunos do sexto ano saibam reconhecer, de maneira precisa, que a sociedade antiga vivia sob regimes que excluía mulheres, negros e outras personalidades por serem diferentes. É importante também que eles possam reconhecer práticas de machismo, por exemplo, e diferenciá-las de maneira precisa, para serem críticos e reflexivos no processo de construção de seu próprio caráter.

Por fim, evidenciamos, por exemplo, narrativas dentro desses Vodcasts, que nos fazem sentir as diversas possibilidades desse diálogo constante com pessoas da mesma área. Assim como destacado no subtítulo 2.3.3 pelo professor Hassan Jorge. Dessa maneira, é revoltante, para dizer o mínimo, como somos deixados à margem. A professora Eliana Pedrosa afirma que não se trata apenas de conteúdo, mas sim de uma formação humanizada, que não é para nós mesmos, mas para repercutir na sala de aula com esses alunos. Observo como é interessante, se deixarmos essas abordagens governamentais de lado por alguns momentos e focarmos naquilo que Paulo Freire chama de “partir do que é familiar (próximo)” ou, como diz Vygotsky, da zona proximal do aluno. Muitos alunos não conhecem a importância de sua própria história para a construção de seu caráter e formação.

As memórias são crucialmente importantes no processo de construção desse meio coletivo. Como historiador-docente, sou impelido indiretamente pela professora Cyntia Simioni França, do mestrado acadêmico em História Pública, a observar como é enriquecedor esse contato humano por meio do que chamamos de memoriais. A professora Nair Sutil, em sua entrevista, salienta mais uma vez a importância de um “museu afetivo” para esse processo de compartilhamento de saberes e reconhecimento de que sua história pode ser usada para aprendizado.

Considerar a memória como ferramenta pedagógica permite aos alunos compreenderem que são parte ativa de uma história maior e que suas experiências pessoais têm valor no contexto educacional. Isso está alinhado com as abordagens de Paulo Freire, que enfatizam a importância de partir da realidade concreta dos alunos. Ele acreditava que a educação deve ser um processo de liberdade, onde os estudantes possam se ver como sujeitos históricos capazes de transformar suas próprias realidades.

Além disso, é necessário destacar a influência de Lev Vygotsky, que propôs a teoria das zonas de desenvolvimento proximal. De acordo com Vygotsky, os alunos aprendem melhor quando os conteúdos são apresentados numa faixa que eles podem entender com a ajuda de um professor ou colega mais experiente. Este conceito pode ser aplicado ao uso de memórias e histórias pessoais no ensino, onde os alunos exploram suas próprias experiências e as conectam com o conteúdo acadêmico, facilitando uma aprendizagem mais profunda e significativa.

O uso de “museus afetivos”, como afirma Nair Sutil, e/ou memoriais na educação não apenas valoriza as experiências dos alunos, mas também cria um ambiente de aprendizado mais inclusivo e envolvente. Esse método encoraja os alunos a verem a si e suas comunidades como fontes legítimas de conhecimento e compreensão histórica. Isso, por sua vez, pode fomentar um senso de pertencimento e autoestima, fatores críticos para o sucesso educacional e pessoal.

A implementação dessas abordagens exige uma reformulação da formação docente. Historiadores-docentes precisam ser treinados não apenas nas metodologias tradicionais, mas também em como integrar essas práticas inovadoras e humanizadoras em suas salas de aula. Finalmente, é crucial que as políticas educacionais reconheçam e apoiem essas práticas. Governos e instituições devem fornecer os recursos necessários para os professores poderem implementar essas metodologias, incluindo acesso a materiais, tempo para planejamento e formação adequada. Sem esse apoio, é difícil para

os professores realizarem as mudanças necessárias para transformar suas práticas pedagógicas de maneira significativa.

Em resumo, a educação deve ser vista como um processo de construção coletiva, onde memórias e histórias pessoais são integradas ao currículo para criar uma experiência de aprendizado mais rica e significativa. Isso exige um compromisso tanto dos educadores quanto das políticas educacionais para garantir que todas as vozes sejam ouvidas e valorizadas no processo de ensino-aprendizagem.

3.4. É tudo questão de linguagem?

Se admitimos que a história pública é a apresentação da história para públicos mais amplos do que os pares acadêmicos, temos de supor que qualquer apresentação de história para públicos seja divulgação - filmes, minisséries, história digital, rádio etc., que apresentam a história? Numa acepção diversa da que pondero aqui, o que Rovai e Kalela fazem aqui não é exatamente divulgação de alguém que sabe para outro que não sabe, mas um processo de relatar resultados que foram deliberadamente construídos a partir de duas expertises: a do profissional historiador e a dos que sabem sua história. (Fagundes, 2020, p. 55 e 56)

As preocupações do professor Bruno Lontra Fagundes em 2020 reverberam até a atualidade, pois precisamos nos perguntar como explicar a ligação que as pessoas comuns em nossa sociedade consomem diversos tipos de materiais históricos ligados a não historiadores. A pergunta central deste tópico é: "É tudo uma questão de linguagem?" A resposta é sim e não.

Sim, quando pensamos que nós, como pesquisadores, muitas vezes não temos habilidade em relacionar realmente o que significaria a dimensão da divulgação histórica a públicos não acadêmicos. Não se trata somente de se adequar à necessidade ou, como diriam alguns, simplificar a história para que ela seja mais atrativa. A história, por si só, é atrativa; tudo possui história. Por mais que uma pessoa diga que não gosta de história, na verdade, ela não gosta da narrativa oficial e do "academicês" promulgado pela expertise com a qual estamos acostumados diariamente dentro da academia.

Lembramos que existe uma diferença clara entre o que é divulgação e o que é comunicação científica. Wilson Bueno (2010) nos lembra claramente que a comunicação científica é o diálogo constante com os nossos pares na academia.

A divulgação científica compreende a “[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo” (Bueno, 2009, p.162). A comunicação científica, por sua vez, diz respeito à

transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento. (Bueno, 2010, p.2)

Muitas vezes, isso confunde nossas cabeças ao pensarmos que estamos fazendo divulgação da história. Este trabalho, por exemplo, se não fosse publicizado a outros públicos fora da universidade, seria claramente um trabalho de comunicação científica, pois seu público interno de diálogo são os acadêmicos, os pares da área, ou seja, historiadores docentes. Ele se torna divulgação a partir do momento que é publicizado em outro âmbito e tem diálogos próprios com outras pessoas que não estão diretamente no processo, como colegas de outros departamentos, agentes universitários e escolares, e até mesmo pais e alunos ao se envolverem nesse processo e assistirem, principalmente quando se trata de professores conhecidos em suas cidades.

De tal maneira, acrescentamos que a intencionalidade deste diálogo é formar o que podemos pensar em um futuro próximo: a ideia de uma cultura histórica digital. Atrair as noções da história e da história pública digital sobre determinados campos e expandir nossa visão de mundo, entendendo que, como verdadeiros profissionais do campo histórico, precisamos, desde a educação primária até a formação histórica, ou seja, a graduação, aprender as ferramentas de como também produzir conteúdo. Talvez fosse necessário dialogarmos diretamente com o pessoal da comunicação ou jornalismo para podermos ser mais precisos caso quiséssemos realizar atividades diferenciadas em âmbitos não convencionais para a nossa presença, mas convencionais para a história.

Desta forma, finalizamos aqui toda a discussão teórica e metodológica deste trabalho, que parte da compreensão de que a história pública digital, ao se atrair com a noção básica de formação do profissional historiador, pode potencializar diferentes maneiras de fazer o conhecimento histórico ser propagado. Em perspectivas e desafios contemporâneos como a decolonialidade, as novas mídias digitais, movimentos sociais, entre outros tópicos em desenvolvimento, o que importa é, assim como Flávia Eloísa Caimi ressalta, utilizar os conhecimentos científicos desenvolvidos dentro da universidade para que eles respiguem, ou melhor, transbordem na escola.

Essa crítica também foi construída pelas historiadoras Juliana Ogassawara e Viviane Borges (2019), ao ressaltar o papel de mediador como interlocutor da relação entre o público e a memória a ser apresentada (p.41). Dessa forma, não podemos nos omitir, como historiadores e docentes, neste universo chamado web. Muitas vezes, somos forçados pelas Secretarias Estaduais de Educação a participar desses debates, o que é

relevante para as falas dos professores das redes estaduais do Paraná e de São Paulo. O podcast Conexão História, intitulado "Sala dos Professores", publicado em 2024, especialmente nos episódios 4, 6 e 8, com os professores Alexandre Ramos, Jean Bianchi e Nair Sutil, reforça essas questões que, antes, eram aspirações e curiosidade. O governo aproveita para forçar o uso da plataformização excessiva. Juliana e Viviane nos lembram que o debate acerca principalmente em relação à história e jornalismo são protagonistas na discussão a respeito de uma história pública que é muito mais complexa e pode ser utilizada de maneiras para legitimar discursos e narrativas de outros profissionais. Já Ricardo Santiago nós lembramos de forma precisa:

Aventureiros, marqueteiros, oportunistas: os 'outros' (os jornalistas, principalmente) costumam ser retratados assim, de saída, em textos e falas – geralmente, em falas – que não são fruto de análise, mas de juízos de valor marcados por uma redefinição valorativa do significado de história pública. Juízos, em geral, metodologicamente mal conduzidos: Eduardo Bueno e Leandro Narloch não são os melhores exemplos, nem os exemplos mais representativos, de jornalistas que têm produzido obras de cunho histórico; são somente os jornalistas que melhor servem a esse fim deslegitimador. (Santhiago, 2016, p. 29-30)

Juliana e Viviane ainda continuam a acrescentar percepções relevantes a esse debate sobre o princípio ético norteador entre os historiadores de profissão e os jornalistas, os quais, por sua vez salientam as discordâncias quando afirmam:

Se norteador por princípios éticos e honestidade intelectual, o encontro entre historiadores e jornalistas é frutífero para ambos – e principalmente para o público. Entretanto, os desencontros (disputas, discordâncias de matriz metodológica e desentendimentos éticos) são fenômenos sintomáticos do teor tenso e assimétrico desse relacionamento, revelando diferentes estratégias para publicar, publicizar ou simplesmente polemizar a história. (Ogassawara; Borges, 2019, p. 45)

Portanto, o que cabe a nós agora é identificar meios de diálogo com essas audiências mais amplas, aditando-se a idade e como o público interage entre si. Os diálogos contemporâneos de maior fervor são ligados a polemicas e as explicações históricas que alguns bem ou mal acreditam saber informar e orientar as pessoas mesmo sem ter o conhecimento aprofundado no tema.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos este trabalho com a certeza de que construímos um espaço de diálogo com historiadores veteranos, focando na docência em diversos estados. Observamos que o cerne do debate era a construção de um produto que se propunha a ser inovador na área da História, ou seja, a criação do *vodcast* como um espaço diferenciado que permite a interação e integração dos profissionais de maneira singular e humanizada. Nesse processo, a emoção e o envolvimento pessoal são elementos essenciais, e a história pública aqui é clara quando percebemos o diálogo constante e colaborativo. Todos possuem uma ciência sobre a história, e juntos podemos colaborar para essa construção. Desde o início do meu mestrado em história pública, ficou evidente que ninguém constrói História Pública sozinho.

Por esse motivo, finalizo este trabalho com alegria, pois cumpri a proposta de mestrado realizada em conjunto com a orientação. Dentro das limitações possíveis, realizei um produto belo que traz uma colaboração significativa para o campo da história pública, ensino de história e formação de novos profissionais. Essa relação dialógica transcende e pode se tornar um projeto de doutorado, pois acredito que a cultura histórica e digital precisa ser explorada no que diz respeito à formação de historiadores em uma sociedade em constante mudança, especialmente no contexto pós-pandemia, onde fomos inundados por plataformas tecnológicas e meios digitais no ensino.

Destaco também o quanto esse processo formativo artesanal, mencionado desde a graduação, está presente no trabalho. Somos as narrativas dos professores, moldando esse barro que é o produto final, disponibilizado para todos por meio de uma plataforma multicultural que transcende duas décadas como agregador de conteúdo em vídeo. Não esperamos que este trabalho tenha grande visibilidade imediata, pois é utópico pensar que dialogaremos diretamente com o grande público. Contudo, acredito fielmente que essas relações de construção colaborativa me tornaram um profissional melhor, impulsionando-me a atuar como educador e historiador em uma sociedade que consome informação de forma rápida e constante.

Por fim, destaco que não estamos preocupados em analisar a recepção deste conteúdo no momento e não apresentaremos esses dados aqui. Precisáramos de um período de, no mínimo, cinco anos para analisar com precisão a repercussão deste material em dados quantitativos, fazendo com que a história digital seja útil de forma evidente ao analisar esses dados. Ressaltamos a significância de trabalhar com a construção, pois o

que realmente nos interessa é o processo de criação dos podcasts como um novo espaço de diálogo e aprendizado.

Também destaco a sugestão da banca de acompanhar o programa Formadores em Ação do Governo do Estado do Paraná, apontando a insuficiência de preparo dos formadores, especialmente no que diz respeito ao uso de mídias digitais. Durante minha participação na formação, percebi que poucas estratégias apresentadas eram aplicáveis à realidade da sala de aula, considerando que muitos formadores demonstraram desconhecimento sobre metodologias ativas.

Uma das principais dificuldades refere-se à implementação do programa Se Liga, que exige que os professores desenvolvam, simultaneamente, três estratégias metodológicas para atender grupos distintos de alunos. Essas estratégias devem estar fundamentadas em metodologias ativas e voltadas para “recuperar, reforçar e aprofundar” o conteúdo, de modo a proporcionar uma recuperação trimestral ao longo do ano letivo. Essa falta de alinhamento entre a formação proposta e a prática docente evidencia os desafios enfrentados pelos professores na adaptação de tais metodologias às demandas escolares reais.

Concluimos, portanto com este material crendo que seu objetivo sirva como apoio estudantes e ingressos no campo de trabalho, para cursos de graduação em História repensarem a necessidade de seus currículos representarem as demandas do tempo presente. A intenção é possibilitar que esses graduandos ouçam e compreendam as demandas que enfrentarão ao ingressarem em uma sala de aula. O diálogo com as tecnologias se mostra essencial, uma vez que as redes estaduais, municipais e particulares de ensino têm se tornado cada vez mais tecnológicas.

Nesse contexto, é imprescindível que os docentes dominem as mídias digitais de forma precisa, utilizando-as para ensinar, colaborar e incentivar a promoção de uma educação significativa. No caso das redes públicas estaduais e municipais, o compromisso com a educação “pública, laica e de qualidade” torna-se ainda mais relevante, reforçando o direito inalienável de crianças e adolescentes à formação educacional de excelência, conforme previsto no estado democrático de direito.

4. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; DE OLIVEIRA ROVAI, Marta Gouveia. Apresentação. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; DE OLIVEIRA ROVAI, Marta Gouveia. Introdução à História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo. História Pública no Brasil- Sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016.
- ANDRADE, Everardo Paiva de; Andrade, Nivea. História Pública e educação - tecendo uma conversa, experimentando uma textura; in. MAUAD, Ana Maria; DE ALMEIDA, Juniele Rabêlo; SANTHIAGO, Ricardo (Ed.). História Pública no Brasil: sentidos e itinerários. Letra e Voz, 2016.p.175–184.
- ARENDES, Cord. What Do We Mean by “Public”? Public History Weekly, v. 2019, n. 27, 12 set. 2019. Disponível em: <https://public-history-weekly.degruyter.com/7-2019-27/what-do-we-mean-by-public/> Acesso: 06 de julho de 2023;
- ARENDT, Hannah. “As esferas pública e privada”. In: A condição humana. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1983, p. 59-83.
- BARROS, José D.'Assunção. História digital: A historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. Editora Vozes, 2022.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- BOTTENTUIT JÚNIOR, João Batista; LISBOA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast e Vodcast: o potencial da ferramenta Voice Thread. 2009.
- BOVO, Cláudia Regina; PINHEIRO, Marcos Sorrilha. História pública e virtualidade: experiências de aprendizagem híbrida no ensino de História. **Revista História Hoje**, v. 8, n. 16, p. 113-134, 2019.
- BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **De Gutenberg a internet**. Madrid: Taurus, 2002.
- BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, [S. l.], v. 15, n. 1esp, p. 1–12, 2010. DOI: 10.5433/1981-8920.2010v15n1esp1. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. YouTube e a revolução digital. São Paulo: Aleph, v. 24, 2009.
- BURKE, Peter; BRIGGS, Asa. Uma história social da mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- BURTON, OV (2005). História digital americana. *Revista de ciências sociais e informática*, 23(2), 206–220. doi:10.1177/0894439304273317

CAIMI, Flávia Eloisa. O que precisa saber um professor de história? *História & Ensino*, v. 21, n. 2, p. 105-124, 2015.

CAIMI, Flávia Eloisa. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. *Tempo*, v. 11, p. 17-32, 2006.

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana; VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da história**. Elsevier, 2012.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CAUVIN, Tomas. Campo Nuevo, prácticas viejas: promesas y desafíos en la Historia Pública. *Hispania Nova*, 1(Extraordinario), 7-51.

CERRI, Luis Fernando. *Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea*. Editora FGV, 2011.

CERTEAU, Michel de. A Operação Historiográfica. In. *A escrita da história*, 1982, p.56-106.

COELHO, F. O YouTube é a plataforma onde paixões, relevância e resultados se encontram. Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/estrategias-de-marketing/video/fabio-coelho-YouTube-brandcast/>>. Acesso em: 23 jan. 2024.

COELHO, George Leonardo Seabra et al. Ensino de história e cultura digital: possibilidades da formação docente. **Boletim do Tempo Presente**, v. 13, n. 2, p. 56-85, 2024.

CONEXÃO HISTÓRIA. *Entrevista com Alexandre Ramos*. Campo Mourão, PR, 2024. Entrevista concedida ao Daniel Ferreira da Silva. Transcrição de vídeo. 47:36 min.

CONEXÃO HISTÓRIA. *Entrevista com Arioli Helfer*. Santa Maria, RS, 2024. Entrevista concedida ao Daniel Ferreira da Silva. Transcrição de vídeo. 39: 10 min

CONEXÃO HISTÓRIA. *Entrevista com Elenicy Pazzinato*. Jataí, GO, 2024. Entrevista concedida ao Daniel Ferreira da Silva. Transcrição de vídeo. 71: 15 min

CONEXÃO HISTÓRIA. *Entrevista com Eliana Barros Pedroza*. Areia, PB, 2024. Entrevista concedida ao Daniel Ferreira da Silva. Transcrição de vídeo. 21:03 min.

CONEXÃO HISTÓRIA. *Entrevista com Hassam Marra Jorge*. Uberaba, MG, 2024. Entrevista concedida ao Daniel Ferreira da Silva. Transcrição de vídeo. 37:49 min

CONEXÃO HISTÓRIA. *Entrevista com Jean Bianchi*. São Paulo, 2024. Entrevista concedida ao Daniel Ferreira da Silva. Transcrição de vídeo. 33: 07 min

CONEXÃO HISTÓRIA. *Entrevista com Nair Sutil*. Campo Mourão, PR, 2024. Entrevista concedida ao Daniel Ferreira da Silva. Transcrição de vídeo. 74: 30 min

CONEXÃO HISTÓRIA. *Entrevista com Vitória Rufino*. São Miguel dos Campos, AL, 2024. Entrevista concedida ao Daniel Ferreira da Silva. Transcrição de vídeo. 36:53 min.

Conferência de Encerramento. In. Jornada de Estudos Históricos, 2º, Laboratório de História Pública UFTM, Uberaba-MG Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jDq1Xfhs-98>. Acesso em: 8 setembro 2022.

COSTA, Alinne Grazielle Neves. Aventuras e desventuras do ensino remoto de História em tempos de pandemia com alunos e alunas do Ensino Fundamental II em uma escola privada 4.0. ABEH: Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de História. Anais do XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História-Perspectivas Web, 2020.

COSTA, Raquel Elison. Ensino de História por meio do canal Quinhoar no YouTube (Mestrado em História) Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Curso de mestrado em Ensino de História / PROFHISTÓRIA. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2018.

COUTO, Ana Luíza S.; MARTINO, Luís Mauro Sá. Dimensões da pesquisa sobre Podcast: trilhas conceituais e metodológicas de teses e dissertações de PPGComs (2006-2017). Revista Rádio Leituras, Mariana-MG, v. 9, n. 02, pp. 48-68, jul./dez. 2018.

DE ANDRADE, Juliana Alves; ROCHA, Pedro Botelho. O LUGAR DO YOUTUBE NO ENSINO DE HISTÓRIA: possibilidades para o uso do YouTube em sala de aula. Outros Tempos: Pesquisa em Foco-História, v. 20, n. 36, p. 317-334, 2023.

DE CARVALHO, B.L.P. Faça aqui o seu login: os historiadores, os computadores e as redes sociais online. Revista História Hoje, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 165–188, 2014. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/126>. Acesso em: 12 set. 2023.

DE CARVALHO, Bruno Leal Pastor. Faça aqui o seu login: os historiadores, os computadores e as redes sociais online. **Revista História Hoje**, v. 5, pág. 165-188, 2014.

DE CARVALHO, Bruno Leal Pastor. História Pública e redes sociais na internet: elementos iniciais para um debate contemporâneo. Revista Transversos, v. 7, n. 7, p. 35-53, 2016.

DE CARVALHO, Bruno Leal Pastor; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares. História pública e divulgação de história. Letra e Voz, 2019.

DUMOULIN, Olivier. O papel social do historiador: da cátedra ao tribunal. Autêntica, 2017.

FAGUNDES, Bruno Flávio Lontra. Conhecimento Histórico do Historiador e outros conhecimentos históricos. Revista Canoa do Tempo, v. 12, n. 01, p. 39-65, 2020.

FONSECA, Selva Guimarães. COUTO, Regina Célia do. A formação de professores de história no Brasil: perspectivas desafiadoras do nosso tempo. In. ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selma Guimarães. Espaço de formação do professor de história. Papyrus Editora, 2008. p. 101 a 130;

FONSECA, Thais Nívia de Lima. Ensino de História, Mídia e História Pública, in. MAUAD, Ana Maria; DE ALMEIDA, Juniele Rabêlo; SANTHIAGO, Ricardo (Ed.). História Pública no Brasil: sentidos e itinerários. Letra e Voz, 2016.p.185–204.

FONTURA, Odir. Narrativas históricas em disputa: um estudo de caso no YouTube; in. BARROS, José D'Assunção. História digital: A historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. Editora Vozes, 2022.p. 150-178;

FREIRE, Paulo. Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. In: Pedagogia do oprimido. 64. ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2017. p. 95-101.

FRISCH, Michael. A Shared Authority: Essays on the Craft and Meaning of Oral and Public History Albany, NY: State University of the New York Press, 1990.

GATTI, Bernardete Angelina; SHAW, Gisele Soares Lemos; PEREIRA, Jocilene Gordiano Lima Tomaz. Perspectivas para formação de professores pós pandemia: um diálogo. Revista Práxis Educacional, v. 17, n. 45, p. 511-535, 2021.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. Entre pantallas. Nuevos escenarios y roles comunicativos de sus audiencias-usuarios. In: Pensar lo contemporáneo: de la cultura situada a la convergencia tecnológica. Anthropos, 2009. p. 287-296.

HABERMAS, J. (2002 [1962]). História y crítica de la opinión pública. La transformación estructural de la vida pública. Barcelona.

HAN, Byung-Chul. No enxame: perspectivas do digital. Editora Vozes Limitada, 2018.

HELLER, Eva. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. Editora Olhares, 2022.

HERMETO, Miriam; FERREIRA, Rodrigo de Almeida. Ensino de História e História Pública: um começo de conversa. **Revista História Hoje**, v. 8, n. 15, p. 5-16, 2018.

HERMETO, Miriam; FERREIRA, Rodrigo de Almeida. História pública e ensino de história. São Paulo: Letra e Voz, 2021.

LACERDA, Danielle Christine Othon, Transformação digital e História: Pensar no passado com tecnologias do presente, in. BARROS, José D.'Assunção. História digital: A historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. Editora Vozes, 2022.p. 253-280;

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34, 2010.

LIDDINGTON, Jill. O que é História Pública? Os públicos e seus passados. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. Introdução à História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

LOIOLA, Daniel Felipe Emergente. Recomendado Para Você: o impacto do YouTube na formação de ícones. UFMG 2018.

LUCAS, Margarida; MOREIRA, Antonio. Web Social: Complemento Informal às Aprendizagens Formais? In: TICAÍ 2009: TIC's para a aprendizagem da engenharia. IEEE Sociedad de Educación, 2009. p. 145-150.

LUCCHESI, Anita; CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. História digital: Reflexões, experiências e perspectivas. História pública no Brasil: Sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, p. 149–63, 2016.

MALERBA, Jurandir. Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na era digital1. Revista Brasileira de História, v. 37, p. 135-154, 2017.

MANTECÓN, Ana Rosas. O que é o público? Revista Poiésis, v. 10, n. 14, p. 173-213, 2009.

MENDES, Gabriel Cunha. Canal “Outra História”: o uso do YouTube como ferramenta pedagógica para o ensino de História' 27/03/2019 69 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Unirio

NOIRET, S. História Pública Digital | Digital Public History. Liinc em Revista, [S. l.], v. 11, n. 1, 2015. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634>. Acesso em: 12 set. 2023.

OGASSAWARA, Juliana Sayuri; BORGES, Viviane Trindade. O historiador e a mídia: diálogos e disputas na arena da história pública. **Revista Brasileira de História**, v. 39, p. 37-59, 2019.

OLIVEIRA, Sandra Regina de Ferreira de. Formação continuada de professores na área de história no ensino fundamental: um processo, vários focos, múltiplas temporalidades. In ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selma Guimarães. Espaço de formação do professor de história. Papyrus Editora, 2008. p. 217 - 239;

PACI, Deborah; SALVATORI, Enrica. Escritos Históricos Colaborativos. Public History Weekly. 10 (2022) 1. Disponível em: [dx.doi.org/10.1515/phw-2022-19325](https://doi.org/10.1515/phw-2022-19325). Acesso: 06 de julho de 2023;

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

RODRIGUES, Icles, História no YouTube: Relato de experiência e possibilidades para o futuro. CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares. História pública e divulgação de história. São Paulo: Letra e Voz, 2019, p. 73 – 92.

ROMANOWISK, Joana Paulin. Formação e profissionalização docente. Editora Ibpx, 2012.

RÜSEN, Jörn. Como dar sentido ao passado: questões relevantes de meta-história. História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography, v. 2, n. 2, p. 163-209, 2009.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica. Editora Universidade de Brasília. 2001.

SABEH, Luiz Antônio. Novas mídias para a produção e comunicação do conhecimento histórico. In: MONTEIRO, Livia Nascimento; LOWANDE, Walter Francisco Figueiredo (Org.). História pública como prática colaborativa: experiências do Laboratório de História Pública e de formação docente durante a pandemia. Alfenas, MG: Editora Universidade Federal de Alfenas, 2022. p. 30-43.

SALVANHA, G.; FALCÃO, F.; WEYLER, A. Do full funnel ao full journey: 5 passos para navegar por jornadas mais intencionais e imprevisíveis. Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/jornada-do-consumidor/jornada-completa-varejo/>>. Acesso em: 23 jan. 2024.

SANTHIAGO, Ricardo. Duas palavras, muitos significados: alguns comentários sobre a história pública no Brasil. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele R.; SANTHIAGO, Ricardo (org.). História pública no Brasil: Sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016. p. 23-35.

SANTHIAGO, Ricardo. A história pública no Brasil entre práticas e reflexões. Revista Observatório. v.3, n.2, abril/junho 2017.

SANTHIAGO, Ricardo. Servir bem para servir sempre? Técnica, mercado e o ensino de história pública. Revista História Hoje, v. 8, n. 15, p. 135-157, 2019.

SEEFELDT, Douglas; THOMAS III, William G. O que é história digital? Uma olhada em alguns projetos exemplares. 2009.

SILVA, D. F. da. O trabalho artesanal do historiador e o produto histórico: reflexões sobre construção de uma história no digital. Faces de Clio, [S. l.], v. 9, n. 18, p. 170–188, 2023. DOI: 10.34019/2359-4489.2023.v9.41907. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/facesdeclio/article/view/41907>. Acesso em: 21 jan. 2024.

SILVA, Daniel Ferreira da. O papel do historiador em meio ao universo digital do YouTube: quanto valem as interações? 2022. 57 f. Monografia (Graduação em História) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG. Disponível em: https://biblioteca.sophia.com.br/5362/index.asp?codigo_sophia=27602. Acesso em: 26 abr. 2023. ABPOD. PodPesquisa 2019-2020: Resultado Final. Disponível em: <https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-2019-Resultados.pdf>. Acesso em: 22 de jan de 2024.

SILVA, Greiciane Farias. Educação e Pandemia: O Ensino Remoto sob os olhos de Professores do Município de Campo Mourão — PR. 83f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em História Pública — Mestrado. Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Campo Mourão, 2022.

SILVA, Marcelo de Souza; SILVA, Cesar Agenor Fernandes da. A divulgação científica em história por meio de podcasts: possibilidades de educação histórica pela internet. In: LARA, Renata Marcelle; CAMARGO, Hertz Wendel de (org.). Conexões: mídia, cultura e sociedade. Londrina : Syntagma Editores, 2017, p.257-285.

TAVARES, Célia Cristina da Silva. História e Informática. In. Novos Domínios da História, p. 301–317, 2011.

WARNER, Michael (2002). “Publics and counterpublics” en Quarterly Journal of Speech, vol. 88, num. 4, nov., pp. 413-425

WOLTON, Dominique. Para el público. D. Dayan (Comp.), En busca del público. Recepción, televisión, medios, p. 9-12, 1997.

YouTube’s Culture & Trends Report: Moving at the speed of culture. blog. YouTube Official Blog, , 22 jun. 2023. Disponível em: <<https://blog.YouTube/culture-and-trends/YouTube-culture-trends-report-2023/>>. Acesso em: 23 jan. 2024

5. APÊNDICE

Apêndice- 1- Pesquisa geral pelas palavras-chaves– CTDC

Pesquisa geral pelas palavras-chaves– CTDC

| N.º | DISSERTAÇÃO | MODALIDADE | ÁREA | UNIVERSIDADE | ANO DE DEFESA | DE | ÁREA DA HISTÓRIA |
|------------|---|-------------------|--------------------|---------------------|----------------------|-----------|-------------------------|
| 1 | FONSECA, GRAZYELLE DE CARVALHO. Religião e humor na contemporaneidade: representações da doutrina espírita e construção de identidades no campo religioso' 08/01/2019 159 f. Mestrado em HISTÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, São Gonçalo Biblioteca Depositária: UERJ - CEHD - Rede Sírius | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UERJ | 2019 | | SIM |
| 2 | HELPER, ARIOLI DOMINGOS DOS REIS. YOUTUBE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: TUTORIAL PARA A SELEÇÃO E UTILIZAÇÃO DE AUDIOVISUAIS 01/10/2021 104 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UFSM | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFMS | 2021 | | SIM |
| 3 | DULTRA, CAIO TELES. OS SABERES E A FORMAÇÃO DA PSICÓLOGA-PROFESSORA: O YOUTUBE COMO ALTERNATIVA DE FORMAÇÃO CONTINUADA' 29/05/2022 125 f. Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO | DISSERTAÇÃO | GESTÃO TECNOLÓGICA | UNEB | 2022 | | NÃO |

| | | | | | | |
|---|--|-------------|----------|--------|------|-----|
| ESTADO DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Saber Aberto UNEB | | | | | | |
| 4 | BRINCO, NAICON DE SOUZA. Ensino de História na cibercultura: narrativas sobre a ocupação do território e cidadania a partir da experiência histórica romana e o tempo presente' 02/07/2020 172 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UERJ/CEH-D | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UERJ | 2020 | SIM |
| 5 | GOMES, GILMARA OLIVEIRA. O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA ATRAVÉS DA LITERATURA MOÇAMBICANA DE UNGULANI BA KA KHOSA' 29/08/2022 145 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UNEMAT | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UNEMAT | 2022 | SIM |
| 6 | VIEIRA, SIMONY. LITERATURA INFANTIL NEGRA: POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CRECHE SÃO MIGUEL, CRATO-CEARÁ' 21/12/2021 128 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE REGIONAL DO | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | URCA | 2021 | NÃO |

| | | | | | | |
|---|--|-------------|-----------|-------|------|-----|
| | CARIRI, Crato Biblioteca Depositária: Universidade Regional do Cariri | | | | | |
| 7 | BORGES, ROGERIO. O cinema como metodologia de investigação do lugar: a versão cinematográfica do Atlas Municipal Escolar de Ourinhos- SP' 21/10/2020 162 f. Mestrado em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (RIO CLARO), Rio Claro Biblioteca Depositária: IGCE/UNESP/RIO CLARO (SP) | DISSERTAÇÃO | GEOGRAFIA | UNESP | 2020 | NÃO |
| 8 | ESPINDOLA, ISADORA FARIAS. POR UMA CONSTRUÇÃO VISUAL DO SABER: O PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID E A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE HISTÓRIA' 29/03/2021 108 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE, Criciúma Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Eurico Back | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | UNESC | 2021 | NÃO |
| 9 | PAULA, MARTA DA CONCEICAO DE. NARRATIVAS TRANSMÍDIAS E APROPRIAÇÕES DE LETRAMENTOS DIGITAIS E LITERÁRIOS POR CRIANÇAS: CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES E PESQUISAS | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | UFMT | 2021 | NÃO |

| | | | | | | | | |
|----|---|-------------|--------------------------------------|--------|------|-----|--|--|
| | ACADÊMICAS' 22/03/2021 171 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central - UFMT | | | | | | | |
| 10 | PAGNONCELLI, VANESSA. MOBILE LEARNING NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA' 24/03/2021 104 f. Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro Universitário Internacional Uninter. | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS | UNITER | 2021 | NÃO | | |
| 11 | PARENTE, THOMAS AUGUSTO. Pedagogia do Esporte e Voleibol: uma proposta de ensino por meio de material didático digital.' 17/02/2020 135 f. Mestrado em DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (RIO CLARO), Rio Claro Biblioteca Depositária: IB RIO CLARO | DISSERTAÇÃO | DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS | UNESP | 2020 | NÃO | | |
| 12 | HILBIG, MARCIA CRISTIANE VENTURINI. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | UFMS | 2021 | NÃO | | |

| | | | | | | |
|----|--|-------------|-------------------------------|--------|------|-----|
| | INCLUSÃO DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS ESCOLAS DAS ÁGUAS DO PANTANAL' 09/12/2021 undefined f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, Corumbá Biblioteca Depositária: | | | | | |
| 13 | NOGUEIRA, ANA PAULA. ENSINO DE ARTE NAS ESCOLAS ESPECIAIS: REVISITANDO PROPOSTAS E PRÁTICAS' 06/04/2021 undefined f. Mestrado Profissional em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL, Campo Grande Biblioteca Depositária: | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | UEMS | 2021 | NÃO |
| 14 | GARCIA, ANTONIO DYEGO VASCONCELOS. História e memórias sobre o Bairro "Xucurus" em Pesqueira/PE: subsídios para o ensino de história do município.' 11/08/2022 125 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca do CFCH | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFPE | 2022 | SIM |
| 15 | ALMEIDA, LEANDRO DE SOUSA. Inês & Nós: uma aplicação do Método Ler Atos na formação de Professores Leitores pela mediação do mito de Inês de Castro' 02/03/2021 undefined | DISSERTAÇÃO | LITERATURA INTERCULTURALIDADE | E UEPB | 2021 | NÃO |

| | | | | | | |
|----|---|-------------|----------|------|------|-----|
| | f. Mestrado em LITERATURA E INTERCULTURALIDADE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - UEPB | | | | | |
| 16 | FARIA, FLEDSON SILVA. EDUCAÇÃO AMBIENTAIS COM OS USOS DE DRONES E ARTEFATOS TECNOCULTURAIS NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS MANGUEZAIS DE CARIACICA E NOS COTIDIANOS ESCOLARES' 12/07/2021 201 f. Mestrado Profissional em Profissional em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Ufes e Biblioteca Setorial do Centro de Educação | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | UFES | 2021 | NÃO |
| 17 | ZANQUETTA, GIOVANNA ALVES DE PAIVA. Eu, a árvore: educação ambiental e valores para sociedades sustentáveis' 05/04/2020 194 f. Doutorado em ECOLOGIA APLICADA Instituição de Ensino: USP (ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ), Piracicaba Biblioteca Depositária: ESALQ/USP. | TESE | ECOLOGIA | USP | 2020 | NÃO |

Fonte: Pesquisa feita pelo autor no Banco de Teses e Dissertações da Capes, 2023.

Apêndice- 2- Pesquisa geral CTDC “YouTube”

| PESQUISA GERAL TDC “YOUTUBE” | | | | | | |
|------------------------------|--|-------------|----------------------|------|---------------|------------------|
| N.º | TEXTO | MODALIDADE | ÁREA | IES | ANO DE DEFESA | ÁREA DA HISTÓRIA |
| 1 | FONSECA, GRAZYELLE DE CARVALHO. Religião e humor na contemporaneidade: representações da doutrina espírita e construção de identidades no campo religioso ' 08/01/2019 159 f. Mestrado em HISTÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, São Gonçalo Biblioteca Depositária: UERJ - CEHD - Rede Sírius | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UERJ | 2019 | SIM |
| 2 | BRINCO, NAICON DE SOUZA. Ensino de História na cibercultura: narrativas sobre a ocupação do território e cidadania a partir da experiência histórica romana e o tempo presente ' 02/07/2020 172 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UERJ/CEH-D | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UERJ | 2020 | SIM |
| 3 | Marques, Antonio Carlos da Conceição. O PROJETO UM COMPUTADOR POR ALUNO – UCA: REAÇÕES NA ESCOLA, PROFESSORES, ALUNOS, INSTITUCIONAL ' 31/07/2009 98 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPR | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | UFPR | 2009 | NÃO |
| 4 | DULTRA, CAIO TELES. OS SABERES E A FORMAÇÃO DA PSICÓLOGA-PROFESSORA: O YOUTUBE COMO ALTERNATIVA DE FORMAÇÃO CONTINUADA ' 29/05/2022 125 f. Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Saber Aberto UNEB | DISSERTAÇÃO | GESTÃO E TECNOLOGIAS | UNEB | 2022 | NÃO |
| 5 | NETTO, MARIA JACINTHA VARGAS. Gestos tecnológicos: o que pensa o YouTube em um curso de formação de professores de uma universidade pública na cidade do Rio de Janeiro? ' 06/12/2015 120 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: REDE SIRIUS | TESE | EDUCAÇÃO | UERJ | 2015 | NÃO |
| 6 | Silva, Ivanderson Pereira da. Autoria na internet e suas possibilidades didáticas. ' 30/09/2010 100 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | UFAL | 2010 | NÃO |

| | | | | | | |
|----|---|-----------------|--|--------|------|-----|
| | Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, Maceió Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal de Alagoas | | | | | |
| 7 | AGUIAR, DELIANE COSTA DE. INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE PELOS ESTUDANTES-ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: PORTAIS E RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS ' 28/08/2019 141 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central | DISSER TAÇÃO | EDUCAÇÃO | UFMS | 2019 | NÃO |
| 8 | SANTOS, ROSEMARY DOS. A tessitura do conhecimento via Mídias Digitais e Redes Sociais: Itinerâncias de uma Pesquisa-formação multirreferencial ' 31/10/2011 232 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH-A | DISSER TAÇÃO | EDUCAÇÃO | UERJ | 2011 | NÃO |
| 9 | BELARMINO, NATALIA MACHADO. YouTubers como uma pedagogia cultural de gênero: enunciados sobre menina-mulher nos canais de YouTube ' 25/11/2020 277 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE | TESE | EDUCAÇÃO | UFPE | 2020 | NÃO |
| 10 | CASTRO, CAMILA SANDIM DE. VIOLÊNCIA E CULTURA DIGITAL: O YOUTUBE E O CYBERBULLYING DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO CONTRA OS PROFESSORES ' 08/12/2019 undefined f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: Repositório UFSCar | TESE | EDUCAÇÃO | UFSCAR | 2019 | NÃO |
| 11 | MARANGONI, JULIO CESAR. O PAPEL DO YOUTUBER COMO INCENTIVADOR DE NOVOS MODELOS DE LEITURA E PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS NA ESCOLA ' 23/03/2020 91 f. Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO, São Paulo Biblioteca Depositária: Professor José Storópoli | DISSER TAÇÃO | GESTÃO E PRÁTICAS EDUCACION AIS | UNJ | 2020 | NÃO |
| 12 | LIMA, ROSANGELA DORIA. NARRATIVA DE EDUCOMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO TÉCNICO- PROFISSIONAL DE SERGIPE: UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA LADEIRINHAS EM JAPOATÁ - SERGIPE ' 26/02/2019 137 f. Mestrado | DISSER TAÇÃO | EDUCAÇÃO | UT | 2019 | NÃO |

| | | | | | | |
|----|---|-----------------|----------------------------|----------|------|-----|
| | em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TIRADENTES, Aracaju Biblioteca Depositária: Biblioteca Jacinto Uchôa de Mendonça | | | | | |
| 13 | MOURA, TIAGO ERASMO DE. ESTUDO SOBRE OS VLOGS: uma proposta de formação de professores para a produção de sentidos no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental' 19/09/2019 152 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, Taubaté Biblioteca Depositária: Biblioteca do Departamento de Ciências Sociais, Letras, Pedagogia e Serviço Social. | DISSER TAÇÃO | LIGUISTICA | UNTA | 2019 | NÃO |
| 14 | ARGOLLO, RITA VIRGINIA ALVES SANTOS. A Televisão universitária na Web: um estudo sobre a TV UESC' 31/05/2012 266 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Anísio Teixeira-FACED | TESE | EDUCAÇÃO | UFBA | 2012 | NÃO |
| 15 | PEREIRA, FERNANDA ANGELO. A Educação Estatística e a elaboração de vídeos para a promoção do Raciocínio sobre Variabilidade na Educação Básica' 26/06/2019 169 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO MATEMÁTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: UFJF | DISSER TAÇÃO | EDUCAÇÃO MATEMÁTIC A | UFJF | 2019 | NÃO |
| 16 | ROZZINI, JOCIELLY MARQUES DE OLIVEIRA CITON. OS INFLUENCIADORES DIGITAIS E A ESCOLA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO À LUZ DA ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA' 19/03/2020 116 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA, Natal Biblioteca Depositária: Unioeste Campus Cascavel | DISSER TAÇÃO | LETRAS | UNIOESTE | 2020 | NÃO |
| 17 | Silva, Glaucia. Uma proposta de uso do blog como ferramenta de auxílio ao ensino de ciências nas séries finais do ensino fundamental.' 30/09/2011 190 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP | DISSER TAÇÃO | EDUCAÇÃO | USP | 2011 | NÃO |
| 18 | PRZYBYLOVICZ, LUANA. PROPRIEDADE INTELLECTUAL E OS DIREITOS AUTORAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA' 02/11/2020 165 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUC., CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ, Vitória Biblioteca Depositária: INSTITUTO FEDERAL DE EDUC., CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ | DISSER TAÇÃO | EDUCAÇÃO | IFPR | 2020 | NÃO |

| | | | | | | |
|----|---|-----------------|----------|-------|------|-----|
| 19 | CARVALHO, ANA PAULA PEREIRA MARQUES DE. “Trilhas” nas políticas curriculares no contexto brasileiro: “signo tido como milagre” 19/02/2020 161 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius | TESE | EDUCAÇÃO | UERJ | 2020 | NÃO |
| 20 | SACRAMENTO, SUELLEN VASCONCELOS. A produção de narrativas audiovisuais e as redes de conhecimentos e significações sobre gênero e sexualidade tecidas na/com a formação de professoras. Rio' 31/03/2015 145 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: REDE SIRIUS | DISSER TAÇÃO | EDUCAÇÃO | UERJ | 2015 | NÃO |
| 21 | NASCIMENTO, ANA LETICIA VIEIRA DO. Por um transpensar os gêneros, os corpos e as práticas educativas cotidianas Rio de Janeiro 2015' 09/03/2015 156 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: REDE SIRIUS | DISSER TAÇÃO | EDUCAÇÃO | UERJ | 2015 | NÃO |
| 22 | SILVA, MARCOS ALBERTO DE SOUSA. ESTUDO SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS-TICS: TORNANDO A EDUCAÇÃO ATRAENTE PARA OS JOVENS' 25/07/2019 55 f. Mestrado Profissional em PROFBIO ENSINO DE BIOLOGIA EM REDE NACIONAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - UERN | DISSER TAÇÃO | BIOLOGIA | UNIRN | 2019 | NÃO |
| 23 | ALENCAR, JOSE RICARDO DA SILVA. SABERES DOCENTES E O USO DE VÍDEOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS COM HABILITAÇÃO EM FÍSICA' 26/03/2020 203 f. Doutorado em EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (BAURU), Bauru Biblioteca Depositária: Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação | TESE | EDUCAÇÃO | UNESP | 2020 | NÃO |
| 24 | Ramos, Ana Cristina Costa. ENSINO DE CIÊNCIAS & EDUCAÇÃO DE SURDOS: UM ESTUDO EM ESCOLAS PÚBLICAS' 31/07/2011 119 f. Profissionalizante em ENSINO DE CIÊNCIAS Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO D, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: IFRJ - Campus Nilópolis | DISSER TAÇÃO | CIÊNCIAS | IFRJ | 2011 | NÃO |
| 25 | MEDEIROS, CRISTIANO SANT ANNA DE. #DIFERENÇA: pensando com imagens compartilhadas dentro fora da escola' 14/02/2017 193 f. | TESE | EDUCAÇÃO | UERJ | 2017 | NÃO |

| | | | | | | |
|----|--|-----------------|------------------------------|------|------|-----|
| | Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius | | | | | |
| 26 | ROSSATO, BRUNO COSTA LIMA. Aprendizagens de gênero-sexualidade na/com a Educação Infantil: apontamentos para pensar os currículos' 22/03/2017 93 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius | DISSER TAÇÃO | EDUCAÇÃO | UERJ | 2017 | NÃO |
| 27 | OLIVEIRA, ROSANE TESH DE. Audiovisualidades praticadas nos/com os cotidianos da Educação Infantil como dispositivos para autoformação e formação docente continuada' 21/08/2017 105 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius | DISSER TAÇÃO | EDUCAÇÃO | UERJ | 2017 | NÃO |
| 28 | VIQUE, ISABELA PEREIRA. Resistir na Educação Infantil: pela possibilidade de uma educação não sexista' 18/03/2019 97 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius | DISSER TAÇÃO | EDUCAÇÃO | UERJ | 2019 | NÃO |
| 29 | COSTA, SIMONE GOMES DA. NARRATIVAS AUDIOVISUAIS E REDES DE SIGNIFICAÇÕES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADES NOS/COM OS COTIDIANOS DA FORMAÇÃO DOCENTE' 28/05/2019 109 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius | TESE | EDUCAÇÃO | UERJ | 2019 | NÃO |
| 30 | REIS, VINICIUS LEITE. A produção de narrativas audiovisuais sobre e contra a homofobia em processos de formação e autoformação para a docência' 20/08/2018 130 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius | DISSER TAÇÃO | EDUCAÇÃO | UERJ | 2018 | NÃO |
| 31 | SILVA, LEONARDO AMARO NOLASCO DA. “Os olhos tristes da fita rodando no gravador”: as tecnologias educacionais como artesanias docentes discentes' 26/02/2018 207 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius | TESE | EDUCAÇÃO | UERJ | 2018 | NÃO |
| 32 | MAGRO, JULIANA PINHEIRO. O USO DOS VÍDEOS COMO UM RECURSO ORIENTADOR DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO INCLUSIVAS PARA PROFESSORES DE ALUNOS COM | DISSER TAÇÃO | INOVAÇÃO EM TECNOLOGIA | UFRN | 2020 | NÃO |

| | | | | | | |
|----|--|-----------------------|--|-------|------|-----|
| | DEFICIÊNCIA VISUAL' 09/12/2020 148 f. Mestrado Profissional em INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Zila Mamede - UFRN | S EDUCACION AIS | | | | |
| 33 | BORGES, ROGERIO. O cinema como metodologia de investigação do lugar: a versão cinematográfica do Atlas Municipal Escolar de Ourinhos-SP' 21/10/2020 162 f. Mestrado em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (RIO CLARO), Rio Claro Biblioteca Depositária: IGCE/UNESP/RIO CLARO (SP) | DISSER TAÇÃO | GEOGRAFIA | UNESP | 2020 | NÃO |
| 34 | PARENTE, THOMAS AUGUSTO. Pedagogia do Esporte e Voleibol: uma proposta de ensino por meio de material didático digital.' 17/02/2020 135 f. Mestrado em DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (RIO CLARO), Rio Claro Biblioteca Depositária: IB RIO CLARO | DISSER TAÇÃO | DESENVOLVI MENTO HUMANO E TECNOLOGIA S | UNESP | 2020 | NÃO |
| 35 | SANTIAGO, NELSON. Tramas entre educação, teoria queer e cinema: um diálogo com os filmes "Febre do rato" e "Tatuagem" ' 29/08/2016 127 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius | DISSER TAÇÃO | EDUCAÇÃO | UERJ | 2016 | NÃO |
| 36 | BOING, MARIA CLARA BALDEZ. A educação praticada no/com o MAR: O que nos dizem gestos e narrativas dos educadores do museu?' 02/03/2016 104 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius | DISSER TAÇÃO | EDUCAÇÃO | UERJ | 2016 | NÃO |
| 37 | NASCIMENTO, ANA LETICIA VIEIRA DO. A produção de conhecimentos trans: autoetnografia, audiovisuais, corpos em trânsito e criação de outras epistemologias em pesquisas e docências' 20/12/2020 111 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius | TESE | EDUCAÇÃO | UERJ | 2020 | NÃO |
| 38 | FERREIRA, BRENDA DA SILVA. DESCONSTRUÇÃO DO ROSTO-PROFESSORA: A multiplicidade das/nas com as docências' 20/12/2020 93 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE | DISSER TAÇÃO | EDUCAÇÃO | UERJ | 2020 | NÃO |

| | | | | | | |
|---|--|-----------------|------------------------------------|---------|------|-----|
| DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius | | | | | | |
| 39 | RAUSKI, RAFAEL DALALIBERA. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO SER PROFESSOR DE MÚSICA E A IDENTIDADE DOCENTE AO LONGO DA LICENCIATURA EM MÚSICA' 14/12/2020 243 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, Ponta Grossa Biblioteca Depositária: Biblioteca da UEPG - Campus Uvaranas | TESE | EDUCAÇÃO | UERJ | 2020 | NÃO |
| 40 | SILVA, MARIA IZABEL OLIVEIRA DA. MODELO HÍBRIDO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ESTUDO DE CASO NO ENSINO MÉDIO' 09/06/2019 184 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, Guarulhos Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO | DISSER TAÇÃO | EDUCAÇÃO | UNIFESP | 2019 | NÃO |
| 41 | VIDAL, HAROLDO JUNIOR EVANGELISTA. Práticas-teorias e políticas da sexualidade tecidas nos/com os cotidianos da educação infantil' 23/02/2021 134 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius | TESE | EDUCAÇÃO | UERJ | 2021 | NÃO |
| 42 | MOTA, OZAIR DA SILVA. SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO DE QUÍMICA: LIMITES E POSSIBILIDADES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA' 27/08/2019 206 f. Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UFPR | DISSER TAÇÃO | QUIMICA | UFPR | 2019 | NÃO |
| 43 | CANDIDO, CASSIA MARQUES. Com a palavra, o professor: um estudo sobre apropriações docentes relacionadas à abordagem do discurso midiático ligado a “corpo e saúde” na escola.' 05/07/2020 115 f. Doutorado em CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO E DO ESPORTE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius (UERJ) | TESE | CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO E DO ESPORTE | UERJ | 2020 | NÃO |
| 44 | FERREIRA, JOSE WESLEY. O ENSINO DE CÁLCULO ESTEQUIOMÉTRICO E A RELAÇÃO COM O SABER DE LICENCIANDOS EM QUÍMICA' 24/03/2019 164 f. Mestrado em ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA Instituição de Ensino: | DISSER TAÇÃO | ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA | UFS | 2019 | NÃO |

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão
Biblioteca Depositária: BICEN

| | | | | | | |
|----|---|-----------------|--|------|------|-----|
| 45 | CASTRO, GEORGE ANDERSON MACEDO. A ABORDAGEM CTS NA MATRIZ REFERÊNCIA E EM ITENS DO ENEM: UM OLHAR ESPECÍFICO PARA A FÍSICA' 06/01/2019 undefined f. Mestrado Profissional em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém Biblioteca Depositária: | DISSER TAÇÃO | EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTIC A | UFPA | 2019 | NÃO |
| 46 | GARCIA, REBECA MENDES. LITERATURA NA REDE: BOOKTUBERS E A (TRANS)FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS' 08/11/2020 128 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - PALMAS, Porto Nacional Biblioteca Depositária: Biblioteca do Câmpus de Porto Nacional | DISSER TAÇÃO | LETRAS | UFTO | 2020 | NÃO |
| 47 | ZANQUETTA, GIOVANNA ALVES DE PAIVA. Eu, a árvore: educação ambiental e valores para sociedades sustentáveis' 05/04/2020 194 f. Doutorado em ECOLOGIA APLICADA Instituição de Ensino: USP (ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ), Piracicaba Biblioteca Depositária: ESALQ/USP. | TESE | ECOLOGIA | USP | 2020 | NÃO |

Fonte: Pesquisa feita pelo autor no Banco de Teses e Dissertações da Capes, 2024.

Apêndice- 3- Pesquisa no CTDC usando a palavra-chave “YouTube” e o filtro de Dissertações em História

PESQUISA NO CTDC USANDO A PALAVRA-CHAVE “YOUTUBE” E O FILTRO DE DISSERTAÇÕES EM HISTÓRIA

| N.º | TEXTO | MODALIDADE | ÁREA | UNIVERSIDADE | ANO DE DEFESA | ÁREA DA HISTÓRIA |
|------------|---|-------------------|-------------|---------------------|----------------------|-------------------------|
| 1 | Maciel, Thomas Maycon M152 Professores de História ou YouTubers? Possibilidades de ensino de História dentro do ciberespaço / Thomas Maycon Maciel. Ponta Grossa, 2023. 128 f. Dissertação (Mestrado em História - Área de Concentração: História, cultura e identidades), Universidade Estadual de Ponta Grossa. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UEPG | 2023 | SIM |
| 2 | Rodrigues, Cinthia Raquel de França. "Vamos falar de história?" : narrativas de golpe, negacionismos e falsificações do conhecimento histórico no YouTube / Cinthia Raquel de França Rodrigues. - João Pessoa, 2023. 88 f. : il. Orientação: Nayana Rodrigues Cordeiro Mariano. Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFPB | 2023 | SIM |
| 3 | Helper, Arioli Domingos dos Reis. YOUTUBE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: TUTORIAL PARA A SELEÇÃO E UTILIZAÇÃO DE AUDIOVISUAIS./ Orientador: Júlio Ricardo Quevedo dos Santos; Dissertação (mestrado) - 104 p.3 30 Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em História em Rede Nacional, RS, 2021. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFSM | 2021 | SIM |
| 4 | COUTO NETO, G. H. (Des)fazendo História na Internet: visões acerca da ditadura militar brasileira em canais da "nova direita" no YouTube (2013-2018). Dissertação (mestrado em História) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em História. Juiz de Fora, pp. 139, 2022. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFJF | 2022 | SIM |
| 5 | Barbosa, Sevemar Rodrigues. Ditadura militar: o ensino de história frente às disputas de narrativas e memórias. 127f.: il. /Henrique Alonso de Albuquerque Rodrigues Pereira. Dissertação (mestrado) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2022. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFRN | 2022 | SIM |

| | | | | | | |
|---|---|-------------|----------|-------|------|-----|
| 6 | MOURA, B. S. B. Para além do osso. 2019. 123 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | PUCSP | 2019 | SIM |
| 7 | SANTOS, Herbert Alexandre Vieira Dos. A disputa pela memória histórica em sala de aula sobre a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985): Os impactos dos revisionismos e negacionismos históricos na educação escolar (ensino médio público do RN, 2020-2022) / Haroldo Loguercio Carvalho. 145f.: 11.Natal-RN, 2022, Dissertação (mestrado) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Ensino de História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFRN | 2022 | SIM |
| 8 | Rodrigues, Lídia Glacir Gomes AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM ENFOQUE NO ART DÉCO EM SANTA MARIA, RS / Mônica Elisa Dias Pons . 143 p.; Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2021 | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFSM | 2021 | SIM |

Fonte: Pesquisa feita pelo autor no Banco de Teses e Dissertações da Capes, 2024.

Apêndice- 4-Pesquisa no EduCAPES com a palavra chave “YouTube” utilizando o filtro de dissertações em História

| PESQUISA NO EduCAPES COM A PALAVRA CHAVE “YOUTUBE” UTILIZANDO O FILTRO DE DISSERTAÇÕES EM HISTÓRIA | | | | | | |
|---|---|-------------------|-------------|---------------------|----------------------|-------------------------|
| N.º | TEXTO | MODALIDADE | ÁREA | UNIVERSIDADE | ANO DE DEFESA | ÁREA DA HISTÓRIA |
| 1 | Privatti, Rafael Bastos Alves; De Mello, Juçara da Silva Barbosa. Desenhos animados e ensino de História: uma aposta para o letramento nas séries iniciais da escolarização. Rio de Janeiro, 2016. 147p. Dissertação de Mestrado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | PUC-RIO | 2016 | SIM |
| 2 | COSTA, Raquel Elison. Ensino de História por meio do canal Quinhoar no YouTube (Mestrado em História) Instituto e Ciências Humanas e Sociais., Curso de mestrado em Ensino de História / PROFHISTÓRIA. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2018. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFRRJ | 2018 | SIM |
| 3 | Rosa, Éderson Gaike da. "Descobrimento ou Encobrimento: Como o YouTube Mostra os Indígenas no Momento da Chegada dos Portugueses." Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em História em Rede Nacional - Mestrado Profissional, Universidade Federal de Santa Maria (RS), 2017. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFSM | 2017 | SIM |
| 4 | Mendonça, Natália Lima de. <i>Dicionário Audiovisual de Conceitos: Aventuras da Experiência e da Sensibilidade Imagética nas Aulas de História</i> . 2018. 110 f. il.; 30 cm. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História, Recife, 2018. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFPE | 2018 | SIM |
| 5 | SANTOS, Roberto Eduardo Carneiro dos. Redes digitais e ensino de História: produção, recepção e aprendizagem por meio da internet na perspectiva da História Pública entre alunos da geração Z e Alpha. 2022. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional PROFHISTORIA) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2022. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UERJ | 2022 | SIM |
| 6 | Padovani Netto, Ernesto. Ensino para Diferentes Sujeitos: O Acesso de Alunos Surdos às Aulas de História. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História), Programa de Pós-graduação em Ensino Profissional de História (PROFHISTÓRIA), Universidade Federal do Pará, Campus de Ananindeua, 2018. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFPA | 2018 | SIM |

| | | | | | | |
|----|--|-------------|----------|---------|------|-----|
| 7 | Valentini, Ricardo Eusébio. Pensando com o Outro: A Temática Indígena e as Possibilidades Didáticas nos Vídeos do YouTube. Dissertação (Mestrado em Ensino de História), Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2018. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFRGS | 2018 | SIM |
| 8 | BUCHTIK, L. M. D. Tempo, evidência e historicidade e a aprendizagem histórica. 2018. 159 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UEM | 2018 | SIM |
| 9 | Mendes, Gabriel Cunha. Canal "Outra História": O Uso do YouTube como Ferramenta Pedagógica para o Ensino de História. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2018. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UNIRIO | 2018 | SIM |
| 10 | DA SILVA Cleverson José Catore. Como abordar a temática do comunismo nas aulas de história: uma proposta metodológica a partir dos games. . f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História – Mestrado Profissional. Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Campo Mourão, 2020. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UNESPAR | 2020 | SIM |
| 11 | BRINCO, Naicon de Souza. Ensino de História na cibercultura: narrativas sobre a ocupação do território e cidadania a partir da experiência histórica romana e o tempo presente. 2020. 170f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional PROFHISTORIA) - Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2020. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UERJ | 2020 | SIM |
| 12 | Queiroz, Fabrício Rogério Moreira. Gritos no Silêncio: Ensino de História e a Produção de um Olhar Cantado sobre a Ditadura Militar. Dissertação de Mestrado, Mestrado Profissional em Ensino de História, Universidade Federal do Pará, Campus Ananindeua, 2020. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFPA | 2020 | SIM |
| 13 | Pause Junior, Luiz Carlos. História Oral e Memória nos Anos Iniciais: Histórias da Comunidade de Bombinhas (SC) entre as Décadas de 1970 e 2000. Dissertação de Mestrado, Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA, | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UDESC | 2020 | SIM |

| | | | | | | |
|--|--|-------------|----------|------|------|-----|
| Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, SC, 2020. | | | | | | |
| 14 | SCHNEIDER, Marcio Barros. Quadrinhos no ensino de história da infância. 2020. 67 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UEM | 2020 | SIM |
| 15 | Coelho, César Augusto Pereira. Curta, Compartilhe e Se Inscreva em um Ensino de História Antirracista. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2022. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFRJ | 2022 | SIM |
| 16 | Rocha, Pedro Botelho. Professores YouTubers e Ensino de História: Saberes, Práticas e Narrativas na Cultura Digital. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHISTÓRIA, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFPE | 2021 | SIM |
| 17 | Silva, Mauricio da. Ensino de História e Mídia: Análise de Videoaulas no YouTube – Um Estudo de Caso. Dissertação de Mestrado, Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História em Rede Nacional, Núcleo Universidade Federal de Mato Grosso. Orientador: Prof. Dr. Flávio Vilas-Bôas Trovão. Cuiabá, 2021. | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFMT | 2021 | SIM |

Fonte: Pesquisa feita pelo autor no Banco de Teses e Dissertações da Capes, 2024.

Apêndice- 5-Pesquisa com palavras-chaves CTDC

PESQUISA COM PALAVRAS CHAVES CTDC

| N.º DISSERTAÇÃO | MODALIDADE | ÁREA | UF | DEFESA | ÁREA DA HISTÓRIA |
|--|-------------------|---------------------------------|-----------|---------------|-------------------------|
| 1 | DISSERTAÇÃO | LETRAS | UFMG | 2020 | NÃO |
| DEPOLLO, ELIZABETE ALVES SANTANA. Narrativa de Aventura no Ensino Fundamental I: Letramento Literário aliado ao Podcast ' 29/10/2020 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca da FALE - UFMG | | | | | |
| 2 | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | UT | 2023 | NÃO |
| LIMA, SANDRA ARNALDO DE AMORIM. O PODCAST ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS/SE ' 13/02/2023 206 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TIRADENTES, Aracaju Biblioteca Depositária: Biblioteca Jacinto Uchôa de Mendonça | | | | | |
| 3 | DISSERTAÇÃO | LETRAS | UNESP | 2021 | NÃO |
| CARDOSO, GABRIELA PEDROSO. O Podcast nas aulas de Língua Portuguesa: práticas de multiletramento na escola ' 21/03/2021 142 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (ARARAQUARA), Natal Biblioteca Depositária: FCL - ASSIS | | | | | |
| 4 | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | UFF | 2022 | NÃO |
| BIBIAN, SIMONE. PROFESSORAS DAS INFÂNCIAS E MUSEUS DE ARTE: TECENDO ENCONTROS, ENTRELAÇANDO SABERES NA REDE ' 24/11/2022 282 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Gragoatá | | | | | |
| 5 | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | UFF | 2020 | NÃO |
| ATAIDES, RAILA SPINDOLA DE. AS PERCEPÇÕES DE ALUNOS BRASILEIROS DE ENSINO MÉDIO SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DO CONSUMO E INTERAÇÃO COM PODCAST S EDUCATIVOS. ' 20/09/2020 101 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Brasília | | | | | |
| 6 | DISSERTAÇÃO | CET- EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA | UFPR | 2020 | NÃO |
| RODENBUSCH, ILMA ELIZABETE. A História do Pensamento Evolutivo Biológico a partir da Análise de Obras de Arte ' 27/10/2020 95 f. Mestrado Profissional em Formação Científica, Educacional e Tecnológica Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Depósito no Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (RIUT) e na Biblioteca Central do Campus Curitiba da UTFPR, como Recurso Educacional Aberto, sob licença Creative Commons. | | | | | |
| 7 | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | UFES | 2022 | NÃO |
| OLIVEIRA, ANA LUCIA SODRE DE. A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA | | | | | |

| | | | | | | |
|----|---|-------------|---|-----------|------|-----|
| | INTELECTUAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL' 29/08/2022 160 f. Mestrado Profissional em PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES | | | | | |
| 8 | TORRES, JOAO PAULO FLORES. ENSINO DE HISTÓRIA E TEMAS SENSÍVEIS (2020 – 2022): O QUE (NÃO) APRENDEMOS COM A PANDEMIA' 14/12/2022 108 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Urca | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | URCA | 2022 | SIM |
| 9 | BARRETO, BRUNO MARISTON PASSOS. Facção Falada: Escrivências de Masculinidades negras Soteropolitanas em Baco Exu do Blues' 18/12/2022 43 f. Mestrado em LITERATURA E CULTURA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Omar Catunda | DISSERTAÇÃO | LITERARA CULTURA | E UFBA | 2022 | NÃO |
| 10 | GUARDA, LUANA ALVES. Constituindo-se professor de língua estrangeira: experiências de formação inicial no PELT (Projeto de Ensino de Línguas de Tarumã)' 30/10/2022 181 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (PRESIDENTE PRUDENTE), Presidente Prudente Biblioteca Depositária: Dissertações - Educação - FCT | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | UNESP | 2022 | NÃO |
| 11 | AMORIM, ELIZABETH DE JESUS MOREIRA DE. LUGAR DE MULHER É NO PROEJA TAMBÉM! Um estudo sobre evasão e permanência no CPII - Campus Centro' 03/07/2022 146 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: COLÉGIO PEDRO II, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Professora Silvia Becher | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO, PROFISSIONAL E TECNOLOGICA | CPII | 2022 | NÃO |
| 12 | GARCIA, ANTONIO DYEGO VASCONCELOS. História e memórias sobre o Bairro “Xucurus” em Pesqueira/PE: subsídios para o ensino de história do município.' 11/08/2022 125 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca do CFCH | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFPE | 2022 | SIM |
| 13 | LIMA, RAFAEL MOREIRA. A atuação profissional de pedagogos diante de saberes ampliados: histórias de vida pedagógica de professores com relação ao uso de conteúdos extracurriculares' 24/08/2021 108 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: https://repositorio.unb.br/handle/10482/755/browse?type=author&submit_browse=Autor | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | UNB | 2021 | NÃO |
| 14 | JESUS, VIVIANE OLIVEIRA DE. A PRODUÇÃO DE PODCAST SOBRE A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO COMO UM EXERCÍCIO DE ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO' 26/08/2021 undefined f. | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO, PROFISSIONAL | IFRGN | 2021 | NÃO |

Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição
de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO NORTE, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca do IFRN Campus
Mossoró

E
TECNOLOGICA

Fonte: Pesquisa feita pelo autor no Banco de Teses e Dissertações da Capes, 2023.

Apêndice- 6-Trabalhos de dissertação usando a palavra-chave *Podcast* e o filtro de recorte temporal (2022/2023)

TRABALHOS DE DISSERTAÇÃO USANDO A PALAVRA CHAVE PODCAST E O FILTRO DE RECORTE TEMPORAL(2022/2023)

| N.º | DISSERTAÇÃO | MODALIDADE | ÁREA | UF | DEFESA | ÁREA DA HISTÓRIA |
|-----|--|-------------|-----------------|---------|--------|------------------|
| 1 | ABREU, TIAGO FLORENCIO DE. Narrativas em áudio: análise de conteúdo de Podcast s sobre autismo na podosfera brasileira' 03/11/2022 134 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFG | DISSERTAÇÃO | COMUNICAÇÃO | UFG | 2022 | NÃO |
| 2 | AFONSO, PABLO ANDRADE. As margens no centro: Podcast trajetórias periféricas, memórias contra hegemônicas' 16/08/2022 118 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UERJ/CEH-D | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UERJ | 2022 | SIM |
| 3 | AGUIAR, AGUEDA CARDOSO DE. Sequência didática para o ensino de Cinética Química: uma perspectiva investigativa e experimental usando Podcast em busca da aprendizagem significativa' 08/09/2022 139 f. Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFRGS (http://hdl.handle.net/10183/251629) | DISSERTAÇÃO | QUÍMICA | UFRGS | 2022 | NÃO |
| 4 | ALMEIDA, ANA ELIZANGELA DO MONTE. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE PODCAST EDUCATIVO FUNDAMENTADO NO LETRAMENTO EM SAÚDE PARA ORIENTAÇÃO DE IDOSOS SOBRE PRESBIFAGIA' 07/12/2022 74 f. Mestrado Profissional em GESTÃO EM SAÚDE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: UECE | DISSERTAÇÃO | GESTÃO EM SAÚDE | UFCE | 2022 | NÃO |
| 5 | ALMEIDA, RACHEL CARDOSO DE. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA O AUTOCUIDADO DE GESTANTES: PODCAST “PRESSÃO DE GRÁVIDA” 03/03/2022 108 f. Mestrado em Enfermagem Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, Crato Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI | DISSERTAÇÃO | ENFERMAGEM | UFC | 2022 | NÃO |
| 6 | AMADOR, FABIOLA LETICIA DAMASCENA. USO E DESENVOLVIMENTO DE PODCAST PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO ADULTO: UMA REVISÃO DE ESCOPO' 09/11/2022 89 | DISSERTAÇÃO | ENFERMAGEM | UNIFESP | 2022 | NÃO |

| | | | | | | |
|----|--|-------------|-----------------------|-------|------|-----|
| | f. Mestrado em ENFERMAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: 1 | | | | | |
| 7 | AMARAL, MAURO GRACA DO. Reflexões sobre o produtor independente de Podcast s no Brasil pós-2016: estudo de caso dos Podcast s Caixa de Histórias e Resumido' 23/08/2022 95 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: CEH/A | DISSERTAÇÃO | COMUNICAÇÃO | UERJ | 2022 | NÃO |
| 8 | ANJOS, RICARDO MAGNO DOS. EDUCOMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA BASEADA EM PODCAST PARA O CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM MEIO AMBIENTE' 25/01/2023 undefined f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca do IFRN Campus Mossoró | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | IFRN | 2023 | NÃO |
| 9 | ARAUJO, JAQUELINE PEREIRA DE. MÍDIAS DIGITAIS: O USO DO PODCAST COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO' 24/05/2022 undefined f. Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreend. Agroalimentares Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ, Castanhal Biblioteca Depositária: Jose veríssimo | DISSERTAÇÃO | DESENVOLVIMENTO RURAL | IFPA | 2022 | NÃO |
| 10 | BARBOSA, JOSE RENATO ALVES. PODCAST : UMA PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA' 15/09/2022 91 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFSM | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFMS | 2022 | SIM |
| 11 | BEZERRA, KAY DUARTE. PODCAST “INTROVERTENDO”: REPRESENTAÇÕES DE JOVENS AUTISTAS SOBRE O AUTISMO E RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE' 27/02/2023 undefined f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL, Canoas Biblioteca Depositária: undefined | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | ULBRA | 2023 | NÃO |
| 12 | CARNEIRO, MARIA TEREZA LEMES MOREIRA. A CATEGORIZAÇÃO DO PODCAST REGIONAL: ANÁLISE DO | DISSERTAÇÃO | COMUNICAÇÃO | UFPI | 2022 | NÃO |

| | | | | | | |
|----|--|-------------|----------------------------------|------|------|-----|
| | CONTEÚDO PRODUZIDO NO TOCANTINS' 28/03/2022 176 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - PALMAS, Palmas Biblioteca Depositária: Universidade Federal do Tocantins | | | | | |
| 13 | CONCEICAO, JOILSON FRANCISCO DA. INDICADORES SONOROS COMO ESTRATÉGIA NARRATIVA EM PODCAST PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE COVID-19' 26/03/2023 161 f. Doutorado em ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Repositório Institucional UFMT | TESE | ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA | UFMT | 2023 | NÃO |
| 14 | CORREA, MARIA BRAULINA BAIENSE DE SOUZA. Sequência didática investigativa sobre educação nutricional e aproveitamento integral dos alimentos' 29/08/2022 119 f. Mestrado Profissional em PROFBIO ENSINO DE BIOLOGIA EM REDE NACIONAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: CBB/UERJ | DISSERTAÇÃO | BIOLOGIA | UERJ | 2022 | NÃO |
| 15 | COSTA, LUIZ HENRIQUE. Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Rio de Janeiro: histórico, indicadores entomológicos e um Podcast como ferramenta didática' 26/09/2022 undefined f. Mestrado Profissional em CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (ZONA OESTE), Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UERJ/ZO | DISSERTAÇÃO | CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL | UERJ | 2022 | NÃO |
| 16 | CRUZ, MAYARA ALEXANDRA OLIVEIRA DA. LIVRO DIDÁTICO, ORALIDADE E PODCAST NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANCORAGENS E DESLOCAMENTOS' 20/02/2022 155 f. Mestrado em LETRAS: LINGÜÍSTICA E TEORIA LITERÁRIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém Biblioteca Depositária: Biblioteca - ILC/UFPA | DISSERTAÇÃO | LETRAS | UFPA | 2022 | NÃO |
| 17 | CUNHA, LORENA RIBEIRO. Educação e saúde: entendendo a dengue através da elaboração de Podcast s como material (in)formativo' 28/11/2022 102 f. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Uberlândia Biblioteca Depositária: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.7006 | DISSERTAÇÃO | ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA | UFU | 2022 | NÃO |

| | | | | | | |
|----|--|-------------|-------------|---------|------|-----|
| 18 | CUNHA, WANDERSON PEREIRA DA. O USO DE PODCAST NO ENSINO DE FÍSICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O SISTEMA SOLAR' 06/12/2022 126 f. Mestrado Profissional em Ensino de Física - PROFIS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS - UFNT, São Paulo Biblioteca Depositária: UFNT | DISSERTAÇÃO | FÍSICA | UFNT | 2022 | NÃO |
| 19 | DANTAS, LUIZ FELIPE SANTORO. CIÊNCIA EM PINGOS: O PODCAST COMO RECURSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA' 29/11/2022 300 f. Doutorado Profissional em ENSINO DE CIÊNCIAS Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, Nilópolis Biblioteca Depositária: IFRJ - Campus Nilópolis | TESE | CIÊNCIAS | IFRJ | 2022 | NÃO |
| 20 | DASSIE, ALINE MORENO. A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA PROBLEM BASED LEARNING E DO PODCAST NA APRENDIZAGEM DO COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO' 21/02/2022 113 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, Presidente Prudente Biblioteca Depositária: Rede de Bibliotecas da Unoeste - Campus II | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | UNOESTE | 2022 | NÃO |
| 21 | DIAS, MARCIO LUIZ. Podcast s De Estudantes Na Preparação Para A Prova De Redação Do ENEM.' 17/01/2022 204 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BCEUnB | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | UNB | 2022 | NÃO |
| 22 | DORNELLES, VITOR TASSINARI. AS NARRATIVAS SOBRE AS PRÁTICAS JORNALÍSTICAS NO PODCAST PAUTA PÚBLICA: PROCEDIMENTOS DE CONTROLE E AÇÕES DE RESISTÊNCIA NO DISCURSO DOS JORNALISTAS Santa Maria, RS 2023' 05/04/2023 142 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central | DISSERTAÇÃO | COMUNICAÇÃO | UFSM | 2023 | NÃO |
| 23 | EMER, MICHELLI MARCHI OSS. O Podcast em sala de aula: oralidade, escrita e tecnologia nas aulas de Língua Portuguesa' 04/07/2022 142 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) | DISSERTAÇÃO | LETRAS | UFSC | 2022 | NÃO |

| | | | | | | |
|----|---|-------------|-----------------------|-------|------|-----|
| 24 | FALLEIRO, MEENA ANJALI DE. STORYTELLING DE GESTÃO E EMPREENDEDORISMO DO SEBRAE-SP: O PODCAST EM ÁUDIO TELEFÔNICO' 27/02/2022 104 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE PAULISTA, São Paulo Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP | DISSERTAÇÃO | COMUNICAÇÃO | UNESP | 2022 | NÃO |
| 25 | FARIAS, JANETE PINTO CAHET. Podcast s Jornalísticos: avaliação experimental da qualidade editorial através do programa Q-Avalia' 30/10/2022 undefined f. Mestrado em Comunicação Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão Biblioteca Depositária: undefined | DISSERTAÇÃO | COMUNICAÇÃO | UFS | 2022 | NÃO |
| 26 | FEITOSA, ALEXANDRA CECILIA OLIVEIRA. ENCONTRABILIDADE DA INFORMAÇÃO EM PODCAST S: uma análise do modelo de metadados para formatos de áudio' 16/02/2022 122 f. Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: UFPE | DISSERTAÇÃO | CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO | UFPE | 2022 | NÃO |
| 27 | FERREIRA, CRISTIANE MENEZES. CAMINHOS PARA A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: EXPLORANDO O POTENCIAL DA TECNOLOGIA SOB UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO' 24/09/2023 188 f. Mestrado Profissional em Ensino em Educação Básica Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: REDE SIRIUS BIBLIOTECA CAP A /BDTD UERJ | DISSERTAÇÃO | ENSINO | UERJ | 2023 | NÃO |
| 28 | FERREIRA, LETICIA AGUIDA BENTO. Narrativas infantis em PODCAST : memórias, narração e experiências' 09/08/2022 undefined f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: undefined | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | UDESC | 2023 | NÃO |
| 29 | FREITAS, NATHALIA RODRIGUES DE. PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NA PRODUÇÃO DE PODCAST EM DISCIPLINA DE FISIOTERAPIA INTENSIVA' 08/06/2023 79 f. Mestrado Profissional em Ensino na Saúde Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, | DISSERTAÇÃO | ENSINO NA SAÚDE | UFAL | 2023 | NÃO |

Maceió Biblioteca Depositária: REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - RIUFAL

| | | | | | | |
|----|---|-------------|-------------|---------|------|-----|
| 30 | GIRARDI, KATYANE HECK. Podcast como estratégia de promoção da saúde mental na Atenção Primária à Saúde. ' 26/07/2023 166 f. Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Chapecó Biblioteca Depositária: BU UDESC, disponível TCC na integra no link https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/0000b0/0000b0cc.pdf | DISSERTAÇÃO | ENFERMAGEM | UFSC | 2023 | NÃO |
| 31 | GLICERIO, MATHEUS WILHEN DE OLIVEIRA. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO DE BIOLOGIA: UMA SEQUÊNCIA DE ENSINO COM CONSTRUÇÃO DE PODCAST ' 24/02/2022 151 f. Mestrado Profissional em PROFBIO ENSINO DE BIOLOGIA EM REDE NACIONAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: UFMG | DISSERTAÇÃO | BIOLOGIA | UFMG | 2022 | NÃO |
| 32 | GOMES, ELIZANGELA GRANADEIRO VERONEZE. A produção de conhecimento no Podcast jornalístico Como começar do Nexo Jornal ' 08/03/2022 143 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Repositório Institucional UFJF | DISSERTAÇÃO | COMUNICAÇÃO | UFJF | 2022 | NÃO |
| 33 | GUIMARAES, ELVIS MACIEL. AUDIÊNCIA EXPANDIDA: coprodução de sentido na construção do jornalismo transmídia do Fantástico e do Podcast Resumido ' 29/03/2023 233 f. Doutorado em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPE | TESE | COMUNICAÇÃO | UFPE | 2023 | NÃO |
| 34 | GUNTZEL, ALESSANDRO ROBERTO HOPPE. Agência Histórica: uma abordagem por meio do Podcast storytelling no Ensino de História ' 12/06/2022 106 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca de Ciências Sociais e Humanidades da UFRGS | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFRGS | 2022 | SIM |
| 35 | JAQUES, FELIPPE ESTEVAM. Cosmo Polifônico: Universo de vozes e o Ensino de História a partir do Podcast ' 27/06/2022 128 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - REITORIA, Rio de | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UNESPAR | 2022 | SIM |

Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca da Unespar - Campus de Campo Mourão

| | | | | | | |
|----|---|-------------|---|------------|------|-----|
| 36 | JUNIOR, WELINGTON DIAS E SILVA. O USO DE PODCAST COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS EREMS, EM PETROLINA - PE' 11/06/2023 71 f. Mestrado Profissional em FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, Petrolina Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade de Pernambuco | DISSERTAÇÃO | FORMAÇÃO DE PROFESSORES PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES | UPE | 2023 | NÃO |
| 37 | LAVA, PALOMA. REVISTA CLAUDIA: REPRESENTAÇÕES DO FEMININO E DA BELEZA (2014-2020)' 21/02/2022 124 f. Mestrado Profissional em História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, Caxias do Sul Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade de Caxias do Sul | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UCS | 2022 | SIM |
| 38 | LIMA, MARIA ABREU DA SILVA OLIVEIRA. O PODCAST COMO FERRAMENTA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL' 26/06/2023 119 f. Mestrado Profissional em NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/dissertacoes/ | DISSERTAÇÃO | NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EDUCAÇÃO | UNICARIOCA | 2023 | NÃO |
| 39 | LIMA, SANDRA ARNALDO DE AMORIM. O PODCAST ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS/SE' 13/02/2023 206 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TIRADENTES, Aracaju Biblioteca Depositária: Biblioteca Jacinto Uchôa de Mendonça | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | UT | 2023 | NÃO |
| 40 | LIMA, VICTORIA BENICIO. CAMINHOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: PROPOSTA PARA A REFLEXÃO SOBRE A CULTURA DO CONSUMO' 16/08/2022 undefined f. Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, São Carlos Biblioteca Depositária: undefined | DISSERTAÇÃO | ENSINO DE CIÊNCIA AMBIENTAIS | UEFS | 2022 | NÃO |
| 41 | LIRA, GILVAN MORAIS NETO. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM PORTAL WEB COLABORATIVO SOBRE DELTA CHECK NA ROTINA LABORATORIAL' 15/11/2022 85 f. Mestrado Profissional em | DISSERTAÇÃO | GESTÃO EM SAÚDE | UFCE | 2022 | NÃO |

| | | | | | | |
|----|---|-------------|---|----------|------|-----|
| | GESTÃO EM SAÚDE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: UECE | | | | | |
| 42 | LOTTERMANN, GABRIEL FISCHER. O GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL PODCAST APLICADO À EDUCAÇÃO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS' 24/08/2022 102 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA, Cascavel Biblioteca Depositária: Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE | DISSERTAÇÃO | LETRAS | UNIOESTE | 2022 | NÃO |
| 43 | LYRIO, DEYSE MARA NIETO. COMO O PODCAST PODE SER UMA FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA' 11/07/2023 undefined f. Mestrado em ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, São Mateus Biblioteca Depositária: undefined | DISSERTAÇÃO | ENSINO | UFES | 2023 | NÃO |
| 44 | MANCIO, CAMILA RAPHAELA PERES. JORNALISMO LITERÁRIO COMO PONTE PARA CIÊNCIA: uma análise SOBRE A PRODUÇÃO de conteúdo no Podcast a terra é redonda' 25/09/2022 122 f. Mestrado em Comunicação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Sistema de Bibliotecas da UFPR - SIBI/UFPR | DISSERTAÇÃO | COMUNICAÇÃO | UFPR | 2022 | NÃO |
| 45 | MASO, JOAO VITOR RIGONI DAL. Professores e ensino remoto: experiências de professores de história durante a pandemia de covid-19 em SC nos anos letivos de 2020 e 2021' 19/05/2022 139 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: BU UDESC | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UDESC | 2022 | SIM |
| 46 | MATTOS, ERICA MACHADO. O Podcast como ferramenta educacional para a autoexpressão' 23/11/2022 undefined f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Natal Biblioteca Depositária: undefined | DISSERTAÇÃO | LETRAS | UERJ | 2022 | NÃO |
| 47 | MENEZES, FRANCISCA TANIA DA SILVA. SOLUÇÃO TECNOLÓGICA ALTERNATIVA PARA CAPACITAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS: USO DO PODCAST COM VOZES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL' 23/03/2023 62 f. Mestrado Profissional em PROFNIT - PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO Instituição de Ensino: | DISSERTAÇÃO | PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO | UFRR | 2023 | NÃO |

| | | | | | | |
|---|--|-------------|------------------|------|------|-----|
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, Maceió Biblioteca Depositária: undefined | | | | | | |
| 48 | MONTENEGRO, ALEXANDRE DA SILVA. DINÂMICAS PERFORMÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A MÚSICA INSTRUMENTAL DO JAZZ NO CENÁRIO BAIANO. ' 07/04/2022 undefined f. Mestrado Profissional em Música Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36691 | DISSERTAÇÃO | MÚSICA | UFBA | 2022 | NÃO |
| 49 | MORAES, GUILHERME ASSEN SOARES DE. Branded Podcast : Conteúdo Sonoro De Marca Como Estratégia Para Estreitar O Relacionamento Entre Marcas E Seus Stakeholders ' 12/03/2023 89 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: FACULDADE CÁSPER LÍBERO , São Paulo Biblioteca Depositária: Prof. José Geraldo Vieira | DISSERTAÇÃO | COMUNICAÇÃO | FCL | 2023 | NÃO |
| 50 | MOREIRA, ALINE HACK. A PODOSFERA É DELAS: ANÁLISE INTERDISCIPLINAR DOS FEMINISMOS NA MÍDIA PODCAST ' 18/12/2022 169 f. Mestrado em Direitos Humanos Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: undefined | DISSERTAÇÃO | DIREITOS HUMANOS | UFG | 2022 | NÃO |
| 51 | NASCIMENTO, RAFAEL MOREIRA DO. DESENVOLVIMENTO DE PODCAST COMO RECURSO EDUCACIONAL PARA PESSOAS COM ESTOMIAS INTESTINAIS ' 30/03/2023 undefined f. Mestrado em ENFERMAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: undefined | DISSERTAÇÃO | ENFERMAGEM | UFRN | 2023 | NÃO |
| 52 | NAZARIO, KAROLINE GONCALVES. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INCLUSIVA: O PODCAST COMO RECURSO EDUCACIONAL E DISSEMINAÇÃO DE PRÁTICAS INCLUSIVAS ' 23/08/2022 108 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca do IFSC | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | IFSC | 2022 | NÃO |
| 53 | NOGUEIRA, RAQUEL SARAIVA. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE SISTEMA WEB PARA CONTRARREFERÊNCIA DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE ' 10/11/2022 81 f. Mestrado Profissional em | DISSERTAÇÃO | GESTÃO EM SAÚDE | UFCE | 2022 | NÃO |

| | | | | | | |
|----|--|-------------|--------------------------------------|----------|------|-----|
| | GESTÃO EM SAÚDE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: UECE | | | | | |
| 54 | OLIVEIRA, ALESSANDRO ZARDINI DE. Política de assistência estudantil do Ifes : ações inclusivas para o acesso, permanência e êxito dos(as) estudantes do Proeja' 03/02/2022 204 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | IFES | 2022 | NÃO |
| 55 | OLIVEIRA, DANIELA BORGES DE. EXPERIÊNCIA ESTÉTICA EM AMBIENTE DE PARTILHAS: INTERAÇÕES DE OUVINTES E PODCAST ERS DO AFETOS E NÃO INVIABILIZE' 23/08/2023 184 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (BAURU), Bauru Biblioteca Depositária: Divisão técnica de biblioteca e documentação | DISSERTAÇÃO | COMUNICAÇÃO | UNESP | 2023 | NÃO |
| 56 | OLIVEIRA, JESSICA RUANE LIMA DE. CÍRCULOS DE CULTURA E PODCAST S COMO EDUCAÇÃO LIBERTADORA NO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO MILITAR TIRADENTES II EM IMPERATRIZ-MA' 09/10/2022 95 f. Mestrado Profissional em FORMAÇÃO DOCENTE EM PRÁTICAS EDUCATIVAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, Imperatriz Biblioteca Depositária: undefined | DISSERTAÇÃO | FORMAÇÃO DOCENTE PRÁTICAS EDUCATIVAS | EM UFMA | 2022 | NÃO |
| 57 | OLIVEIRA, LIDINEIA FERREIRA DA SILVA. PRÁTICAS DE RETEXTUALIZAÇÃO POR MEIO DOS MULTILETRAMENTOS: do gênero conto à mídia Podcast ' 29/11/2022 125 f. Mestrado em ESTUDOS DA LINGUAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO, Catalão Biblioteca Depositária: Biblioteca UFCAT | DISSERTAÇÃO | ESTUDOS LINGUAGEM | DE UFCAT | 2022 | NÃO |
| 58 | OLIVEIRA, LORENNA ARACELLY CABRAL DE. O USO DO STORYTELLING PARA COMPOSIÇÃO DE NARRATIVAS NO PODCAST ING: UM ESTUDO DO “CASO EVANDRO” 21/12/2022 undefined f. Mestrado em ESTUDOS DA MÍDIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: undefined | DISSERTAÇÃO | ESTUDOS DE MÍDIA | UFRN | 2022 | NÃO |

| | | | | | | |
|----|---|-------------|-----------------------------|--------|------|-----|
| 59 | OLIVEIRA, MARCIA HELENA RIBEIRO DE. O USO DO PODCAST COMO FERRAMENTA DE ENSINO SOBRE SAÚDE DO IDOSO PARA A GRADUAÇÃO EM MEDICINA ' 05/03/2023 82 f. Mestrado Profissional em ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, Belém Biblioteca Depositária: Biblioteca Profa. Dra. Iracema Alves de Almeida- Campus II/ Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)/UEPA | DISSERTAÇÃO | ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA | UEPA | 2023 | NÃO |
| 60 | OLIVEIRA, STHEFANNY SALDANHA DE. Imagens de controle no funcionamento discursivo das formações imaginárias: análise de uma exposição de racismo no Twitter ' 26/04/2023 96 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central (UFSM) | DISSERTAÇÃO | LETRAS | UFSM | 2023 | NÃO |
| 61 | OLIVEIRA, YASMINE FERNANDES. PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC): CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA E NUTRICIONAL E SUA INSERÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS ' 09/02/2023 167 f. Mestrado em QUÍMICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: Biblioteca de teses e dissertações da UFG | DISSERTAÇÃO | QUÍMICA | UFG | 2023 | NÃO |
| 62 | PADILHA, LUIS DAVID FALCAO. Elementos da linguagem sonora nos Podcast s jornalísticos The Tip Off, On The Media, Panorama CBN e O Assunto. ' 25/05/2022 undefined f. Mestrado em JORNALISMO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: undefined | DISSERTAÇÃO | JORNALISMO | UFSC | 2022 | NÃO |
| 63 | PAIVA, LETICIA MILAGRES. ANÁLISE SOBRE PODCAST S DE NUTRIÇÃO NO BRASIL ' 28/06/2023 61 f. Mestrado em Saúde e Nutrição Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, Ouro Preto Biblioteca Depositária: Repositório da UFOP | DISSERTAÇÃO | SAÚDE E NUTRIÇÃO | UFOP | 2023 | NÃO |
| 64 | PEGAS, PABLO RODRIGUES COELHO. PARA ONDE VAMOS COM TUDO AQUILO QUE NÃO DISSEMOS? RELATOS PESSOAIS PARA RESGATAR MINHA CRIANÇA VIADA ' 23/05/2022 100 f. Mestrado em ARTES CÊNICAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: setorial da UNIRIO | DISSERTAÇÃO | ARTES CÊNICAS | UNIRIO | 2022 | NÃO |
| 65 | PEREIRA, ELOI DA SILVA. EDUCAÇÃO EM ASTRONOMIA NA CULTURA DIGITAL: Uso Pedagógico do Podcast nos anos Finais do | DISSERTAÇÃO | FÍSICA | UFVSF | 2023 | NÃO |

| | | | | | | |
|----|--|-------------|---------------------------------|-------|------|-----|
| | Ensino Fundamental. ' 22/03/2023 undefined f. Mestrado Profissional em Ensino de Física - PROFIS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, São Paulo Biblioteca Depositária: undefined | | | | | |
| 66 | PINHEIRO, THALINE JULIA SANTOS. A PRODUÇÃO DE SABERES POR PROFESSORES(AS) DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO, NO ENFRENTAMENTO DO MAL-ESTAR DOCENTE DURANTE A PANDEMIA ' 20/10/2022 92 f. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, Rio Branco Biblioteca Depositária: biblioteca central da UFAC. | DISSERTAÇÃO | ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA | UFAC | 2022 | NÃO |
| 67 | RESENDE, DANILO GAZZOLI. A Diversidade De Gênero, Sociabilidade E Personalidade Em Cursos De Computação: Como Estes Fatores Podem Afetar O Desempenho Em Equipes? ' 01/08/2022 51 f. Mestrado Profissional em Computação Aplicada Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA DA UTFPR | DISSERTAÇÃO | COMPUTAÇÃO | UTFPR | 2022 | NÃO |
| 68 | ROSA, DANIEL ZANCHET DA. A construção de Pilotos de Podcast na Aprendizagem de Língua Alemã e o Letramento Midiático: oralidade e tecnologia no Ensino Médio ' 19/09/2023 undefined f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: undefined | DISSERTAÇÃO | LETRAS | UFRGS | 2023 | NÃO |
| 69 | ROSA, RENAN SILVEIRO. PODCAST EDUCACIONAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO: PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE JUVENTUDE, TRABALHO E TRANSIÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE ALVORADA/RS. ' 30/08/2022 163 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, Vitória Biblioteca Depositária: IFRS - Campus Porto Alegre | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | IFRS | 2022 | NÃO |
| 70 | SALDANHA, FABIO HENRIQUE PEREIRA. Podcast s sobre o desenvolvimento humano embrionário e fetal e modificações fisiológicas e anatômicas no organismo materno: validação de conteúdo ' 24/07/2022 undefined f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO, TRABALHO E INOVAÇÃO EM MEDICINA Instituição | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | UFRN | 2022 | NÃO |

| | | | | | | |
|----|---|-------------|-------------|-----------|------|-----|
| | de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Caicó Biblioteca Depositária: undefined | | | | | |
| 71 | SANTOS, CHRISTIANE ALVES DA COSTA CARVALHO DOS. A rádio all news no Podcast e mudanças nas rotinas produtivas do jornalismo: um estudo de caso do Panorama CBN' 18/04/2023 228 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: DBD PUC-Rio | DISSERTAÇÃO | COMUNICAÇÃO | PUCRIO | 2023 | NÃO |
| 72 | SANTOS, LARA FOGACA DOS. Trançando Histórias por uma educação antirracista: Escrevivências com Podcast em uma escola quilombola de Aparecida de Goiânia' 15/08/2023 170 f. Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: Sistemas de Biblioteca da UFG/SIBI/UFG | DISSERTAÇÃO | ENSINO | UFG | 2023 | NÃO |
| 73 | SANTOS, LEANDRO MARTINS MOREIRA DOS. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, SAEB E SENSIBILIZAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO PARA SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO' 29/08/2022 80 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO, Vitória Biblioteca Depositária: https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | IFMT | 2022 | NÃO |
| 74 | SANTOS, LUAN CORREIA CUNHA. Deglutimos um Podcast ? (Trans)territorialidades amazônicas como (re)existências nos processos de disputa da podosfera brasileira' 28/02/2022 164 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, Boa Vista Biblioteca Depositária: UFRR | DISSERTAÇÃO | COMUNICAÇÃO | UFRR | 2023 | NÃO |
| 75 | SANTOS, PATRICIA CONSCIENTE PEREIRA DOS. A criação de ambientes através do som : caminhos imersivos no Podcast de storytelling ficcional "Contador de Histórias".' 29/08/2022 undefined f. Mestrado em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, Mariana Biblioteca Depositária: http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/16034 | DISSERTAÇÃO | COMUNICAÇÃO | UFOP | 2023 | NÃO |
| 76 | SILVA, ALINE APARECIDA DA. UMA ESCUTA NECESSÁRIA: A DOR DA FOME EM (DIS)CURSO NO PODCAST “ENTRE VOZES” 05/03/2023 126 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: | DISSERTAÇÃO | LETRAS | UNICENTRO | 2023 | NÃO |

| | | | | | | | |
|----|--|-------------|--------------------|---------|------|-----|--|
| | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, Guarapuava Biblioteca Depositária: http://tede.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/jspui/2033/2/Dissertação%20-%20Aline%20Aparecida%20da%20Silva.pdf | | | | | | |
| 77 | SILVA, CLAYTON HENRIQUE DE MELO. CAN YOU HEAR ME, LOVECRAFT? Um estudo sobre caos-ordem do horror cósmico ao NerdCast RPG ' 28/09/2023 508 f. Doutorado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, Maringá Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL - UEM - MARINGÁ/PR | TESE | LETRAS | UEM | 2023 | NÃO | |
| 78 | SILVA, ENOCH FREITAS DA. SOLICITUDE: UM PODCAST SOBRE A FASE PREPARATÓRIA DOS PREGÕES ELETRÔNICOS NOS PROCESSOS DO IFAL – CAMPUS CORURIBE ' 04/05/2023 undefined f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS, Vitória Biblioteca Depositária: undefined | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | IFAL | 2023 | NÃO | |
| 79 | SILVA, FADIA CRISTINA MONTEIRO DE OLIVEIRA. MEMÓRIAS DISCURSIVAS: DA RÁDIO AO PODCAST NAVEGANDO NAS ONDAS DO INTERDISCURSO ' 13/07/2022 100 f. Mestrado em CIÊNCIAS DA LINGUAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, Tubarão Biblioteca Depositária: Universidade do Sul de Santa Catarina | DISSERTAÇÃO | CIENCIAS LINGUAGEM | DA UFSC | 2022 | NÃO | |
| 80 | SILVA, FERNANDA CRISTINA DOS SANTOS. “DESACOLHIDOS”- UM PODCAST JORNALÍSTICO SOBRE OS DESAFIOS DO DESACOLHIMENTO INSTITUCIONAL POR MAIORIDADE ' 23/08/2022 undefined f. Mestrado Profissional em JORNALISMO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA), João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPB e Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFPB | DISSERTAÇÃO | JORNALISMO | UFPB | 2022 | NÃO | |
| 81 | SILVA, FLORIANO EUCLIDES GOMES DA. O USO DO PODCAST NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA LÍNGUA ESPANHOLA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO A LUZ DA BNCC ' 16/08/2022 96 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TIRADENTES, Aracaju Biblioteca Depositária: Biblioteca Jacinto Uchôa de Mendonça | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | UT | 2023 | NÃO | |

| | | | | | | |
|----|--|-------------|-------------------|------------|------|-----|
| 82 | SILVA, GABRIELA REZENDES. TEMPO PRESENTE E ENSINO DE HISTÓRIA: O PODCAST #COVID-19 MEMÓRIAS DA PANDEMIA NO BRASIL (2020) ' 22/12/2022 79 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD) - UFS | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UFS | 2022 | SIM |
| 83 | SILVA, GESSIELA NASCIMENTO DA. AS FONTES NO PODCAST MAMILOS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE AUDIOESTRUTURAL ' 23/06/2022 135 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, Imperatriz Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital UFMA | DISSERTAÇÃO | COMUNICAÇÃO | UFMA | 2022 | NÃO |
| 84 | SILVA, JAQUELINE FLORENTINO DA. Podcast e produção de notícia ' 09/02/2023 134 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, São Bernardo do Campo Biblioteca Depositária: Unesp | DISSERTAÇÃO | COMUNICAÇÃO | UMSP | 2023 | NÃO |
| 85 | SILVA, MARGARENE ARAUJO DA. A MÚSICA NEGRA DE PERIFERIA EM AULA DA EJA – LINGUAGEM EMERGENTE E REPRESENTATIVIDADE CULTURAL ' 24/05/2023 133 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: UERN. | DISSERTAÇÃO | LETRAS | UFRN | 2023 | NÃO |
| 86 | SILVA, SERGIO AZEVEDO DA. Podcast : tecnologia educacional para pessoas com diabetes mellitus ' 25/12/2022 96 f. Mestrado Profissional em ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, Manaus Biblioteca Depositária: Universidade do Estado do Amazonas | DISSERTAÇÃO | ENFERMAGEM | UEAM | 2023 | NÃO |
| 87 | SILVA, VALDINEIA SANTOS CABRAL DA. HISTÓRIAS DE PESCADOR E O IMAGINÁRIO POPULAR COMO FONTE NAS AULAS DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA POR MEIO DE UM PODCAST ' 21/03/2022 105 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Universidade Estadual de Maringá | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UEM | 2023 | SIM |
| 88 | SIMOES, RENATO ANTONIO FERREIRA. O STORYTELLING E A TECNOLOGIA DO ÁUDIO COMO MÉTODO DE ENSINO DA | DISSERTAÇÃO | NOVAS TECNOLOGIAS | UNICARIOCA | 2023 | NÃO |

| | | | | | | | |
|----|--|-------------|--------------------------------|------|------|-----|--|
| | HISTÓRIA DA MÚSICA' 16/11/2023 141 f. Mestrado Profissional em NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/ | | DIGITAIS EDUCAÇÃO | NA | | | |
| 89 | SOARES, HARON LUCAS BARBOSA NIGRI. PODCAST COMO INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA' 15/01/2023 131 f. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Natureza Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói Biblioteca Depositária: Valonguinho - UFF | DISSERTAÇÃO | ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA | UFF | 2023 | NÃO | |
| 90 | SOUSA, JEFFERSON SAYLON LIMA DE. PRODUÇÃO E GESTÃO DE PODCAST : Um guia de adoção para as organizações.' 29/05/2022 150 f. Mestrado Profissional em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, São Luís Biblioteca Depositária: UFMA | DISSERTAÇÃO | COMUNICAÇÃO | UFMA | 2022 | NÃO | |
| 91 | SOUZA, JULIANA DE. MÍDIA SONORA COLABORATIVA: ANÁLISE DAS PRÁTICAS INTERATIVAS E PARTICIPATIVAS NA PRODUÇÃO E CONSUMO DE PODCAST S' 27/07/2022 372 f. Doutorado em COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: SLS | TESE | COMUNICAÇÃO | UTPR | 2022 | NÃO | |
| 92 | SOUZA, MICHELLE FREITAS DE. PODCAST COMO FERRAMENTA DE ORIENTAÇÃO ÀS PACIENTES EM PÓS-OPERATÓRIO DE MASTECTOMIA: ESTUDO METODOLÓGICO' 30/10/2022 61 f. Mestrado em ENFERMAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói Biblioteca Depositária: https://app.uff.br/riuff/ | DISSERTAÇÃO | ENFERMAGEM | UFF | 2022 | NÃO | |
| 93 | SOUZA, OSMAR DA SILVA. O PODCAST COMO ELEMENTO DE SUPORTE AO ENSINO PRESENCIAL PÓS-PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO INTEGRADO DE REDES DE COMPUTADORES – CAMPUS LAGARTO (IFS)' 25/08/2022 101 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE, Vitória Biblioteca Depositária: INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS) | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | IFS | 2022 | NÃO | |
| 94 | SOUZA, PRISCILLA NAYARA FERREIRA DE. O GÊNERO PODCAST COMO RECURSO PARA O ENSINO DA ORALIDADE: | DISSERTAÇÃO | LIGUISTICA APLICADA | UFCE | 2023 | NÃO | |

| | | | | | | |
|----|--|-------------|-----------------|------------|------|-----|
| | PROPOSIÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ALUNOS DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL' 17/07/2023 102 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: Repositório virtual da Biblioteca da Universidade Estadual do Ceará | | | | | |
| 95 | SOUZA, RAFAEL PICCOLI DE. Diante do mundo digital: ensinar e aprender história em tempos de pós-verdade' 13/12/2022 114 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UERJ/CEH-D | DISSERTAÇÃO | HISTÓRIA | UERJ | 2022 | SIM |
| 96 | TEIXEIRA, RODRIGO SACCO FLORES ALMEIDA. PODCAST SEXAGENARTE – A VIDA NÃO PARA Procedimentos de criação em audiodrama com pessoas velhas em tempos pandêmicos' 28/04/2022 282 f. Mestrado em ARTES CÊNICAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: IA | DISSERTAÇÃO | ARTES CÊNICAS | UFRGS | 2022 | NÃO |
| 97 | VELOSO, AUGUSTA MARIA FONTES. PODCAST COMO FERRAMENTA COMUNICATIVA E DE DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA' 23/08/2022 98 f. Mestrado Profissional em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, Ilhéus Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | UESC | 2022 | NÃO |
| 98 | VIEIRA, ERIKA FONSECA DE AZEVEDO. PODCAST COMO FERRAMENTA DE ENSINO: POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO PARA PROJETO INTEGRADOR' 14/07/2022 140 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE, Vitória Biblioteca Depositária: Instituto Federal Fluminense | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | IFF | 2022 | NÃO |
| 99 | VIEIRA, LARISSA XAVIER SANTIAGO DA SILVA. O uso e a percepção de residentes em clínica médica sobre o Podcast como ferramenta de ensino em hanseníase' 13/02/2022 undefined f. Mestrado Profissional em ENSINO NA SAÚDE E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS, Fortaleza Biblioteca Depositária: undefined | DISSERTAÇÃO | ENSINO NA SAÚDE | CUCHRISTUS | 2023 | NÃO |

| | | | | | | |
|-----|---|-------------|----------------------|------|------|-----|
| 100 | VIESBA, ANDRE. DEFICIÊNCIA VISUAL E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESENVOLVIMENTO DE UM PODCAST EDUCACIONAL' 07/02/2022 73 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, Vitória Biblioteca Depositária: IFSP Campus Sertãozinho | DISSERTAÇÃO | EDUCAÇÃO | IFSP | 2022 | NÃO |
| 101 | WALCHAN, IASMIN. CUIDAR DE SI, CUIDAR DO OUTRO: A SUBJETIVAÇÃO DAS MULHERES CONTEMPORÂNEAS NA BUSCA DE UMA “MATERNIDADE REAL” EM PODCAST S' 25/10/2022 145 f. Mestrado em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Uberlândia Biblioteca Depositária: Repositório Institucional - Universidade Federal de Uberlândia | DISSERTAÇÃO | ESTUDOS LINGUISTICOS | UFU | 2022 | NÃO |

Fonte: Pesquisa feita pelo autor no Banco de Teses e Dissertações da Capes, 2024.



ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Vejamos então, nosso intuito neste episódio e dialogar sobre as formações de professores e o caráter humano que estas podem refletir na sala de aula. Baseado nisso, professor(a) as formações, você já experimentou as narrativas de uma história decolonial ou que trabalhe melhor as perspectivas dos povos nativos/africanos que aqui viveram?
RESPOSTA PROFESSOR(A)
2. Em algum momento dessa formação, observou-se um ensino que envolva tecnologias antes da pandemia? Se sim, como era abordado?
3. **RESPOSTA PROFESSOR(A)**
4. Quais os principais assuntos trabalhados em sala de aula que não são bem compreendidos ou de difícil aprendizagem?
5. **RESPOSTA PROFESSOR(A)**
6. Você realiza algum tipo de metodologia próprio que notou que funciona para o ensino de tais assuntos?
7. **RESPOSTA PROFESSOR(A)**
8. Considerando a questão da Lei 10.639, como sua escola trabalha as temáticas afro-brasileiras?
9. **RESPOSTA PROFESSOR(A)**
10. A Lei 10.639 define o ensino da cultura e história afro-brasileira nas escolas. A secretaria já realizou ações ou projetos voltados à prática da lei e conscientização do racismo?
11. **RESPOSTA PROFESSOR(A)**
12. Na história do Brasil, podemos notar a ausência de personalidades negras, indígenas, das mulheres e dos movimentos sociais. Como em suas aulas e, na prática da formação continuada, você consegue pensar e refletir métodos para integrar essas narrativas nas histórias ressaltadas nos livros didáticos?
13. **RESPOSTA PROFESSOR(A)**

6. ANEXOS

ANEXO 1- TERMO DE IMAGEM E VOZ– ELIANA PEDROZA

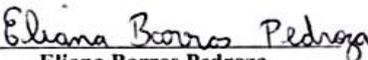
TERMO E AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

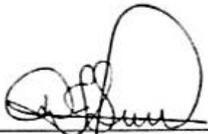
Eu, **ELIANA BARROS PEDROZA** portador (a) da carteira de identidade nº 2646758, e CPF: 044.626.514.48, autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação na pesquisa intitulada “**A PRODUÇÃO DE VODCAST COMO UM NOVO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**”, produzido pelo mestrando DANIEL FERREIRA DA SILVA (E-mail: danielfsilva222@gmail.com e celular: (34)99262-7374), sob a orientação do Prof. Dr. Márcio José Pereira, da Universidade Estadual do Paraná — Campus de Campo Mourão, (UNESPAR), localizada na Av. Comendador Norberto Marcondes, 733 — Campo Mourão-Paraná – Brasil, CEP. 87.303-100 Fone (44)3518-1880.

A pesquisa em desenvolvimento concerne à elaboração de Vodcasts - Podcasts em formato de vídeos com professores da rede pública de ensino, que participam das formações de professores fornecidas pelos órgãos governamentais. O objetivo central da pesquisa é dialogar com os historiadores-docentes sobre o processo formativo e continuado destes profissionais. Como a iniciativa visa à divulgação deste material intelectual para o *YouTube*, o material será levado a expor a voz e imagem destes docentes no ambiente digital para apresentar uma ampla discussão e provocação de pensamentos sobre como se dá a continuação deste processo formativo. Dentro dos seus benefícios, nota-se a preocupação de formações docentes de caráter mais humanizadas. Caso o(a) professor(a) não desejar mais participar desta pesquisa ou da disponibilização de seus materiais na divulgação da pesquisa, seu material será excluído integralmente, não sendo usado nem em divulgação, nem no texto desenvolvido.

Desta forma, concordo em contribuir com a pesquisa acadêmica e a sua divulgação, cedendo e consentindo que as imagens e voz poderão ser exibidas em formato de dissertação e disseminadas em outras modalidades acadêmicas como em eventos, em apresentações audiovisuais, em publicações de periódicos e livros e divulgações disponibilizadas em acesso aberto, por meio dos portais e dos perfis em redes sociais e nos portais do CONEXÃO HISTÓRIA (<https://www.youtube.com/@CanalConexaoHistoria>) — no quadro de *Vodcast* chamado Sala dos professores, bem como de outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento como o repositório do Programa de Pós-graduação em História Pública e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES. A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

Areia-PB, 20 de março de 2024


Eliana Barros Pedroza


Daniel Ferreira da Silva
(PESQUISADOR)

ANEXO 2 - TERMO DE IMAGEM E VOZ – VITÓRIA RUFINO

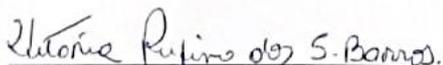
TERMO E AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, **VITÓRIA RUFINO DOS SANTOS BARROS** portador (a) do CPF: 050.086.454-39, autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação na pesquisa intitulada “**A PRODUÇÃO DE VODCAST COMO UM NOVO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**”, produzido pelo mestrando **DANIEL FERREIRA DA SILVA** (E-mail: danielfsilva222@gmail.com e celular: (34)99262-7374), sob a orientação do Prof. Dr. Márcio José Pereira, da Universidade Estadual do Paraná — Campus de Campo Mourão, (UNESPAR), localizada na Av. Comendador Norberto Marcondes, 733 — Campo Mourão-Paraná – Brasil, CEP. 87.303-100 Fone (44)3518-1880.

A pesquisa em desenvolvimento concerne à elaboração de Vodcasts - Podcasts em formato de vídeos com professores da rede pública de ensino, que participam das formações de professores fornecidas pelos órgãos governamentais. O objetivo central da pesquisa é dialogar com os historiadores-docentes sobre o processo formativo e continuado destes profissionais. Como a iniciativa visa à divulgação deste material intelectual para o YouTube, o material será levado a expor a voz e imagem destes docentes no ambiente digital para apresentar uma ampla discussão e provocação de pensamentos sobre como se dá a continuação deste processo formativo. Dentro dos seus benefícios, nota-se a preocupação de formações docentes de caráter mais humanizadas. Caso o(a) professor(a) não desejar mais participar desta pesquisa ou da disponibilização de seus materiais na divulgação da pesquisa, seu material será excluído integralmente, não sendo usado nem em divulgação, nem no texto desenvolvido.

Desta forma, concordo em contribuir com a pesquisa acadêmica e a sua divulgação, cedendo e consentindo que as imagens e voz poderão ser exibidas em formato de dissertação e disseminadas em outras modalidades acadêmicas como em eventos, em apresentações audiovisuais, em publicações de periódicos e livros e divulgações disponibilizadas em acesso aberto, por meio dos portais e dos perfis em redes sociais e nos portais do **CONEXÃO HISTÓRIA** (<https://www.youtube.com/@CanalConexaoHistoria>) — no quadro de Vodcast chamado Sala dos professores, bem como de outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento como o repositório do Programa de Pós-graduação em História Pública e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES. A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

São Miguel dos Campos-AL, 22 de março de 2024


Vitoria Rufino dos Santos Barros


Daniel Ferreira da Silva
(PESQUISADOR)

ANEXO 3- TERMO DE IMAGEM E VOZ – HASSAN JORGE

TERMO E AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, **HASSAN MARRA JORGE** portador (a) da carteira de identidade nº 2210152-5, e CPF: 344.181.288-32, autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação na pesquisa intitulada “**A PRODUÇÃO DE VODCAST COMO UM NOVO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**”, produzido pelo mestrando DANIEL FERREIRA DA SILVA (E-mail: danielfsilva222@gmail.com e celular: (34)99262-7374), sob a orientação do Prof. Dr. Márcio José Pereira, da Universidade Estadual do Paraná — Campus de Campo Mourão, (UNESPAR), localizada na Av. Comendador Norberto Marcondes, 733 — Campo Mourão-Paraná – Brasil, CEP. 87.303-100 Fone (44)3518-1880.

A pesquisa em desenvolvimento concerne à elaboração de Vodcasts - Podcasts em formato de vídeos com professores da rede pública de ensino, que participam das formações de professores fornecidas pelos órgãos governamentais. O objetivo central da pesquisa é dialogar com os historiadores-docentes sobre o processo formativo e continuado destes profissionais. Como a iniciativa visa à divulgação deste material intelectual para o YouTube, o material será levado a expor a voz e imagem destes docentes no ambiente digital para apresentar uma ampla discussão e provocação de pensamentos sobre como se dá a continuação deste processo formativo. Dentro dos seus benefícios, nota-se a preocupação de formações docentes de caráter mais humanizadas. Caso o(a) professor(a) não desejar mais participar desta pesquisa ou da disponibilização de seus materiais na divulgação da pesquisa, seu material será excluído integralmente, não sendo usado nem em divulgação, nem no texto desenvolvido.

Desta forma, concordo em contribuir com a pesquisa acadêmica e a sua divulgação, cedendo e consentindo que as imagens e voz poderão ser exibidas em formato de dissertação e disseminadas em outras modalidades acadêmicas como em eventos, em apresentações audiovisuais, em publicações de periódicos e livros e divulgações disponibilizadas em acesso aberto, por meio dos portais e dos perfis em redes sociais e nos portais do CONEXÃO HISTÓRIA (<https://www.youtube.com/@CanalConexaoHistoria>) — no quadro de Vodcast chamado Sala dos professores, bem como de outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento como o repositório do Programa de Pós-graduação em História Pública e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES. A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

Uberaba-MG, 21 de março de 2024

Documento assinado digitalmente
 **HASSAN MARRA JORGE**
 Data: 21/03/2024 15:35:21-0300
 Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Hassan Marra Jorge



Daniel Ferreira da Silva
 (PESQUISADOR)

ANEXO 4 - TERMO DE IMAGEM E VOZ – ALEXANDRE RAMOS

TERMO E AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, **ALEXANDRE ARIENTI RAMOS**, portador (a) da carteira de identidade nº 10159414-9, e CPF: 062.020.749-30, autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação na pesquisa intitulada “**A PRODUÇÃO DE VODCAST COMO UM NOVO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**”, produzido pelo mestrando DANIEL FERREIRA DA SILVA (E-mail: danielfsilva222@gmail.com e celular: (34)99262-7374), sob a orientação do Prof. Dr. Márcio José Pereira, da Universidade Estadual do Paraná — Campus de Campo Mourão, (UNESPAR), localizada na Av. Comendador Norberto Marcondes, 733 — Campo Mourão-Paraná – Brasil, CEP. 87.303-100 Fone (44)3518-1880.

A pesquisa em desenvolvimento concerne à elaboração de Vodcasts - Podcasts em formato de vídeos com professores da rede pública de ensino, que participam das formações de professores fornecidas pelos órgãos governamentais. O objetivo central da pesquisa é dialogar com os historiadores-docentes sobre o processo formativo e continuado destes profissionais. Como a iniciativa visa à divulgação deste material intelectual para o YouTube, o material será levado a expor a voz e imagem destes docentes no ambiente digital para apresentar uma ampla discussão e provocação de pensamentos sobre como se dá a continuação deste processo formativo. Dentro dos seus benefícios, nota-se a preocupação de formações docentes de caráter mais humanizadas. Caso o(a) professor(a) não desejar mais participar desta pesquisa ou da disponibilização de seus materiais na divulgação da pesquisa, seu material será excluído integralmente, não sendo usado nem em divulgação, nem no texto desenvolvido.

Desta forma, concordo em contribuir com a pesquisa acadêmica e a sua divulgação, cedendo e consentindo que as imagens e voz poderão ser exibidas em formato de dissertação e disseminadas em outras modalidades acadêmicas como em eventos, em apresentações audiovisuais, em publicações de periódicos e livros e divulgações disponibilizadas em acesso aberto, por meio dos portais e dos perfis em redes sociais e nos portais do CONEXÃO HISTÓRIA (<https://www.youtube.com/@CanalConexaoHistoria>) — no quadro de Vodcast chamado Sala dos professores, bem como de outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento como o repositório do Programa de Pós-graduação em História Pública e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES. A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

Campo Mourão-PR, 01 de abril de 2024

Documento assinado digitalmente
 **ALEXANDRE ARIENTI RAMOS**
 Data: 07/04/2024 15:47:18 -0300
 Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Alexandre Arienti Ramos



Daniel Ferreira da Silva
 (PESQUISADOR)

ANEXO 5 - TERMO DE IMAGEM E VOZ – ARIOLI HELFER

TERMO E AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, **ARIOLI DOMINGOS DOS REIS HELFER**, portador (a) da carteira de identidade nº 909.215.578-8, e CPF: 014.026.560-09, autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação na pesquisa intitulada “**A PRODUÇÃO DE VODCAST COMO UM NOVO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**”, produzido pelo mestrando **DÁNIEL FERREIRA DA SILVA** (E-mail: danielfsilva222@gmail.com e celular: (34)99262-7374), sob a orientação do Prof. Dr. Márcio José Pereira, da Universidade Estadual do Paraná — Campus de Campo Mourão, (UNESPAR), localizada na Av. Comendador Norberto Marcondes, 733 — Campo Mourão-Paraná – Brasil, CEP. 87.303-100 Fone (44)3518-1880.

A pesquisa em desenvolvimento concerne à elaboração de Vodcasts - Podcasts em formato de vídeos com professores da rede pública de ensino, que participam das formações de professores fornecidas pelos órgãos governamentais. O objetivo central da pesquisa é dialogar com os historiadores-docentes sobre o processo formativo e continuado destes profissionais. Como a iniciativa visa à divulgação deste material intelectual para o YouTube, o material será levado a expor a voz e imagem destes docentes no ambiente digital para apresentar uma ampla discussão e provocação de pensamentos sobre como se dá a continuação deste processo formativo. Dentro dos seus benefícios, nota-se a preocupação de formações docentes de caráter mais humanizadas. Caso o(a) professor(a) não desejar mais participar desta pesquisa ou da disponibilização de seus materiais na divulgação da pesquisa, seu material será excluído integralmente, não sendo usado nem em divulgação, nem no texto desenvolvido.

Desta forma, concordo em contribuir com a pesquisa acadêmica e a sua divulgação, cedendo e consentindo que as imagens e voz poderão ser exibidas em formato de dissertação e disseminadas em outras modalidades acadêmicas como em eventos, em apresentações audiovisuais, em publicações de periódicos e livros e divulgações disponibilizadas em acesso aberto, por meio dos portais e dos perfis em redes sociais e nos portais do **CONEXÃO HISTÓRIA** (<https://www.youtube.com/@CanalConexaoHistoria>) — no quadro de Vodcast chamado Sala dos professores, bem como de outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento como o repositório do Programa de Pós-graduação em História Pública e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES. A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

Santa Maria-RS, 28 de março de 2024

Documento assinado digitalmente
ARIOLI DOMINGOS DOS REIS HELFER
 CPF: 014.026.560-09
[Verifique em: https://www.gov.br](https://www.gov.br)

Arioli Domingos dos Reis Helfer



Daniel Ferreira da Silva
 (PESQUISADOR)

ANEXO 6- TERMO DE IMAGEM E VOZ – JEAN BIANCHI

TERMO E AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, **JEAN BIANCHI MORAES**, portador (a) da carteira de identidade nº 42256170-8, e CPF: 336.302.358-83, autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação na pesquisa intitulada **“A PRODUÇÃO DE VODCAST COMO UM NOVO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES”**, produzido pelo mestrando **DANIEL FERREIRA DA SILVA** (E-mail: danielfsilva222@gmail.com e celular: (34)99262-7374), sob a orientação do Prof. Dr. Márcio José Pereira, da Universidade Estadual do Paraná — Campus de Campo Mourão, (UNESPAR), localizada na Av. Comendador Norberto Marcondes, 733 — Campo Mourão-Paraná – Brasil, CEP. 87.303-100 Fone (44)3518-1880.

A pesquisa em desenvolvimento concerne à elaboração de Vodcasts - Podcasts em formato de vídeos com professores da rede pública de ensino, que participam das formações de professores fornecidas pelos órgãos governamentais. O objetivo central da pesquisa é dialogar com os historiadores-docentes sobre o processo formativo e continuado destes profissionais. Como a iniciativa visa à divulgação deste material intelectual para o YouTube, o material será levado a expor a voz e imagem destes docentes no ambiente digital para apresentar uma ampla discussão e provocação de pensamentos sobre como se dá a continuação deste processo formativo. Dentro dos seus benefícios, nota-se a preocupação de formações docentes de caráter mais humanizadas. Caso o(a) professor(a) não desejar mais participar desta pesquisa ou da disponibilização de seus materiais na divulgação da pesquisa, seu material será excluído integralmente, não sendo usado nem em divulgação, nem no texto desenvolvido.

Desta forma, concordo em contribuir com a pesquisa acadêmica e a sua divulgação, cedendo e consentindo que as imagens e voz poderão ser exibidas em formato de dissertação e disseminadas em outras modalidades acadêmicas como em eventos, em apresentações audiovisuais, em publicações de periódicos e livros e divulgações disponibilizadas em acesso aberto, por meio dos portais e dos perfis em redes sociais e nos portais do CONEXÃO HISTÓRIA (<https://www.youtube.com/@CanalConexaoHistoria>) — no quadro de Vodcast chamado Sala dos professores, bem como de outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento como o repositório do Programa de Pós-graduação em História Pública e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES. A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

Mirante do Paranapanema, 10 de abril de 2024



Jean Bianchi Moraes



Daniel Ferreira da Silva
(PESQUISADOR)

ANEXO 7 - TERMO DE IMAGEM E VOZ- ELENICY PAZZINATTO

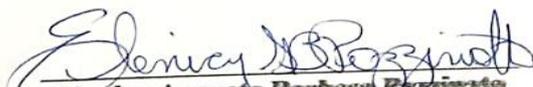
TERMO E AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

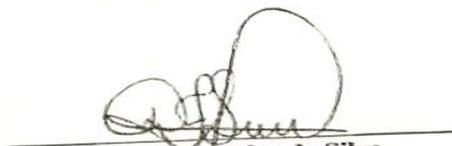
Eu, **ELENICY AUGUSTA BARBOSA PAZZINATO**, portador (a) do CPF: 764.421.281-72, autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação na pesquisa intitulada **“A PRODUÇÃO DE VODCAST COMO UM NOVO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES”**, produzido pelo mestrando **DANIEL FERREIRA DA SILVA** (E-mail: danielfsilva222@gmail.com e celular: (34)99262-7374), sob a orientação do Prof. Dr. Márcio José Pereira, da Universidade Estadual do Paraná — Campus de Campo Mourão, (UNESPAR), localizada na Av. Comendador Norberto Marcondes, 733 — Campo Mourão-Paraná – Brasil, CEP. 87.303-100 Fone (44)3518-1880.

A pesquisa em desenvolvimento concerne à elaboração de Vodcasts - Podcasts em formato de vídeos com professores da rede pública de ensino, que participam das formações de professores fornecidas pelos órgãos governamentais. O objetivo central da pesquisa é dialogar com os *historiadores-docentes sobre o processo formativo e continuado destes profissionais*. Como a iniciativa visa à divulgação deste material intelectual para o YouTube, o material será levado a expor a voz e imagem destes docentes no ambiente digital para apresentar uma ampla discussão e provocação de pensamentos sobre como se dá a continuação deste processo formativo. Dentro dos seus benefícios, nota-se a preocupação de formações docentes de caráter mais humanizadas. Caso o(a) professor(a) não desejar mais participar desta pesquisa ou da disponibilização de seus materiais na divulgação da pesquisa, seu material será excluído integralmente, não sendo usado nem em divulgação, nem no texto desenvolvido.

Desta forma, concordo em contribuir com a pesquisa acadêmica e a sua divulgação, cedendo e consentindo que as imagens e voz poderão ser exibidas em formato de dissertação e disseminadas em outras modalidades acadêmicas como em eventos, em apresentações audiovisuais, em publicações de periódicos e livros e divulgações disponibilizadas em acesso aberto, por meio dos portais e dos perfis em redes sociais e nos portais do CONEXÃO HISTÓRIA (<https://www.youtube.com/@CanalConexaoHistoria>) — no quadro de Vodcast chamado Sala dos professores, bem como de outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento como o repositório do Programa de Pós-graduação em História Pública e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES. A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

Jataí-GO, 30 de março de 2024


Elenicy Augusta Barbosa Pazzinato


Daniel Ferreira da Silva
(PESQUISADOR)

ANEXO 8 - TERMO DE IMAGEM E VOZ- NAIR SUTIL

TERMO E AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, **NAIR SUTIL** portador (a) da carteira de identidade nº 7318.576-9, e CPF: 266.565.888-75, autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação na pesquisa intitulada **“A PRODUÇÃO DE VODCAST COMO UM NOVO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES”**, produzido pelo mestrando **DANIEL FERREIRA DA SILVA** (E-mail: danielfsilva222@gmail.com e celular: (34)99262-7374), sob a orientação do Prof. Dr. Márcio José Pereira, da Universidade Estadual do Paraná — Campus de Campo Mourão, (UNESPAR), localizada na Av. Comendador Norberto Marcondes, 733 — Campo Mourão-Paraná – Brasil, CEP. 87.303-100 Fone (44)3518-1880.

A pesquisa em desenvolvimento concerne à elaboração de Vodcasts - Podcasts em formato de vídeos com professores da rede pública de ensino, que participam das formações de professores fornecidas pelos órgãos governamentais. O objetivo central da pesquisa é dialogar com os historiadores-docentes sobre o processo formativo e continuado destes profissionais. Como a iniciativa visa à divulgação deste material intelectual para o YouTube, o material será levado a expor a voz e imagem destes docentes no ambiente digital para apresentar uma ampla discussão e provocação de pensamentos sobre como se dá a continuação deste processo formativo. Dentro dos seus benefícios, nota-se a preocupação de formações docentes de caráter mais humanizadas. Caso o(a) professor(a) não desejar mais participar desta pesquisa ou da disponibilização de seus materiais na divulgação da pesquisa, seu material será excluído integralmente, não sendo usado nem em divulgação, nem no texto desenvolvido.

Desta forma, concordo em contribuir com a pesquisa acadêmica e a sua divulgação, cedendo e consentindo que as imagens e voz poderão ser exibidas em formato de dissertação e disseminadas em outras modalidades acadêmicas como em eventos, em apresentações audiovisuais, em publicações de periódicos e livros e divulgações disponibilizadas em acesso aberto, por meio dos portais e dos perfis em redes sociais e nos portais do CONEXÃO HISTÓRIA (<https://www.youtube.com/@CanalConexaoHistoria>) — no quadro de Vodcast chamado Sala dos professores, bem como de outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento como o repositório do Programa de Pós-graduação em História Pública e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES. A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

Campo Mourão-PR, 19 de abril de 2024

Nair Sutil

Nair Sutil

Daniel Ferreira da Silva

Daniel Ferreira da Silva
(RESQUISADOR)